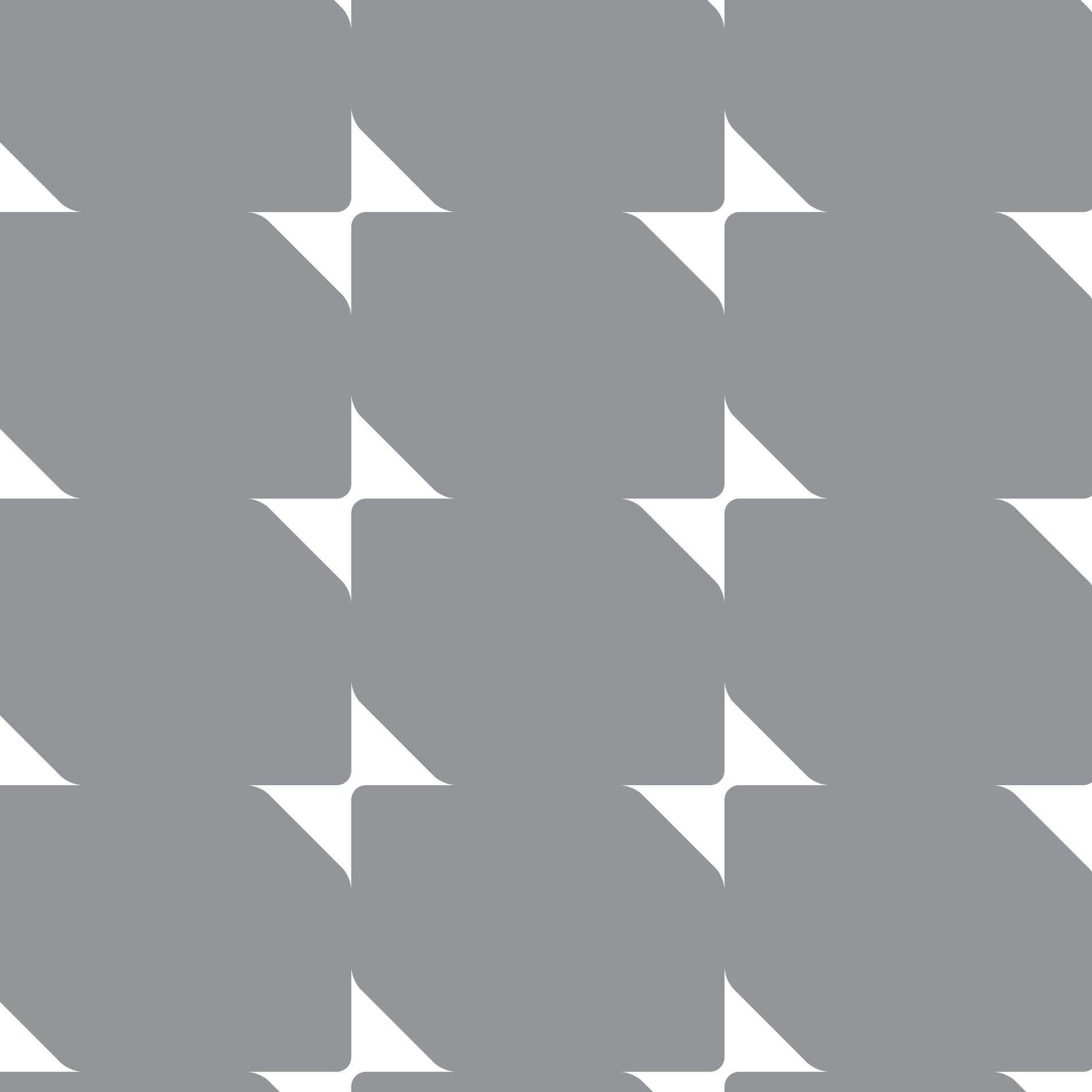


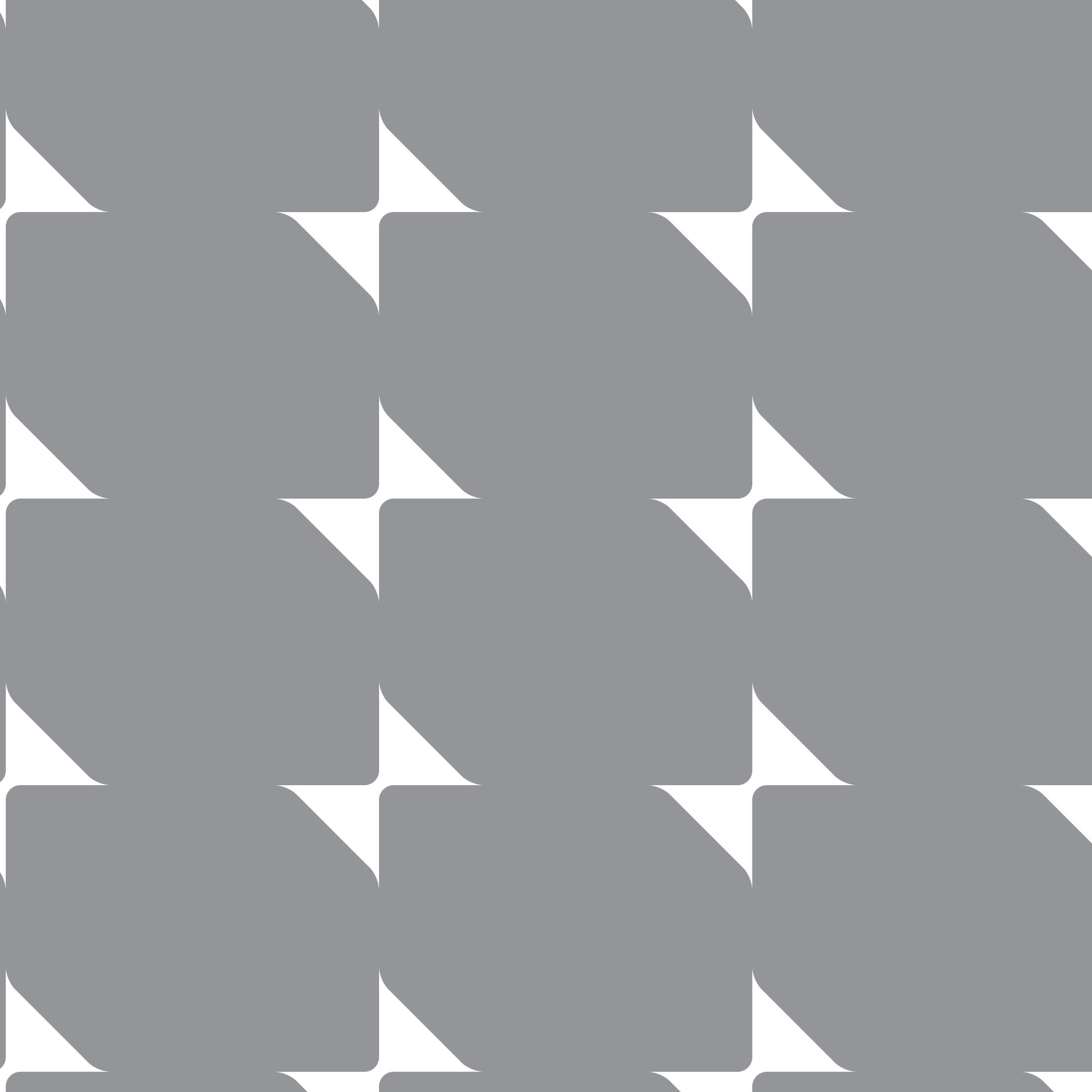
Maria Lucia Mendes de Carvalho



**PATRIMÔNIO CULTURAL DA QUÍMICA E DA DIETÉTICA NO CENTRO DE
MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS (SP):**

Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização





Maria Lucia Mendes de Carvalho



**PATRIMÔNIO CULTURAL DA QUÍMICA E DA DIETÉTICA NO CENTRO DE
MEMÓRIA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CARLOS DE CAMPOS (SP):**

Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização

1ª edição

São Paulo

Centro Paula Souza

2017

Centro Paula Souza**Unidade do Ensino Médio e Técnico – Cetec Capacitações**

Centro de Memória da Educação Profissional

Praça Cel. Fernando Prestes, 74 – sala 11 – Bom Retiro

CEP 01124-060 – São Paulo/SP

Telefones: (11) 33273169 / 33243890

Pesquisa

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Projeto gráfico, diagramação e capa

Diego Pereira dos Santos

Ficha catalográfica

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

Carvalho, Maria Lucia Mendes

Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização / Maria Lucia Mendes de Carvalho – São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

144p.: il.; 25 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-99697-80-1

1. Educação Profissional. 2. Centro de Memória. 3. História da Química. 4. História da Dietética. 5. Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, SP. I. Título

Dedicado à dietista Neide Gaudenci de Sá

Sumário

Nota de Abertura	7
Apresentação	10
Das origens do Instituto Profissional Feminino (SP): da arquitetura escolar aos seus artefatos e as possibilidades de musealização	12
Inventariando o Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos (SP)	34
Processo Metodológico para o inventário e a catalogação de objetos: como instrumento de salvaguarda do patrimônio cultural da educação profissional	38
A Preservação do Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos (SP)	48
Catalogação como instrumento de proteção de objetos da Química e da Dietética na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição	66
Catalogação de objetos da Química na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição	77
Catalogação de objetos da Dietética na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição	93
Ações educativas: para sensibilização e valorização do patrimônio cultural e tecnológico	112
Proposta de musealização de objetos do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos para salvaguardar a história da educação profissional	122
Cronologia	127
Referências Bibliográficas	134
Nota sobre a autora	140

Nota de Abertura

No mundo contemporâneo as relações têm se tornado cada vez mais fugazes. Os meios de comunicação pessoal se multiplicaram, materializados especialmente em telefones celulares, permitindo trocas nunca antes imaginadas, em termos de velocidade, diversidade e alcance. Por outro lado, existem questionamentos sobre a profundidade e o intuito dessas trocas. Parece que nos comunicamos muito mais numa forma de exposição narcísica do que propriamente no sentido de troca de experiências; com muito mais gente mas de forma mais superficial. No entanto, todos guardamos coisas. Se o vínculo entre as pessoas parece se diluir, os vínculos que estabelecemos com coisas parecem permanecer; mudam, mas resistem ao tempo.

Mas o que guardamos? Normalmente coisas com as quais estabelecemos relações, que podem ser as mais diversas, desde funcionais, relacionadas ao uso dessas coisas, até emocionais, materializando o intangível. Isso é base para a constituição dos bens culturais. Assim, as coisas produzidas pelo homem incorporam muitas informações e mensagens, tanto é que o British Museum, de Londres, e a Radio BBC 4 desenvolveram um projeto interessante e revelador que teve por objetivo contar a história da humanidade a partir de objetos. Esse projeto produziu uma série de programas de rádio e um livro, que se tornou best seller, intitulado *A History of the World in 100 Objects* (MACGREGOR, 2010) onde, a partir de artefatos selecionados, são construídas narrativas que contam momentos e aspectos diversos da experiência humana.

O tema de fundo desse projeto - os artefatos - não se constitui em novidade para o mundo dos museus. Os artefatos sempre estiveram no foco central dos museus, em especial nos museus clássicos ou tradicionais ortodoxos, como denomina Scheiner (2015, p.21). E é em torno deles que se realizam os cuidados de conservação, para que as gerações fu-

turas possam ter acesso a esses vestígios de tempos e realidades passados, que se desenvolvem pesquisas, que muitas vezes permitem a construção de biografias de objetos, como propõe Samuel Alberti (2005), e que se constroem narrativas sobre aspectos da realidade, possibilitando que a sociedade tenha acesso aos acervos museológicos preservados e às informações produzidas a partir deles.

Nesse contexto, se inserem outras tantas iniciativas de preservação de conjuntos de objetos que trazem no seu bojo o desejo do homem de eternização e precisam ser divulgadas e valorizadas. É o caso dessa publicação, que neste texto tenho o prazer de abrir. O catálogo da pesquisa realizada sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização, tem como um de seus focos bens que fazem parte do patrimônio cultural da química e da dietética e que estão protegidos no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos de São Paulo.

A partir de trabalho incansável e meticuloso da pesquisadora Maria Lucia Mendes de Carvalho, foi possível preservar em sentido amplo, estufas, microscópios, centrífugas, balanças, recipientes com reagentes, colorímetros, vidraria, mobiliário, utensílios de cozinha, dentre tantos, que documentam procedimentos e atividades de ensino, materializam a atuação de tantos personagens que passaram pela instituição e que dessa forma são revisitados e conhecidos pelo público.

Iniciativas como essa são fundamentais para que possamos contribuir para que o conhecimento sobre o passado seja mais próximo da realidade e possibilite que a sociedade se aproprie dos bens culturais de que é possuidora.

Marcus Granato

Rio de Janeiro, 6 de abril de 2017.

Referências

ALBERTI, Samuel J. J. M. Objects and the museum. *Isys*, v.96, n.4, p.559-571, 2005.

MACGREGOR, Neil. **A History of the World in 100 Objects**. London: Penguin Books, Limited, 2010.

SCHNEINER, Tereza Cristina Moletta. Cultura Material e Museologia: considerações. In; GRANATO, Marcus (Org.). *Museologia e Patrimônio. Série MAST: 30 anos de pesquisa*, v.1, Rio de Janeiro: MAST, 2015. p.16-47.

Apresentação

Este catálogo é um dos produtos resultado de uma pesquisa sobre o patrimônio cultural da Química e da Dietética existente no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, localizado na Rua Monsenhor Andrade, 798, no Brás, na capital de São Paulo, destacando os objetos museológicos para priorizar a valorização desse patrimônio cultural da ciência e tecnologia na educação profissional pública no estado de São Paulo, acumulado no período de 1931 a 1976, e expostos nesse espaço de memória.

O objetivo da pesquisa é preservar os objetos da ciência e tecnologia que pertenceram às práticas científicas, escolares e pedagógicas do curso de Auxiliares em Alimentação, criado pelo médico Francisco Pompêo do Amaral (1907-1990), que foi cientista, jornalista, professor e escritor no campo da alimentação e nutrição. Para compreender essas práticas associadas aos objetos expostos, nesse centro de memória, as biografias desses professores e gestores têm sido pesquisadas e publicadas (CARVALHO, 2011, 2013, 2014, 2015a, 2015b, 2016; CARVALHO & FAGNANI, 2014).

Neste catálogo apresenta-se o processo metodológico utilizado para estabelecer e organizar o espaço edificado onde se guarda esse acervo. A edificação está relacionada com a análise das transformações na arquitetura escolar e se articula com o conjunto de artefatos ainda ali existentes e referentes às práticas de laboratório na época (CARVALHO e GRANATO, 2015, 2016 e 2016a).

No espaço escolar da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos está o “edifício monumento” construído entre 1927 e 1930, tombado em 2010, e nesta pesquisa das origens dos edifícios escolares à instalação do Centro de Memória nessa escola técnica, destaca-se o catálogo produzido com 75 objetos da Química e 75 da Dietética expostos na Reserva Técnica Visível de Alimentação e Nutrição, esse lugar de memória. Quanto às práticas realizadas nesse espaço de ensino e saúde, que entre 1931 e 1976 foi do Dispensário de Puericultura da escola, essas foram apresentadas em congressos e estão publicadas em anais ou revista científica (CARVALHO, 2006a, 2006b, 2007a, 2007b), discutindo a importância desse Centro de Memória como espaço de preservação e pesquisa. Na finalização do catálogo inclui-se uma proposta de musealização de objetos do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos para salvar a história da educação profissional.

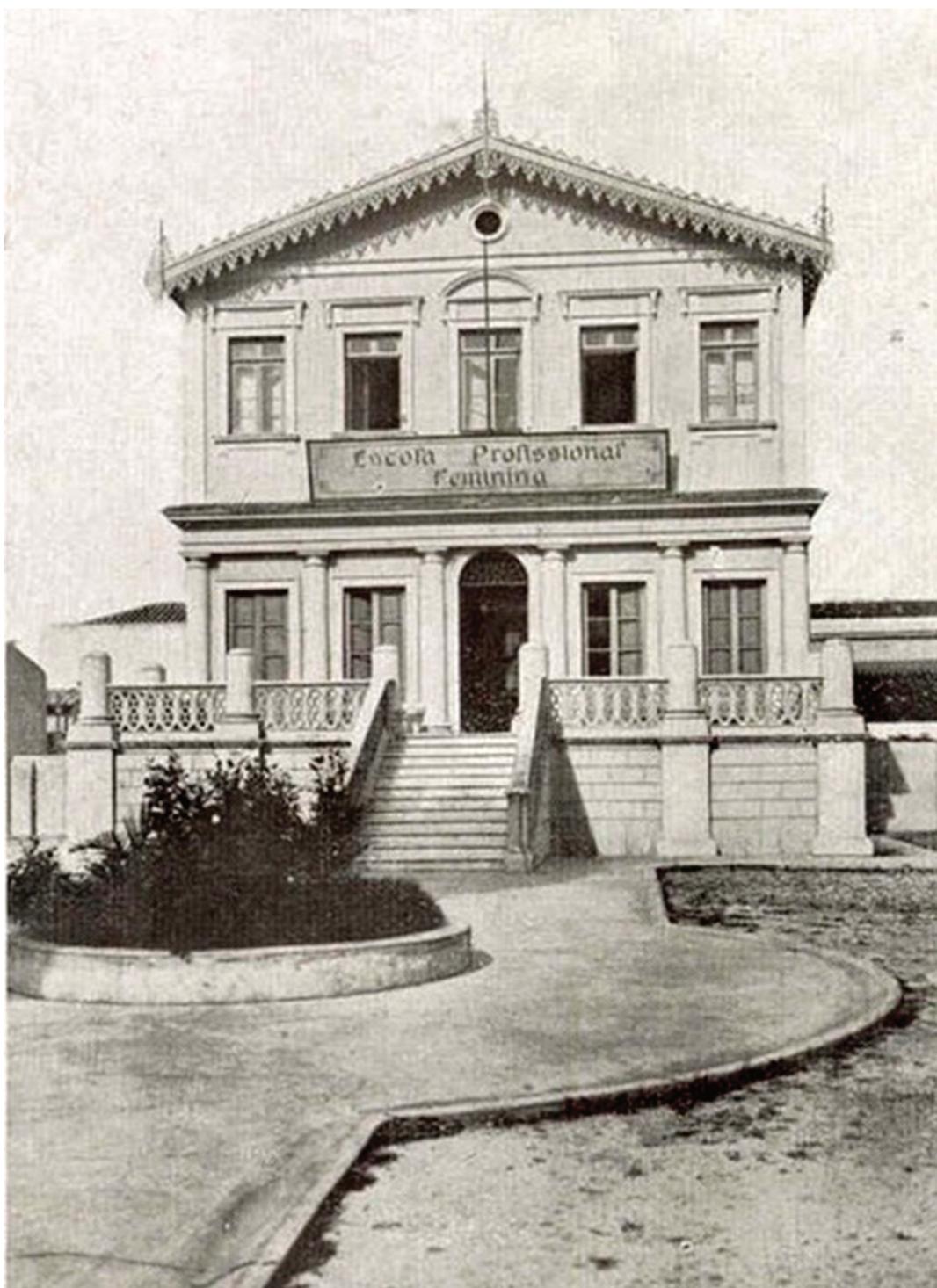
Maria Lucia Mendes de Carvalho

São Paulo, 12 de março de 2017.



**Das origens do Instituto Profissional Feminino (SP):
da arquitetura escolar aos seus artefatos
e as possibilidades de musealização**



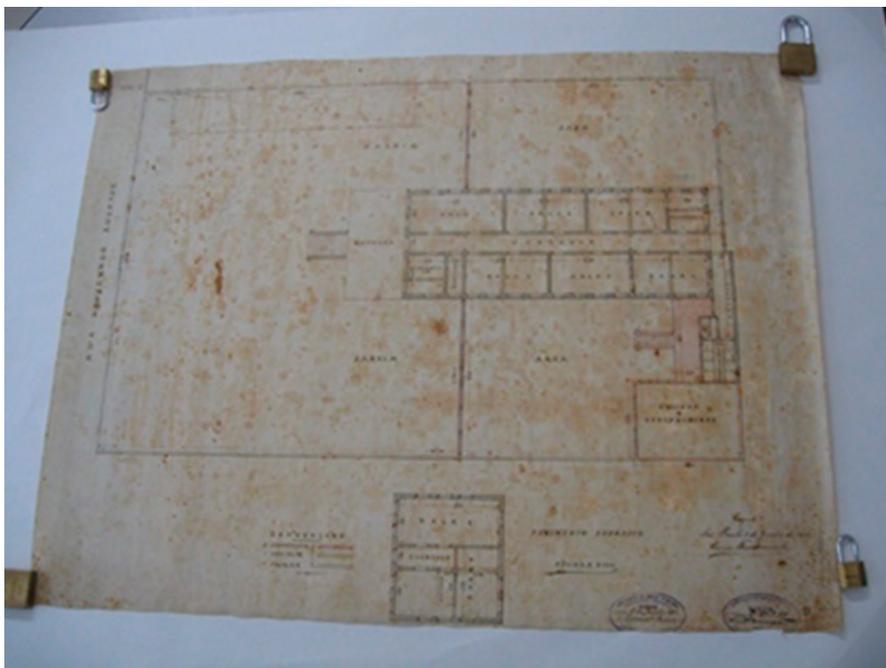


Fonte: <http://www.ibamendes.com/2011/12/fotos-de-escolas-antigas-viii.html>. Acesso em: 06 fev. 2017

Escola Profissional Feminina em 1915.
Fotografia: Iba Mendes, em 2017.

A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, surgiu como Escola Profissional Feminina - EPF, primeira da capital de São Paulo, em um edifício construído em centro de terreno, no Brás, um bairro operário. Nesse edifício, funcionou o Colégio Azevedo Soares. Segundo Freitas (1954, p. 52) a fotografia mais antiga desse edifício foi publicada no jornal "A Província de São Paulo", de 21 de março de 1887.

Os vestígios dessa arquitetura escolar encontram-se na placa de inauguração da EPF, fixada na entrada principal da Etec Carlos de Campos, e nas plantas de 1911, que se encontram no acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos.



Planta do edifício da Escola Profissional Feminina, com carimbo de 1911.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.





Primeiro edifício da Etec Carlos de Campos, entre 1911 e 1976. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

A primeira Escola Profissional Feminina foi criada pelo decreto estadual n. 2118-B, de 28 de setembro de 1911. Seu primeiro diretor foi o normalista Miguel Carneiro Junior, que participou da sua criação, após viagem de estudo e observação do ensino na Argentina (FREITAS, 1954, p. 50).

Em 1927, o diretor normalista Horácio Augusto da Silveira conseguiu aprovação para o início da construção de um novo prédio, inaugurado em 1930, dentro dos preceitos de higiene da época (CARVALHO, 2011, p. 43).

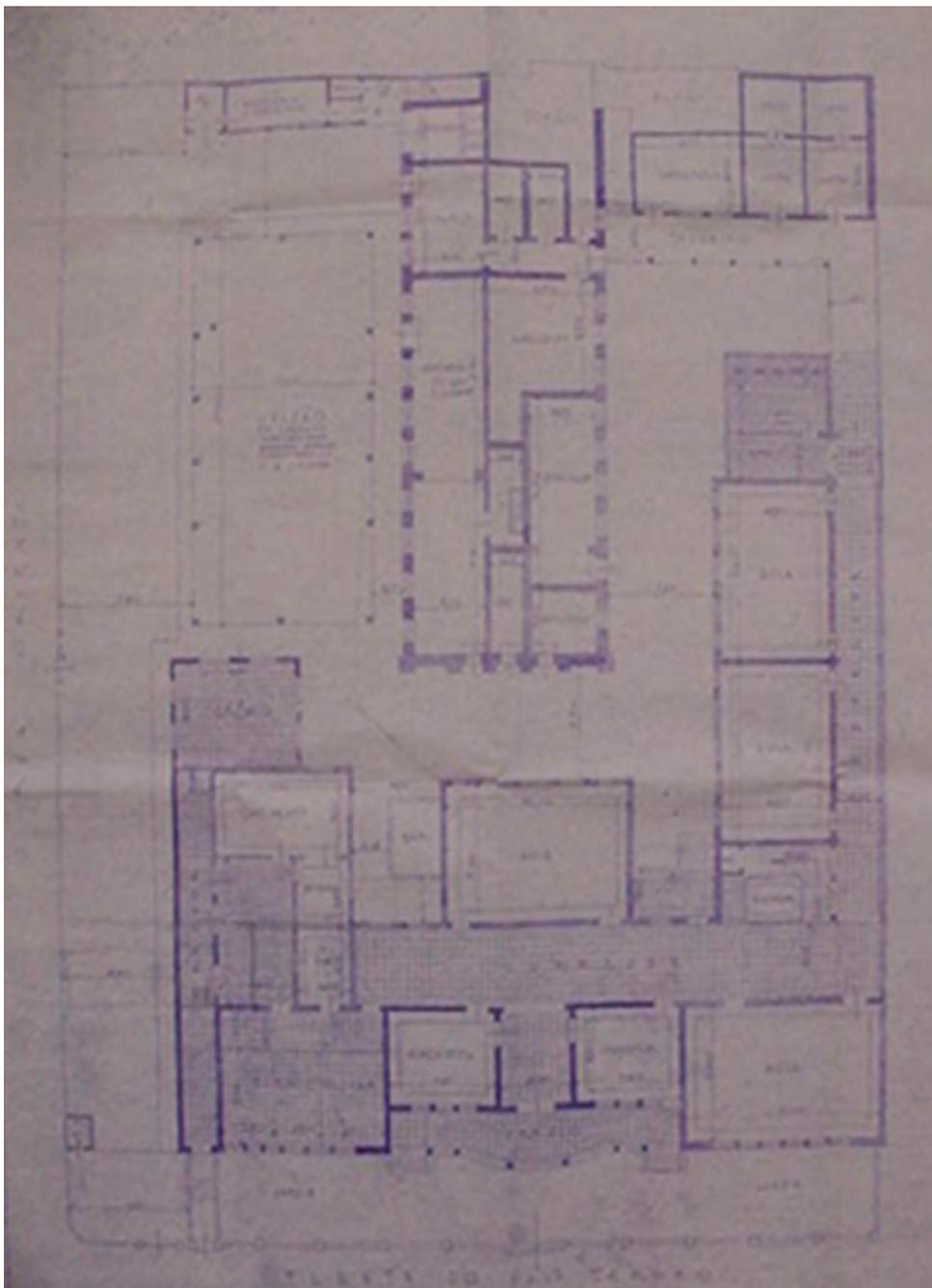


A "Placa de inauguração da Escola Profissional Feminina" encontra-se no edifício construído entre 1927 e 1926.

Projeto da fachada da Escola Profissional Feminina, da capital de São Paulo, de Romano Eitelberg, arquiteto-chefe responsável pelo Escritório Técnico da diretoria de Obras Públicas de São Paulo, em 1926.



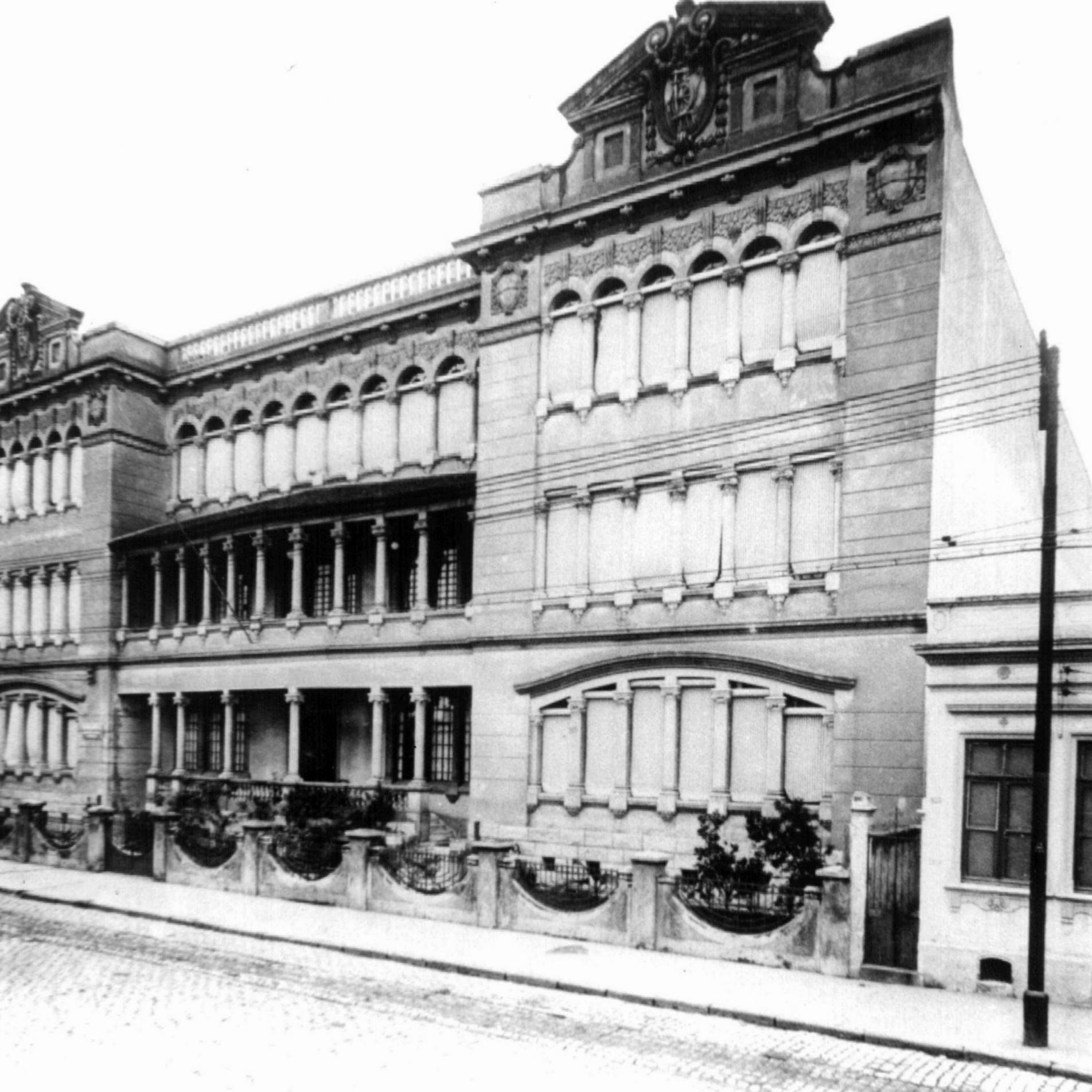
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.



Em 1927, para homenagear o falecido governador do estado de São Paulo, a escola recebeu o nome de Escola Profissional Feminina Carlos de Campos. Entre 1931 e 1933, foi denominada Escola Normal Feminina de Artes e Offícios de São Paulo – ENFAOSP, por meio do decreto n. 4929, de 11 de março de 1931, em função de passar a oferecer o curso de Aperfeiçoamento para Formação de Mestres em Educação Doméstica.

Planta Escola Profissional Feminina Carlos de Campos, com o edifício monumento construído de frente para Rua Monsenhor Andrade, e onde funcionava o Dispensário de Puericultura da escola, no térreo, do lado esquerdo. Mantendo no centro do terreno, o prédio da primeira Escola Profissional Feminina.

Fonte: Companhia de Projetos, Obras e Serviços da Cidade de São Paulo, em 2002.



Em 1930, foi inaugurado o novo edifício da Escola Profissional Feminina Carlos de Campos e com uma arquitetura de edifício-monumento. Entre 1930 e 1931, foram designadas as duas primeiras escolas destinadas à formação de mestres para o ensino profissional. Foram os cursos de aperfeiçoamento, instalados nas Escolas Normais de Artes e Ofícios da Capital - Masculina e Feminina. Nessa época, era diretor do ensino no governo do estado de São Paulo, o Dr. Manoel Bergstrom Lourenço Filho. Esse curso de aperfeiçoamento para educação profissional feminina aconteceu no edifício recém-inaugurado, no Brás. Segundo Silvia Wolf (1992 - citada por FARIA FILHO e VIDAL, em 2000, p.24):

A arquitetura escolar pública nasceu imbuída do papel de propagar a ação de governos pela educação democrática. Como prédio público, devia divulgar a imagem de estabilidade e nobreza das administrações [...] Um dos atributos que resultam desta busca é a monumentalidade, consequência de uma excessiva preocupação em serem as escolas públicas, edifícios muito “evidentes”, facilmente percebidos e identificados como espaços da esfera governamental.

Anísio Teixeira foi um dos representantes do movimento Escola Nova em nosso país. Educadores desse movimento construíam escolas, algumas delas verdadeiros monumentos, trazendo na organização espacial os preceitos da Escola Nova, como museu-escola, biblioteca, sala de leitura e auditório. Alguns desses espaços foram encontrados em registros iconográficos do Instituto Profissional Feminino, da capital de São Paulo. Como dirigente da educação nacional, Anísio acreditava que a educação deveria ser um processo de contínua reorganização e reconstrução da experiência humana (CARVALHO e GRANATO, 2015, p. 1352-3).

Em outubro de 1931, o diretor Horácio Augusto da Silveira, criou no edifício monumento um Dispensário de Puericultura para oferecer aulas práticas nos cursos de Educação Doméstica e, posteriormente, no curso de Auxiliares em Alimentação, para formação de professores. Nesse edifício, com entrada lateral do lado esquerdo, as mães do entorno da escola adentravam diretamente no Dispensário, para levarem os filhos ao médico ou para entregarem os galheteiros para coletar o leite (POMPÊO DO AMARAL, 1939) para as suas crianças, que eram preparados pelas alunas. Isso aconteceu até meados da década de 1970, quando encerrou o curso de Economia Doméstica. Esse espaço foi ocupado pela zeladoria da escola até 2007, e a partir desse ano, pelo Centro de Memória da Etec Carlos de Campos.



Cozinha do lactário no Dispensário de Puericultura da primeira Escola Profissional Feminina com as alunas preparando o leite para engarrafar e fornecer as mães, em 1931.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.



Entrada do Dispensário de Puericultura, atualmente isolada, no edifício monumento, em 2017.

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 2002.

O Dispensário de Puericultura da primeira Escola Profissional Feminina, da capital, por ter sido um local de práticas escolares e pedagógicas, desde outubro de 1931, é um dos objetos de estudo da pesquisadora. Esse espaço arquitetônico na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, onde está o Centro de Memória, é um lugar que traz vestígios dessas práticas.

Outra razão por considerá-lo um objeto de estudo, devesse a um artigo encontrado durante a pesquisa sobre essas práticas e publicado por Maria Alice Rosa Ribeiro, que escreveu: “quase nada encontrou sobre o Dispensário de Puericultura, ao consultar fontes oficiais, como os relatórios da Secretaria do Interior, da Secretaria da Educação e Saúde Pública, dos diretores das escolas”¹, e, por dispor nesse Centro de Memória de um acervo documental textual, iconográfico e museológico repleto de informações valiosas sobre o dispensário de puericultura da escola, no bairro do Brás, na cidade de São Paulo.

Segundo Santos e Larsen (2013, p.328)

[...] o Centro de Memória deve desempenhar a sua missão de preservar os documentos considerados de valor histórico e artístico e que possam contribuir para a construção de uma memória coletiva, garantido o resgate, a preservação e a disseminação do patrimônio histórico-documental. As práticas sem esta concepção, não passarão de técnicas museográficas que se esgotam em si mesmas e que não contribuem com a proposta de construção de projetos educativos que venham a ser desenvolvido pelo centro de memória, tornando a instituição um grande depósito para guarda de objetos.

No Laboratório de Higienização e Conservação, antiga Cozinha do Lactário do Dispensário de Puericultura, encontra-se o armário de madeira com tampo de mármore, de 1931, em 2017.



1. Maria Alice Rosa Ribeiro no artigo “Qualificação da Força de Trabalho: a experiência das Escolas Profissionais do Estado de São Paulo (1911 – 1942)” Fonte: Acervo da professora Carmem Sylvia Vidigal Moraes no Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, em 2001.



Laboratório de Química do Instituto Profissional Feminino, (SILVEIRA, 1935).



Livro institucional publicado por Horácio da Silveira, na Superintendência da Educação Profissional e Doméstica, em 1935.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016



Horácio Augusto da Silveira
(1885 – 1958)

Professor da cadeira de Geografia, Economia e Higiene Industrial no curso de Formação de Mestres para a educação profissional.

Entre 1934 – 1938, organizou a Superintendência da Educação Profissional e Doméstica, assumindo a sua direção de 1938 a 1947.

A convite do Ministério da Educação, em 1936, participou da elaboração de um Plano Nacional de Educação. Em 1937, conseguiu a instalação de uma rede de rádio telegráfica e rádio telefônica na Superintendência da Educação Profissional instalada no Instituto Profissional Feminino, onde este acumulou a direção da escola e a da superintendência, e a partir dessa rede promoveu o curso de inglês à distância pelo rádio, entre outros (FREITAS, 1954, p. 94-96). Em 16 de agosto de 1947, Arnaldo Laurindo sucedeu o professor Horácio A. da Silveira na direção da superintendência. (CARVALHO, 2011, p. 35-60)

Entre 1934 e 1937, muitas obras foram publicadas por professores que atuavam na Superintendência do Ensino Profissional e Doméstica (CARVALHO, 2015, p. 51). Dentre essas, Horácio Augusto da Silveira escreveu “O Ensino Técnico-Profissional e Doméstico em São Paulo”, editado em 1935, que se encontra no acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos. Nessa obra, localizou-se uma imagem do Laboratório de Química e muitos dos objetos de ciência e tecnologia apresentados nessa imagem fazem parte do patrimônio cultural da educação profissional na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, como por exemplo, três balanças: duas analíticas e de precisão, e uma de dois pratos e uma gaveta.

Durante a pesquisa, empregou-se fontes primárias localizadas em Centros de Memória ou Arquivos Históricos em Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, como o Relatório de 1936, do superintendente Horácio Augusto da Silveira ao Secretário dos Negócios da Educação e Saúde do Estado de São Paulo (SILVEIRA, 1937). Essa fonte foi de fundamental importância para identificar o conteúdo de Química e as práticas escolares e pedagógicas da educação profissional, que fizeram parte da cultura escolar e da cultura material no Instituto Profissional Feminino, denominação da escola, entre 1933 e 1945.

Tabela 1 – Cursos oferecidos e número de alunas matriculadas no Instituto Profissional Feminino, da cidade de São Paulo, em 1936. Fonte: Relatório 1936 (SILVEIRA, 1937).

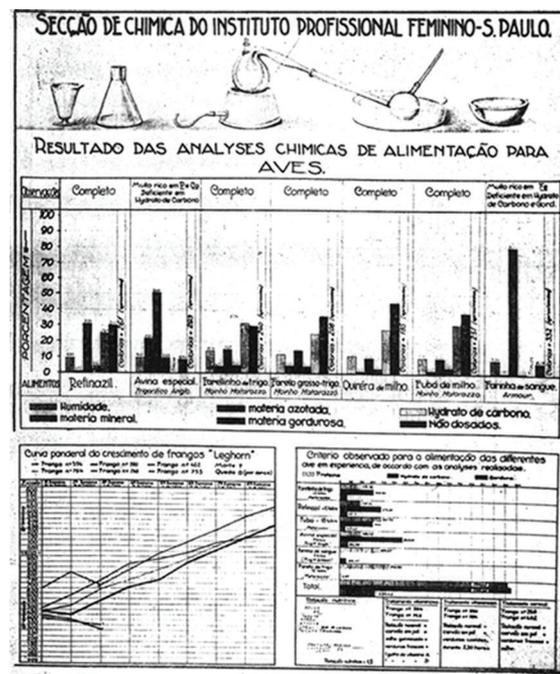
INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO — CAPITAL										
Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações										
1936										
Cursos	Secções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões de curso	% de Ap- rovações
Vocacional	—	—	339	48	291	292,78	90,65	—	231	75,24
Profissional Secundario	Confeções e côrte	7	260	14	246	231,92	91,92	155	83	96,75
	Roupas brancas, rendas e bordados	4	110	15	95	95,24	90,50	67	13	84,21
	Flores, chapéus, artes applicadas	4	92	7	85	80,22	90,42	55	20	88,24
	Pintura	3	15	7	8	9,60	86,31	5	3	100,00
	Somma	18	477	43	434	416,98	89,76	282	119	92,80
Aperfeiçoamento para mestras	Economia domestica	2	18	—	18	17,89	99,39	9	8	94,44
	Desenho profissional	2	12	1	11	10,38	89,63	7	4	100,00
	Roupas brancas, rendas e bordados	2	36	1	35	32,72	91,64	13	22	100,00
	Confeções e côrte	2	39	1	38	36,01	92,62	21	16	97,39
	Flores, chapéus, artes applicadas	2	22	1	21	20,22	92,47	10	11	100,00
Somma	10	127	4	123	117,22	92,96	60	61	98,36	
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento	Confeções e côrte	7	332	67	265	264,91	87,41	170	61	87,17
	Corte especializado	2	19	4	15	13,97	87,38	9	4	86,66
	Flores, chapéus, artes applicadas	2	89	18	71	70,95	84,91	40	24	90,14
	Pintura	3	53	15	38	34,77	80,70	21	1	57,89
	Commercio	3	68	13	55	57,39	89,49	38	13	94,54
Somma	17	561	117	444	441,99	85,95	278	103	83,48	
RESUMO		45	1604	212	1292	1268,97	89,62	560	514	87,34
OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:						Brasileiros	1413			
						Extrangeiros	91			
						TOTAL	1504			
						Filhos de brasileiros	1411			
						Filhos de estrangeiros	93			
						TOTAL	1504			

O Instituto Profissional Feminino oferecia para as mulheres os seguintes cursos: Vocacional, Profissional Secundário, e de formação de professoras para a educação profissional, o de Aperfeiçoamento para Mestres, além da Escola Noturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento Profissional.

As “secções técnicas” nos referidos cursos eram: no Vocacional, com um ano de duração, onde as alunas participavam de oficinas de: “confeccões e corte; roupas brancas, rendas e bordados; flores, chapéus, artes applicadas e pintura”. Enquanto que, no Profissional Secundário, com três anos, as alunas se especializavam em um ofício, e iniciavam nas cadeiras de cultura técnica. No entanto, os dados constantes na Tabela 1, indicam que, somente no curso de Aperfeiçoamento para mestras, que era realizado após o Profissional Secundário, e com dois anos de duração, as cadeiras de Economia Doméstica e de Desenho Industrial eram oferecidas nas “secções técnicas”.

O Relatório de 1936, traz o conteúdo de Química, que era ministrado às alunas do ensino profissional secundário, e as práticas em laboratório, que estão apresentados a seguir. Neste conteúdo observa-se que tratavam de questões teóricas e práticas, inclusive ligadas a higiene pessoal e doméstica.

CHIMICA	
Analises bromatologicas	Fogo — modo de extinguir
Chimica (corpos simples e compostos)	Graxas
Chimica (funções da nutrição)	Licores
Chimica (leis)	Limpeza de ladrilhos
Chimica (matéria)	Limpeza de metais
Chimica (notação)	Limpeza de vidros
Chimica (reações)	Manchas de tecido
Classificação dos alimentos	Manchas de assoalho
Conservas	Perfumarias
Conservação do assoalho	Pós para toilette
Conservação do cabelo	Remedios caseiros
Conservação dos dentes	Rendas de filó (Lavagem)
Conservação dos labios	Saponaceos e sabões
Conservação dos livros	Tinta de escrever
Conservação dos moveis	Tinturaria
Conservação da pelle	Toxicos usados no lar
Conservação das unhas	Vernizes
Destruição de animais nocivos	Vinagres
Farinhas (Seu preparo)	Vinhos
Fermentos (Seu preparo)	Xaropes



Ficha técnica da disciplina de “Chimica” e prática de laboratório no curso de Economia Doméstica no Instituto Profissional Feminino, em 1936.

Fonte: Relatório 1936 (SILVEIRA, 1937)



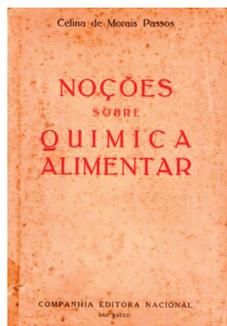
Celina de Moraes Passos

(1899 - ?)

Ingressou na Escola Normal Feminina de Artes e Offícios, no Brás, em 1932, como aluna. Em 1935, ingressou como preparadora de Química Alimentar na educação profissional. No ano seguinte, foi contratada como professora de “economia doméstica e química” e fez estágio de prática de química bromatológica, na Inspetoria do Policiamento da Alimentação Pública do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo.

A convite do Ministério do Trabalho, em 1940, foi dirigida o primeiro curso de Auxiliares em Alimentação no Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS, no Rio de Janeiro.

Em 1942, formou-se nutricionista pelo Instituto de Higiene da Universidade de São Paulo. Participou como docente do segundo curso promovido pelo SAPS, em 1944, e no ano seguinte, com bolsa de estudo do governo americano, visitou universidades no campo de sua especialidade. Em 1945, retornou ao Departamento de Ensino Profissional.



Publicação de Celina de Moraes Passos, professora de química, em 1938

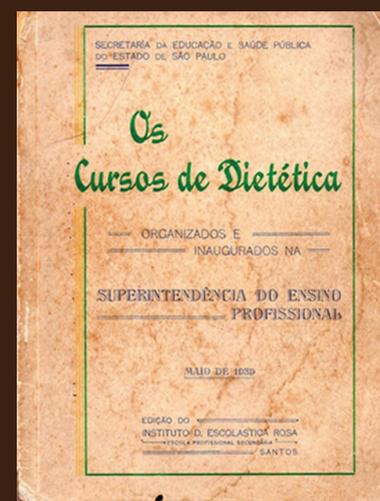
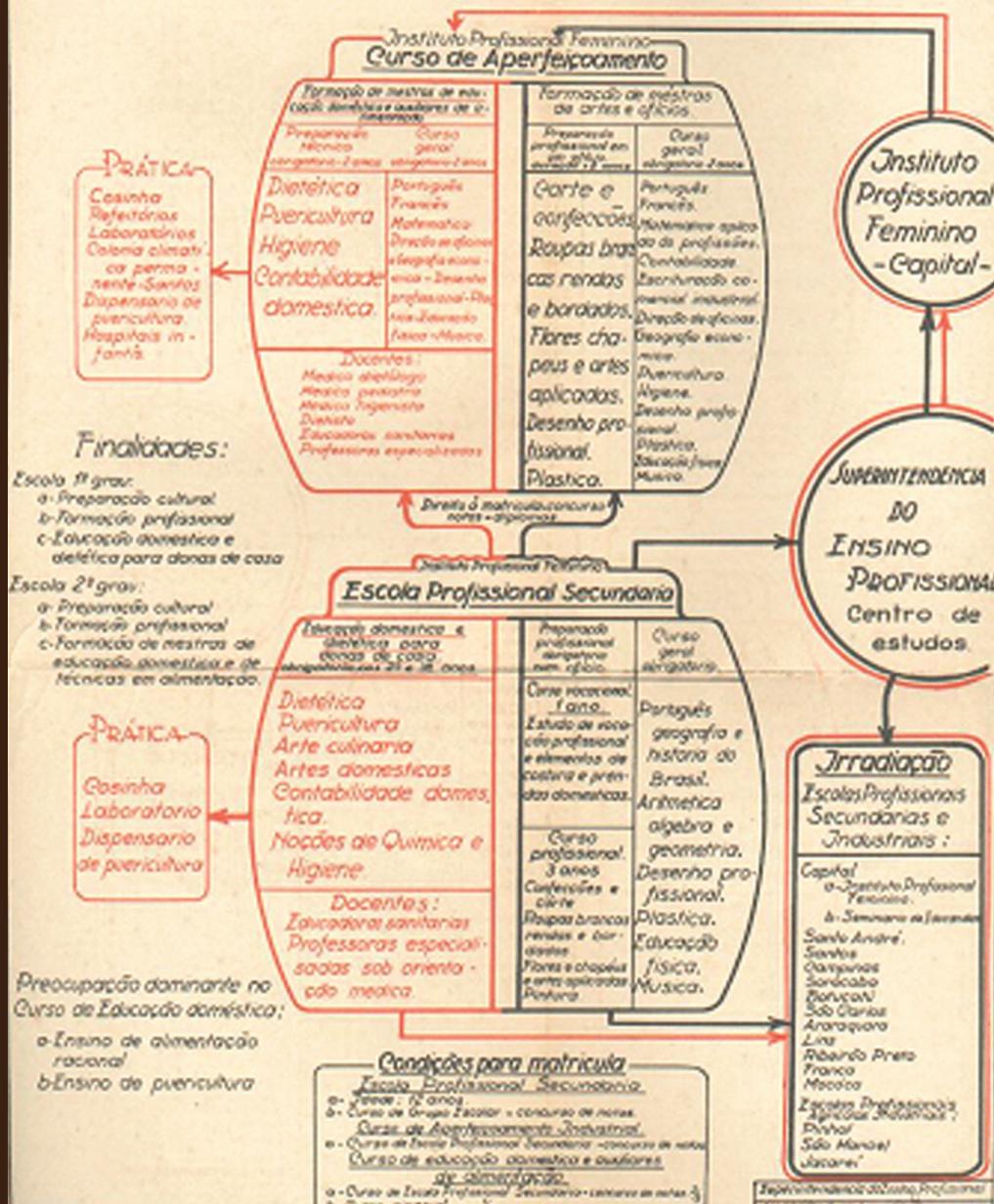
Fonte: Arquivo pessoal Maria Lucia M. Carvalho, em 2017

Celina de Moraes Passos ministrou química alimentar no curso de Auxiliares em Alimentação, entre 1939 e 1940. Embora tenha publicado alguns livros no campo da alimentação e nutrição, e participado da fundação da Associação das Nutricionistas da Universidade de São Paulo, em 1954, e da sua administração como presidente, entre 1958 e 1960, poucos registros existem sobre a sua biografia (CARVALHO, 2015b).

Em 1938, publicou o livro “Noções sobre Química Alimentar”, em São Paulo, pela Companhia Editora Nacional, cujo prefácio do médico Francisco Pompêo do Amaral traz:

Em resumo, para vencermos a grande dificuldade do momento, para atingirmos a meta ambicionada no tocante á racionalização da alimentação popular – o que equivalerá, dentro de um futuro próximo, á constituição de uma geração bem mais forte e sadia do que a atual – precisamos do indispensável auxílio de dietistas. Não temos uma sequer ainda. Todavia, já deve constituir, para nós, indício, sem favor, dos mais lisonjeiros o fato de já contarmos com algumas moças que reconhecem a importância do problema alimentar e o ao seu estudo se entregam, com o empenho de suas melhores energias. Este livro é o testemunho do que acabamos de afirmar. Representa o esforço bem intencionado de uma jovem paulista – que traz nas veias o sangue ardoroso de uma das maiores capacidades de realização do fim do segundo império, o Conde de Parnaíba - empregado em prol do alevantamento de seu povo. Que a ilustre direção das Escolas Profissionais, a que presta seu auxílio, saiba tirar dela e de outras os melhores proveitos, em benefício da racionalização da alimentação do paulista, são os votos que entusiasmamente formulamos. F. POMPEU DO AMARAL (PASSOS, 1938, p. 15-16)

Secretaria da Educação e Saúde Pública
Superintendência do Ensino Profissional
Organização do Ensino Técnico Profissional Feminino
ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL



Currículos dos cursos de Educação Doméstica e de Auxiliares em Alimentação, oferecidos no Instituto Profissional Feminino (POMPÊO DO AMARAL, 1939)

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015



Francisco Pompêo do Amaral

(1907 – 1990)

A convite do Secretário da Educação e da Saúde Pública, assumiu, em 2 de janeiro de 1939, o cargo de médico chefe da Superintendência do Ensino Profissional.

Em 17 de maio de 1939, ministrou a aula inaugural do curso de “Auxiliares em Alimentação”, que criou para formação de técnica em alimentação, no Instituto Profissional Feminino, da capital, na presença dos médicos Josué de Castro e Geraldo de Paula Souza.

De 1939 a 1958, foi diretor desse curso e responsável pela cadeira de Dietética. Nesse período atuou como médico, jornalista, professor, escritor e cientista no campo da alimentação e nutrição. Aposentou-se no Departamento do Ensino Profissional, em janeiro de 1961 (CARVALHO e FAGNANI, 2014; CARVALHO, 2015a).

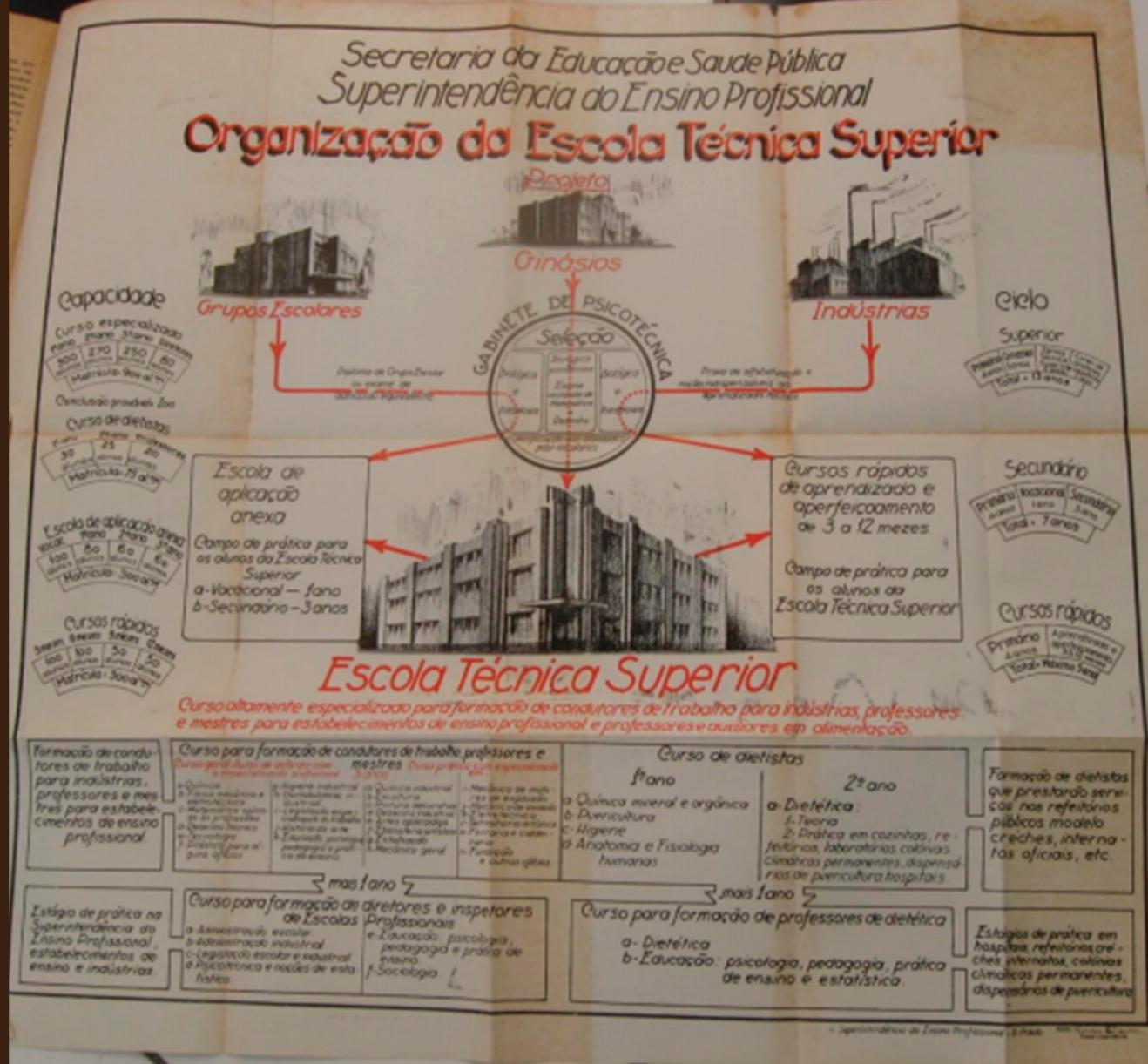
Entre 2010 e 2013, a autora realizou uma pesquisa reconstituindo a história da educação no campo da alimentação e nutrição, objetivando identificar a origem dos cursos de “Auxiliares em Alimentação” e de “Nutricionistas” no Brasil, e desvendando a primazia de Francisco Pompêo do Amaral na criação do primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil, que aconteceu no Instituto Profissional Feminino, da capital, em São Paulo. Nessa pesquisa identificaram-se raízes e retratos de docentes que atuaram na implantação do curso de “Auxiliares em Alimentação” na educação profissional pública do Estado de São Paulo, gerando a tese de doutorado “Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paulo Souza” (CARVALHO, 2013).

No documento da aula inaugural do curso de “Auxiliares em Alimentação”, o médico Pompêo do Amaral declarou o seu sonho de criar o Instituto de Nutrição, em São Paulo (POMPÊO DO AMARAL, 1939a). Há dois anos, encontrou-se no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos um livro institucional, produzido pelo professor Horácio Augusto da Silveira, em 1940, denominado “A Escola Técnica Superior”, que confirma esse sonho de transformar o curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas” em um curso superior de tecnologia.



Livro "A Escola Técnica Superior" refere-se à "Exposição de motivo e defeza do plano de sua instalação, apresentadas pelo Prof. Horácio A. da Silveira, Superintendente do Ensino Profissional", publicação no 24, São Paulo, 1940, Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, Escola Profissional Secundária de Santos.

No livro "Escola Técnica Superior," o superintendente do ensino profissional apresenta uma proposta de criação de Escola Técnica Superior, a pedido do governador do estado de São Paulo Adhemar de Barros, destacando no organograma de encarte na obra, que essa escola teria "cursos altamente especializados para formação de condutores de trabalho para indústrias, professores e mestres para estabelecimentos de ensino profissional e professores auxiliares em alimentação" com os currículos dos cursos propostos. Para a "Formação de Dietistas", o curso ofertaria, no primeiro ano, Química mineral e orgânica, Puericultura, Higiene e Anatomia e Fisiologia Humanas; no segundo ano, Dietética (1. Teoria, 2. Práticas em cozinhas, refeitórios, laboratórios, colônias climáticas permanentes, dispensários de puericultura, hospitais. Com dois anos a "Formação de dietistas" permitiria prestar serviços nos refeitórios público modelo, creches, internatos oficiais, etc. Se a aluna decidisse cursar mais um ano, Dietética e Educação (psicologia, pedagogia, prática de ensino e estatística), concluiria o curso para formação de professores de dietética. (SILVEIRA, 1940)





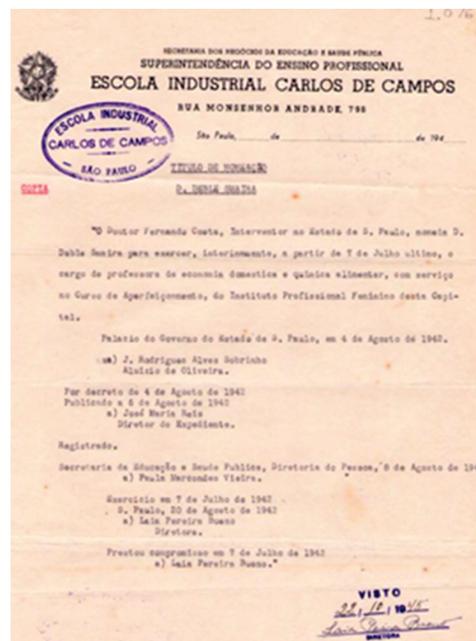
Debble Smaira Pasotti
(1909 – 2008)

Farmacêutica formada pela Faculdade de Pharmacia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo, em 1932. Como professora de Química ingressou, em 1936, na Escola de Educação Doméstica e no Instituto Santa Amália, ambos da Liga das Senhoras Católicas.

No Instituto Profissional Feminino substituiu a professora Celina de Moraes Passos (ver nomeação a seguir) e passou a atuar como assistente de pesquisa na equipe do médico Francisco Pompêo do Amaral.

Em 1945, cursou e formou-se Nutricionista pelo Instituto de Higiene na Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Em 1953, foi chefe da Seção de Pesquisa e Ensino de Alimentação e responsável por Fisiologia da Nutrição na cadeira de Dietética. Participou do Programa de Cooperação Técnica do governo americano "Agricultural Extension and Home Economics for Brazilian educators", no State College e New México, em 1956. Aposentou-se da educação profissional, em 1974. (CARVALHO, 2016)

Em setembro de 1945, por meio do Decreto Estadual nº 15.040, em consequência de adaptações para atender a Lei Orgânica do Ensino Industrial, o Instituto Profissional Feminino passou a denominar-se Escola Industrial Carlos de Campos.



Documento de nomeação de Debble Smaira como professora de "Economia Doméstica e Química Alimentar", em 1942. Fonte: Acervo pessoal de Debble Smaira Pasotti, em 2017.



Diploma de participação do Instituto Profissional Feminino como expositor na Primeira Jornada Brasileira de Bromatologia, em São Paulo, em 30 abril de 1946. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

**Inventariando o Patrimônio Cultural da
Química e da Dietética no Centro de Memória
da Etec Carlos de Campos (SP)**



A proposição de estudar para preservar esse acervo referente ao patrimônio cultural da Química e da Dietética, está relacionada à História da educação profissional, desde a introdução da Química nos cursos profissionalizantes, em 1934 (SILVEIRA, 1937), incluindo a criação do primeiro curso no campo da Alimentação e Nutrição, no Brasil, nessa escola feminina, em 1939 (POMPÊO DO AMARAL, 1939).

O processo metodológico de inventário e catalogação dos objetos pertencentes ao acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos foi desenvolvido como parte do processo de preservação do patrimônio cultural de ciência e tecnologia ali existente. Para tal, foi realizada uma aproximação com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Museologia e Preservação de Acervos Culturais, com a proposta de um projeto de pesquisa sobre a arquitetura escolar, os artefatos e suas possibilidades de musealização, que foi realizado entre em março de 2015 e fevereiro de 2017 (CARVALHO e GRANATO, 2015, 2016 e 2016a).

A supervisão da pesquisa e procedimentos está a cargo de Marcus Granato, da Coordenação de Museologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins e os resultados alcançados têm relação com o Projeto Valorização do Patrimônio de Científico e Tecnológico Brasileiro, como apresentado no trecho a seguir:

Para a avaliação da relevância, no caso dos conjuntos de objetos de C&T, destacam-se os valores relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico, ou seja, artefatos que foram produzidos no país, ou adquiridos no exterior, e que participaram de desenvolvimentos científicos e tecnológicos. Outro aspecto determinante na atribuição de valor, diz respeito ao caráter histórico desses objetos. Aqui, inserem-se aspectos relacionados à história das instituições que os detêm ou que são a origem dos conjuntos e que poderão resultar em relevância em níveis variados, dependendo da própria atuação institucional no cenário brasileiro e internacional. Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito à raridade do artefato. Aqui está situada a maioria dos protótipos de equipamentos e instrumentos, que são os primeiros a serem desenvolvidos no processo de desenvolvimento e produção de objetos de C&T. Como em toda dimensão subjetiva, a atribuição de relevância e dos valores agregados aos conjuntos levantados é muito relativa e depende sempre de quem atribui os valores. Nas IES é comum a relevância ser atribuída à importância que os objetos tiveram no ensino e na pesquisa desenvolvida na instituição. Nos ICT a relevância está ligada à importância que a instituição teve em relação à sua área de atuação. Nos espaços museológicos a relevância muitas vezes estava ligada a alguma personalidade que manteve contato com o objeto, ou à história local, destacando-se a atividade na qual os objetos estiveram envolvidos (GRANATO, 2015, p. 93-94).

Durante a revisão bibliográfica sobre patrimônio cultural da ciência e tecnologia para essa pesquisa, destaca-se a proposta do procurador Marcos Paulo de Souza Miranda, sobre o emprego do inventário como instrumento de proteção do patrimônio cultural e tecnológico no Centro Paula Souza, e priorizamos a sua instituição no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos.

Segundo Miranda:

[...] Com o advento da Constituição Federal de 1988 o inventário foi finalmente alçado, em nosso país, à condição de instrumento jurídico autônomo de preservação do patrimônio cultural, ao lado do tombamento, da desapropriação, dos registros, da vigilância e de outras formas de acatamento e preservação (art. 216, 1º). Sob o ponto de vista prático o inventário consiste na identificação e registro por meio de pesquisa e levantamento das características e particularidades de determinado bem, adotando-se para sua execução, critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros. Os resultados dos trabalhos de pesquisa para fins de inventário são registrados normalmente em fichas onde há a descrição sucinta do bem cultural, constando informações básicas quanto a sua importância histórica, características físicas, delimitação, estado de conservação, proprietário² Assim, o inventário tem natureza de ato administrativo declaratório restritivo, portanto importa no reconhecimento, por parte do poder público, da importância cultural de determinado bem, daí passando a derivar outros efeitos jurídicos objetivando a sua preservação [...] (Miranda, 2008, p.2).

Assim, os objetos foram identificados, registrados e receberam numeração sequencial, além de serem organizados nas salas das reservas visitáveis, estabelecidas durante a reestruturação do Centro de Memória da Escola Técnica Carlos de Campos, entre março e junho de 2015.



Reserva Técnica Visitável de Educação Doméstica no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, com a curadora Vera Vicchiarelli e a professora Shirley Afonso, em 15 de agosto de 2015



Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015

2. Nota do autor: Nada obsta o levantamento preliminar os dados técnicos sobre determinado bem cultural sem que as informações sejam lançadas formalmente em ficha de inventário, se não constatadas características que justifiquem a proteção por tal instrumento. Esse levantamento preliminar de dados (que diante do ordenamento jurídico vigente não pode ser considerado inventário, que é instrumento de proteção do patrimônio cultural) poderia ser denominado de "levantamento cultural preliminar", "pré-inventário" ou outra expressão equivalente. Mas nunca inventário. (MIRANDA, 2008, p.2)



**Processo Metodológico para o inventário e a catalogação
de objetos: como instrumento de salvaguarda do
patrimônio cultural da educação profissional**



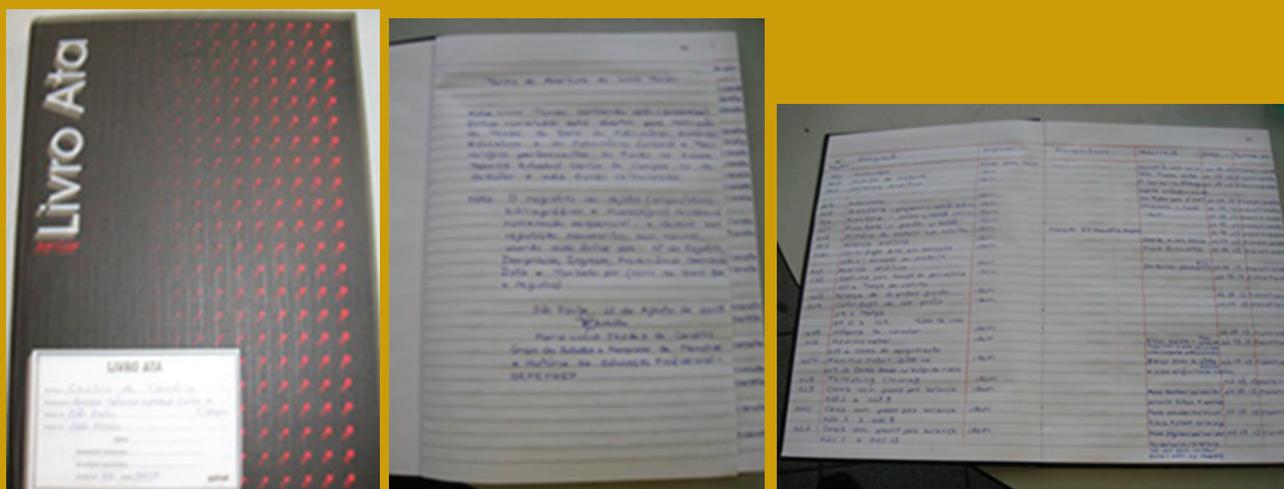
Cada objeto recebeu uma etiqueta de identificação e foi fotografado para registro e para uso das imagens neste catálogo. As etapas podem ser resumidas como apresentado a seguir:

1 - Criação de um livro com o Inventário do Centro de Memória com capa dura e folhas numeradas para registros de objetos (arquivísticos, bibliográficos e museológicos).

2 - Pesquisa no fundo institucional dos grupos, cursos, currículos e biografias dos principais professores relacionados com os objetos localizados nesse acervo. O Quadro 1 apresenta os grupos existentes no fundo Escola Técnica Estadual Carlos de Campos para retomar a organização de documentos textuais e iconográficos e identificar origem dos objetos da ciência e tecnologia existentes no Centro de Memória, facilitando o acesso ao documento.

3 - Organização do espaço do Centro de Memória com salas para as reservas visitáveis, de acordo com os conjuntos de objetos, relacionados aos cursos em diferentes épocas. Para Samuel Alberti (2005) em seu artigo "Objects and the museum" a construção da história de um museu tem por base a trajetória de suas coleções.

4 - Montagem de listas de objetos expostos nas reservas técnicas visitáveis contendo: número de registro, data do registro, nome do objeto, termo (objeto museológico) - estrutura/hierarquia do objeto, fabricante/ano de fabricação com medidas do objeto, números das fotografias. Quanto ao termo – objeto museológico – utilizamos informações retiradas do Thesaurus de Acervos Científicos da Língua Portuguesa e pesquisando no site do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Segundo Granato (2015, p. 113), esse thesaurus foi construído como "um projeto para refletir a Musealização como Processo Informacional, em especial para acervos de C&T, um projeto para digitalização dos arquivos sob guarda da instituição, dentre outros". Como estamos desenvolvendo um projeto denominado Museu Virtual de Educação Profissional³ no Centro Paula Souza, incluímos a estrutura/hierarquia do MAST para dialogar com facilidade nesses sistemas públicos informacionais.



Abertura do livro de objetos no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 11 de agosto de 2015

³ Programa para o registro de documentos do patrimônio cultural da ciência e tecnologia, em desenvolvimento, no Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão da Cetec no Centro Paula Souza, pelos professores Maria Lucia M de Carvalho e Carlos Eduardo Ribeiro: www.memorias.cpsctec.com.br

Períodos	Denominações da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)
1911 – 1927	Escola Profissional Feminina, da capital
1927 - 1931	Escola Profissional Feminina Carlos de Campos
1931 - 1933	Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios
1933- 1945	Instituto Profissional Feminino
1945 - 1952	Escola Industrial Carlos de Campos
1952 - ?	Escola Técnica Carlos de Campos
? - 1961	Escola Industrial Carlos de Campos
1961 - 1965	Escola Técnica de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Carlos de Campos
1965 – 1976	Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Estadual Carlos de Campos
1976 – 1979	Centro Estadual Interescolar Carlos de Campos
1979 – 1994	Escola Técnica de Segundo Grau Carlos de Campos
1994 – atual	Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

Quadro 1 – Grupos ou sub-fundos existentes no fundo Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, desde a sua criação em 1911. Fonte: Pesquisa da autora, em 2015.







Objetos museológicos do aparelho de jantar Old English Johnson Oros – made England do curso de Auxiliares em Alimentação, na cadeira de Dietética.

Fonte: Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

5 - Fotografia dos objetos e quando este for composto por mais de uma peça, fotografar isoladamente a peça principal, e depois, junto com os seus acessórios, para que o objeto receba um único número de inventário no Livro de Registro (comumente denominado Livro Tombo). A seguir, descrever nesse livro os acessórios, acrescentando a esse número uma letra do alfabeto sequencial em função do número de peças complementares ao objeto. Por exemplo, no caso de aparelhos de jantar de porcelana inglesa da década de 1930, fotografa-se o aparelho e, em seguida, o exemplar que será exposto, e constará do catálogo de objetos.

6 - Registro do objeto no livro de inventário do Centro de Memória.

7 - Após o objeto receber um número de registro, preenche-se a etiqueta que o identifica no Centro de Memória, contendo: o nome do objeto, o fabricante, o século, o número de inventário, e o nome do Centro de Memória. (ver modelo de etiqueta a seguir)

Finalizadas as etapas descritas para o inventário, e com base nas pesquisas desenvolvidas em fundos arquivísticos, fontes secundárias e nos próprios objetos, pode-se iniciar a elaboração do catálogo de um acervo, seguindo as etapas descritas a seguir.



Etiquetas de objetos museológicos da Balança analítica alemã, da década de 1930, e do Chuveiro a gás que pertenceu ao Dispensário de Puericultura, entre as décadas de 1930 a 1970, em 2016.



Jogo de taças de cristais azul com haste incolor de água, vinho tinto, vinho branco, vinho do Porto e licor como objetos museológicos da Dietética do curso de Auxiliares em Alimentação. Fonte: Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

1 – O catálogo como instrumento de documentação e divulgação pode ser único ou podem ser vários, separados por curso ou por componentes curriculares. No caso do acervo da Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, foi organizada com objetos da Química e da Dietética do curso de Auxiliares em Alimentação, ou derivados deste, incluindo objetos desde a implantação da Química, em 1934, nessa unidade escolar.

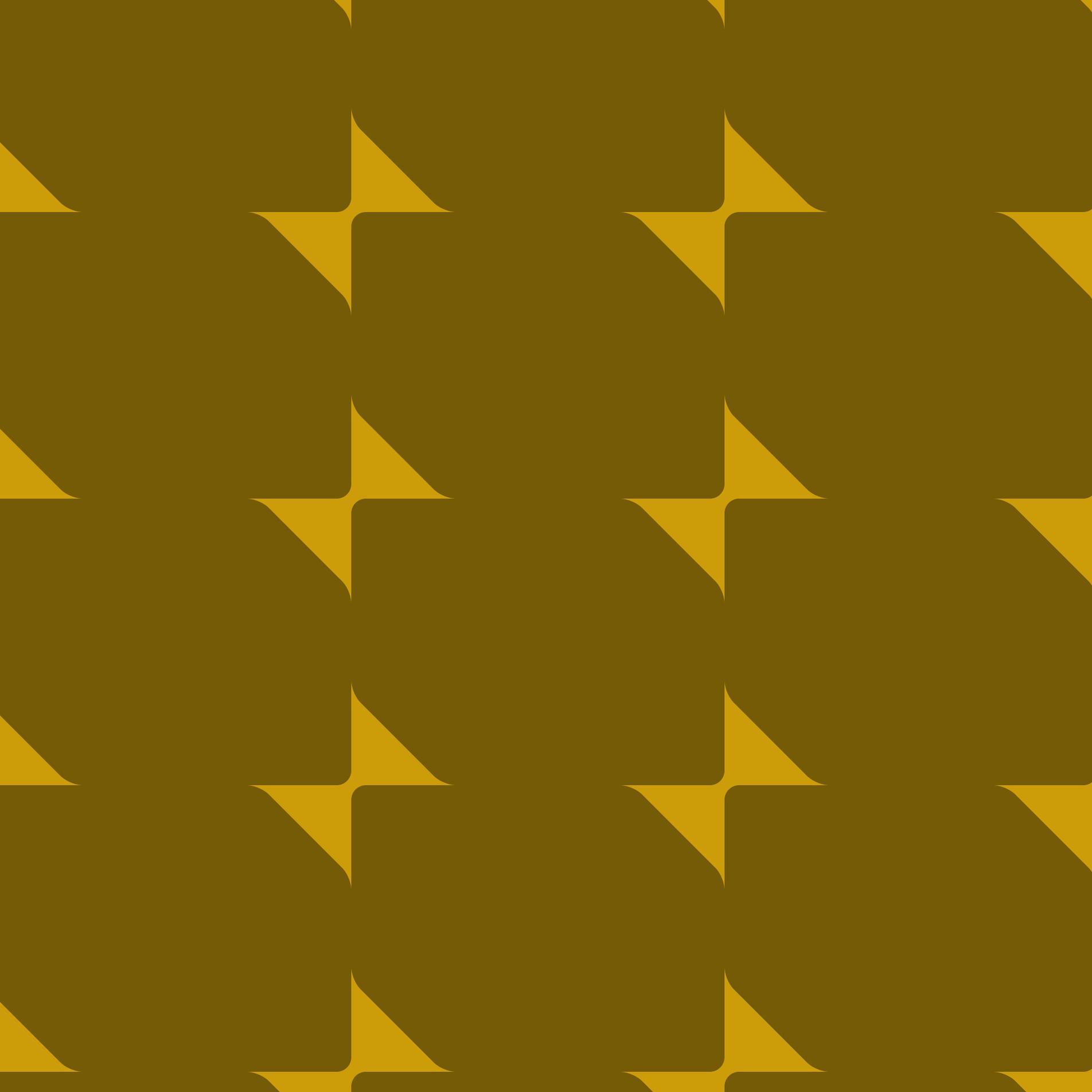
2 – Para iniciar a organização do catálogo empregou-se uma máscara padrão para os registros iconográficos com dados característicos de três objetos por lâmina, conforme as figuras apresentadas a seguir, mostram, respectivamente, a capa do catálogo “Patrimônio cultural de Química e de Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos(SP); com objetos de Química da década de 1930; e objetos de Dietética do curso de Auxiliares em Alimentação.

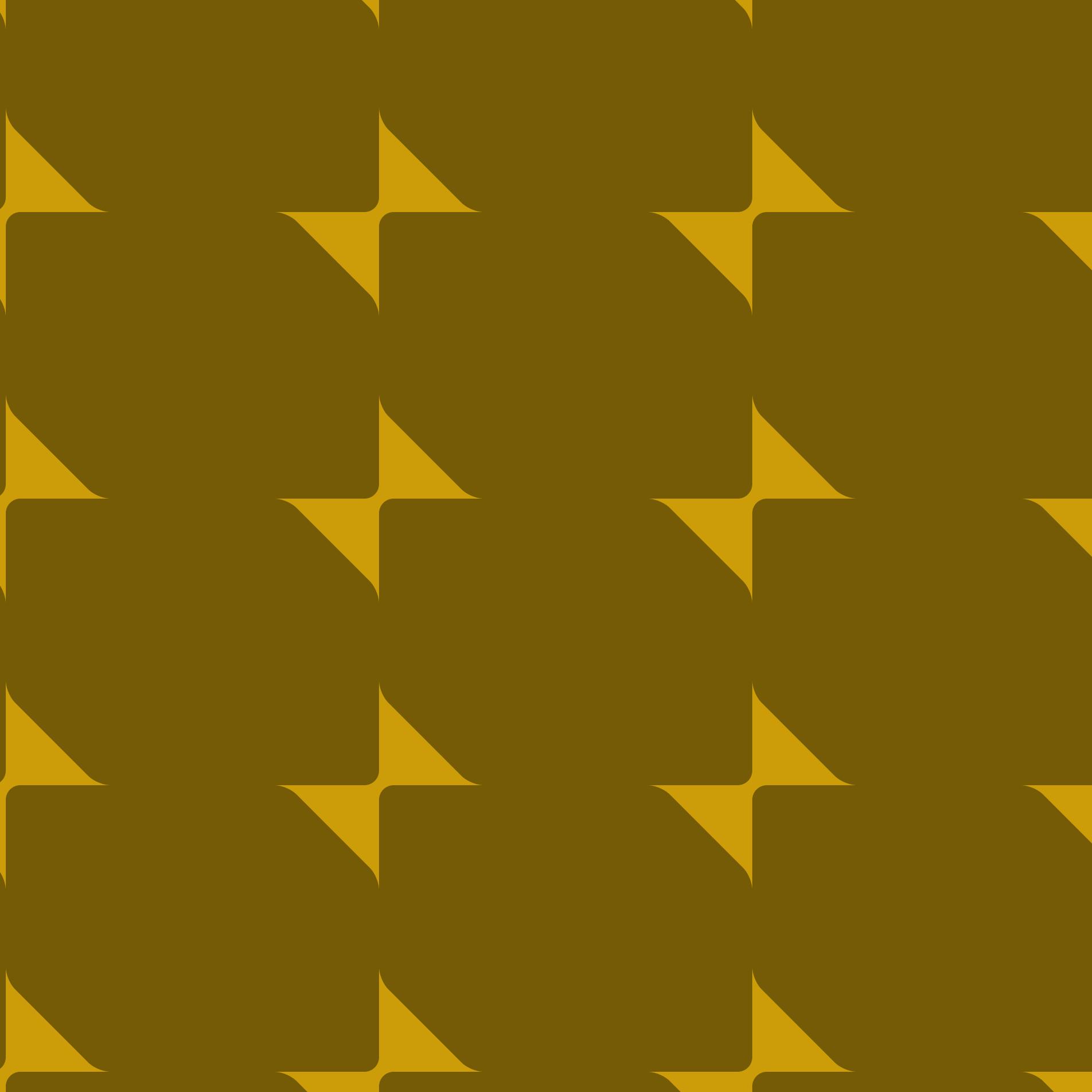
Para concluir a elaboração de um catálogo, deve-se elaborar um texto introdutório para apresentação contendo a origem da instituição, o processo de inventário e, em seguida, os objetos expostos nas reservas técnicas visitáveis.



Capa do catálogo com máscaras de objetos museológicos da Química e da Dietética do curso de Auxiliares em Alimentação.

Fonte: Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.





**A preservação do Patrimônio Cultural da
Química e da Dietética no Centro de Memória
da Etec Carlos de Campos (SP)**



Para salvaguardar a arquitetura escolar e os objetos museológicos do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, que está localizado em um espaço que é patrimônio cultural da educação profissional, no edifício monumento, tombado em 2010, e que alojou o Dispensário de Puericultura, obteve-se o comprometimento da diretora Lucimeire Gonzaga de Oliveira, em 2012. Por meio do ofício nº. 021/2012, de 23 de agosto, da direção da escola ao Eng. Rubens Godman, da Unidade de Infraestrutura do Centro Paula Souza. Essa articulação para valorização desse patrimônio cultural é devido a esse espaço ser um marco histórico de ensino e saúde, por promover o atendimento da população do entorno da escola, envolvendo estudantes em práticas escolares de puericultura, entre 1931 a 1976. (CARVALHO, 2006a, 2006b, 2007a, 2007b)

É necessário lembrar que em diferentes épocas existiram nessa escola espaços de sensibilização e de valorização do patrimônio cultural da educação profissional, como: o Museu Pedagógico, sob a direção de Horácio Augusto da Silveira, nas décadas de 1920 a 1930; ou o Museu Feminino do Brás, proposto pela diretora Laia Pereira Bueno e dirigido pela professora de tecnologia Maria Vitorina de Freitas, nas décadas de 1940 a 1950. No entanto, por falta de uma política institucional para a preservação desse patrimônio, objetos e documentos de arquivo foram localizados nos porões e em uma saleta acumulados, e resgatados com o projeto de "Historiografia", prospectado entre 1996 - 1997, e realizado entre 1998 - 2001, com proposição, orientação e coordenação da Dra. Carmen Sylvia Vidigal, do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (ALVES, 1998; MORAES e ALVES, 2002, 2002a)



Fotografia: Maria Lucia M. Carvalho, em 2016

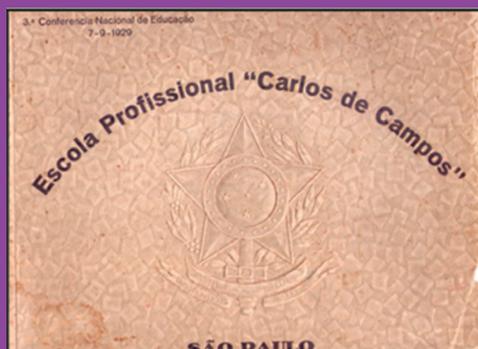
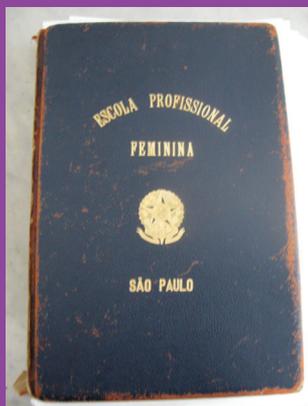


Museu Pedagógico no "Álbum fotográfico da 3ª Conferência Nacional de Educação" na Escola Profissional Carlos de Campos, em 7 de setembro, de 1929 (SILVEIRA, 1929).

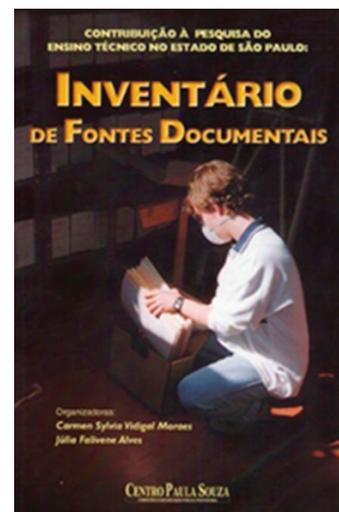
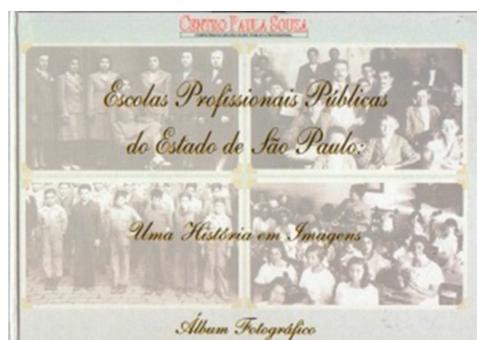
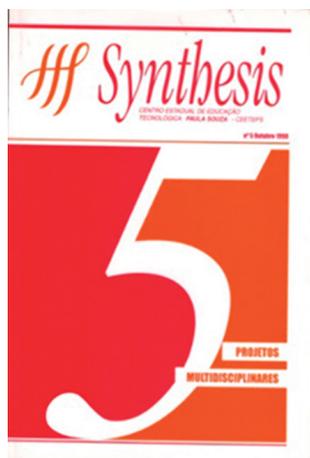
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.



Museu Feminino do Brás, dirigido pela professora Vitorina de Freitas, que publicou o livro "Tecnologia", em 1948. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.



Álbum de recortes de jornais, organizado por Laia Pereira Bueno, de 1911 a 1958, e Álbum do 3º Congresso Nacional de Educação na Escola Profissional Carlos de Campos, organizado por Horácio Augusto da Silveira, em 1929. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2017.



Revista publicada pela Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza, em 1998, e livros publicados sobre o projeto de Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo, em 2002. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Educação Profissional, em 2017



Saleta com o Acervo do Patrimônio Histórico Educativo da Etec Carlos de Campos localizado na escola, em 1998.

Fonte: Acervo pessoal da professora Fabiana Valeck de Oliveira, em 2001.



No Centro Paula Souza o projeto de “Historiografia” era coordenado pela professora Julia Falivene Alves, na Cetec, sob a coordenação e orientação da professora Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, e que com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), propiciou a criação de oito Centros de Memória. Entre os objetivos desse projeto, constam a conscientização da direção da escola sobre a importância da organização do acervo, e a integração dos alunos com as atividades do projeto.

Por meio desse projeto, objetos museológicos da educação profissional empregados em práticas escolares e pedagógicas, como balanças analíticas, centrífugas, louças, máquinas de costura, entre outros, das décadas de 1920 - 1940, foram localizados em uma saleta interna, amontoados, enquanto que outros, como o piano, estava nos porões do edifício monumento, e em estado de decomposição que precisou ser descartado. Desde o início do projeto, em 1998, os estudantes estiveram presentes na criação e organização da Sala de Memória, localizada no segundo andar, do prédio construído na década de 1970. (MORAES e ALVES, 2002, 2002a; FERREIRA e BARRETO, 2006)



Sala de Arquivo Deslizante e Sala de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2000.

Fontes: Acervo pessoal da professora Fabiana Valeck de Oliveira, que atuou no projeto de Historiografia, entre 1998 a 2001. Acervo do Centro de Memória da Educação Profissional, em 2017.

O Centro de Memória da Etec Carlos de Campos foi transferido da Sala de Memória, que estava instalada no segundo pavimento do prédio construído em 1976, desde 1998, para o espaço do antigo Dispensário de Puericultura, por designação do diretor Nilton César Alves, em 2007. Esse Dispensário funcionou do lado esquerdo do edifício monumento, com entrada lateral, utilizado pelas mães de crianças do entorno da escola, conforme indica a planta do pavimento térreo desse edifício.

O edifício monumento da Escola Técnica Carlos de Campos, construído entre 1926 e 1930, foi tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), a partir do processo nº. 24929/86, com inscrição no livro do tombamento histórico n. 377, p.103 a 110, de 05 de setembro de 2011. (SÃO PAULO, 2010)

O fato do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos ocupar um espaço em um edifício tombado do patrimônio histórico educativo e que pertenceu ao Dispensário de Puericultura⁴, criado em 31 de outubro de 1931, torna esse lugar de memória um marco histórico de ensino e saúde na educação profissional. O Quadro 2 apresenta as denominações das salas que foram utilizadas pelo Dispensário de Puericultura da escola, e as do Centro de Memória atualmente. Nesse Centro de Memória foram organizadas duas salas para reservas técnicas visitáveis, respectivamente, de Educação Doméstica e de Alimentação e Nutrição. Os objetos ali preservados fazem parte da história centenária da educação profissional na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos.

Segundo Meloni (2010, p. 136)

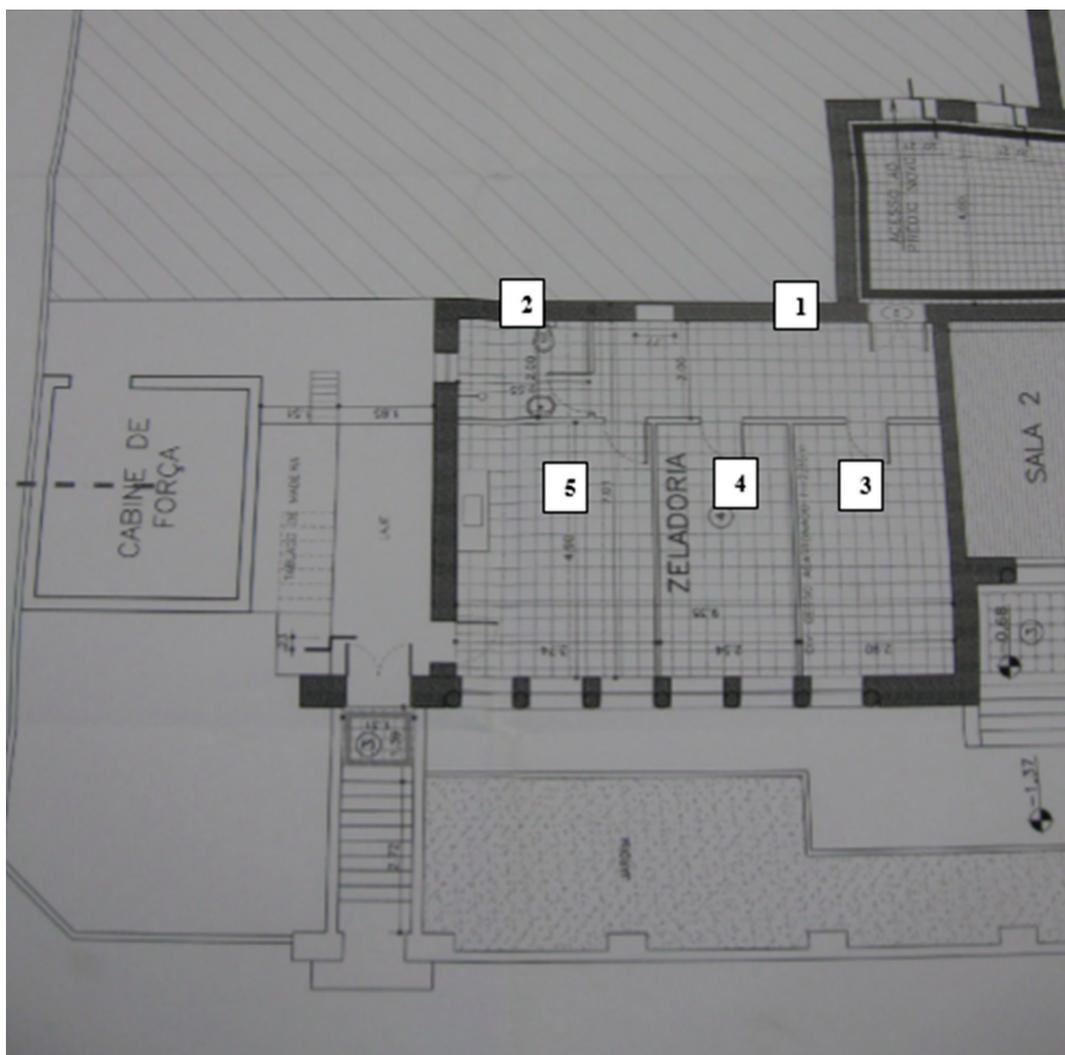
[...] é preciso dizer que a materialidade por si só não produz uma cultura escolar, pois esta se constitui a partir do uso que se fez dos objetos e da forma como se ocupou o espaço. Ao seguir por este caminho, é preciso considerar o objeto que se toma como fonte de informação histórica em dois momentos distintos: o de sua produção e o do seu uso.



Reportagem sobre as práticas escolares apresentando utensílios empregados nos Laboratórios de Química e de Dietética no prédio que deu origem a Escola Profissional Feminina, em 1911, denominada Escola Industrial Carlos de Campos, em 1951.

Fonte: Álbum de Recorte de Jornais (p. 163-5) no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

⁴ Por articulações do seu diretor com o Serviço de Saúde do Estado de São Paulo, para manter dois médicos e uma educadora sanitária, a fim de promover práticas escolares de puericultura (CARVALHO, 2011, p.48-49).



Planta do pavimento térreo do edifício monumento, de novembro de 2002, com destaque da Planta para a residência da zeladoria da Etec Carlos de Campos com cinco divisões internas em alvenaria, espaço do Centro de Memória da escola, desde 2007.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

Quadro 2 – Distribuição dos espaços no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual da Carlos de Campos.

No.	Dispensário de Puericultura	Centro de Memória da Etec Carlos de Campos
1	Sala de espera das mães	Espaço de consulta e pesquisa
2	Sala de pesagem de criança	Reserva Técnica
3	Gabinete do médico	Reserva Técnica Visitável de Educação Doméstica
4	Gabinete do médico	Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição
5	Cozinha do lactário	Laboratório de Higienização e Conservação

No espaço da reserva técnica visitável de alimentação e nutrição, no passado, estava instalado um gabinete médico, conforme registros iconográficos. Na atual sala de consulta e pesquisa do centro de memória funcionou um espaço de espera das mães, entre 1931 e 1976, enquanto estas aguardavam a pesagem de suas crianças pelas alunas da escola, durante as práticas de puericultura, sob a supervisão de educadora sanitária. Segundo Granato:



[...] Como afirma Panese (2007), os objetos transformados em museália possuem uma capacidade mutável de serem semióforos, isto é, representar o que não está mais presente, o abstrato, estando essa capacidade diretamente relacionada com as intervenções realizadas nesses conjuntos. É necessário que sejam analisadas as ações às quais esses conjuntos estão submetidos, para se ter certeza que podem ser classificados como coleções museológicas - ou, de acordo com a Lei 8.124, como bens culturais musealizados. E, no mesmo viés, analisar os espaços que se denominam museus e que preservam esses conjuntos, pois podem não atender ao Estatuto e assim não se caracterizarem como museus e sim, como coleções visitáveis (GRANATO, 2015, p. 101)



Dr. Jorge Morais de Barros examinando uma criança e fazendo prelação às alunas, no Dispensário de Puericultura do Instituto Profissional Feminino, da capital, década de 1930.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2002.

Para identificar as práticas escolares e pedagógicas da Química no laboratório, de meados da década de 1930, realizou-se uma pesquisa no livro didático “Noções de Química Alimentar”, de Celina de Moraes Passos, por tratar-se do primeiro livro didático, nesse gênero, segundo Dante Nascimento Costa do Serviço de Alimentação da Previdência Social, no Rio de Janeiro, na capa do referido livro (PASSOS, 1938; CARVALHO e GRANATO, 2015).

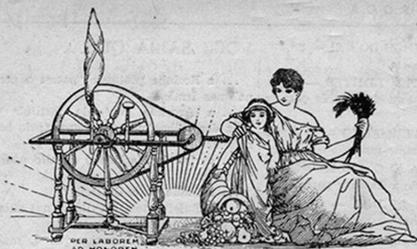
O livro “Noções sobre Química Alimentar” traz um texto com linguagem onde Celina de Moraes Passos dialoga com suas alunas, como afirma no seu prólogo. O livro não tem índice e neste encontrou-se uma única prática escolar de laboratório da Química, descrita a seguir, cujos grifos são da pesquisadora para justificar objetos localizados no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos:

Caso não se TRATE DE LATARIAS, o exame cuidadoso dos caracteres organoleticos (côr – cheiro – sabor, etc.) nos fornecerão um 1º indicio. Aliás, em qualquer caso, este exame é sempre a 1ª cousa a se fazer. Como complemento, podemos usar diversos processos muito simples, banais mesmo em bromatologia, MAS JÁ REQUERENDO, ao menos, um pequeno laboratório. Como ex. poderemos citar o seguinte: para se saber si uma carne, ou peixe, ou conserva qualquer está em bom estado, basta tomar-se um pedacinho desta e colocar-se num tubo de ensaio bem seco. Este irá ao banho-maria, durante uns quinze minutos. Préviamente, ter-se-á o cuidado de tampar a boca do referido tubo com um tampão de algodão, embebido em acetato de chumbo (solução a 5%). Si, ao ser retirado o algodão, depois dos 15 minutos, este se apresentar enegrecido, é sinal de que os gazes da decomposição da substancia em experiência subiram e se combinaram com o acetato de chumbo. No caso contrário, o algodão terá que sair perfeitamente branco, porque não havendo gazes de decomposição, sómente as essências da substancia não formarão precipitado preto de sulfureto de chumbo, que é produzido pela combinação do gaz sulfídrico da matéria orgânica em decomposição e o acetato de chumbo de algodão. Como se vê é método fácil e de resultados bons, empregado nos laboratórios de Bromatologia. Vê-se daí a UTILIDADE DO LABORATÓRIO DE QUÍMICA DAS NOSSAS ESCOLAS TÉCNICAS PROFISSIONAIS, onde, embora a aluna não faça um curso completo de química, adquire, pelo menos, certos conhecimentos uteis, pelo fato de PRESENCIAR E PRATICAR pesquisas fáceis que lhe despertarão o interesse e aguçarão sua atenção, levando-a a desconfiar de alguns indícios, embora em casa não possam ser resolvidos. Só o FATO DE DESCONFIAR DA EXISTENCIA DE UMA VIGILANCIA POR PARTE DO FREGUÊS, tornará o negociante mais escrupuloso, e a dona de casa avisada, experiente, será uma auxiliar preciosa do S.S. no tocante á esta questão tão relevante, QUAL SEJA A ALIMENTAÇÃO SADIA. (PASSOS, 1938, p. 112-13)



Banho-maria localizado no laboratório de Bromatologia da Etec Carlos de Campos, e tubos de ensaio e estufa expostos na reserva técnica visitável de Alimentação e Nutrição do Centro de Memória.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015.



A ROCA

Orgão oficial do Grêmio "Carlos de Campos"

Diretora: NEIDE GAUDENCI

Redatoras: MARIA HELENA DE FREITAS
EUNICE OLIVEIRA

Ano III



São Paulo, Junho de 1950



Num. 5

Vai crescer o curso de "Auxiliares em Alimentação"

O curso de "Auxiliares em Alimentação", fundado em 1939 no Instituto Profissional Feminino, vai crescer agora. Com a anunciada Transformação da Escola Industrial "Carlos de Campos" em Escola Técnica "Carlos de Campos", o Curso de "Auxiliares em Alimentação" — presentemente funcionando a título precário —, passará, com a organização que lhe foi imprimida desde o ano passado, a funcionar como curso de formação de dietistas.

— É que isso significa?

— Que aquele curso encontrará um campo mais próprio para o seu funcionamento, como integrante definitivo do ensino técnico, sito em nível igual ou superior ao colegial. Com a mudança de designação e com a declaração bem precisa dos direitos das diplomadas na lei que criará a Escola Técnica "Carlos de Campos", ficará bem claro que as técnicas que diploma não são auxiliares de outras de nível pretensamente mais elevado, como se tem querido entender às vezes, mas que são equiparadas às melhores auxiliares do médico, do dietólogo, em todos os trabalhos que digam respeito à alimentação de enfermos, como de sãos. Também ficará estabelecido que terão direito de pleitear, com preferência sobre outros, lugares de fiscais de gêneros alimentícios, auxiliares técnicos de laboratórios de bromatologia, etc., que são cargos de rara importância em nosso aparelho administrativo e que, num absurdo consagrado pela praxe, vêm sendo entre-

gues a funcionários leigos, sem condições para exercê-los.

Os progressos, que, com a medida que nossos governantes não deixarão de aprovar, experimentará o primeiro curso de formação de técnicos em alimentação criado no país, tornaram-se possíveis graças à competência que seus primeiros alunos puderam demonstrar e aos esforços de nossos companheiros e companheiras de seu corpo docente. Mais ainda são fruto da dedicação com que d. Laia tem administrado esta escola e da arguta visão do atual superintendente Prof. Arnaldo Laurindo, que tem sabido fazer progredir o ensino profissional em todo o nosso Estado. Todas as alunas devem dedicar-se com entusiasmo ao estudo e, depois de formadas, a todos os mistérios que lhe forem confiados para prestigiar uma carreira das mais úteis, como seja a de dietista, e para poderem corresponder aos anseios daqueles a quem está confiada a tarefa de prepará-las.

F. POMPEO DO AMARAL

ÀS COLEGAS

A solidariedade consiste na união recíproca e muito nos elevaríamos se pudéssemos ser unidas!

O amor é um sentimento que nos eleva; não o amor no sentido vulgar do termo; refiro-me àquele que é o grê-

to de alerta a percutir continuamente em nosso ser, incentivando-nos à prática do bem, ao perdão daqueles que nos ofendem e à ajuda mútua.

A propósito, quero lançar um apelo às queridas colegas, para que haja, entre nós, uma união fraternal e amiga. Infelizmente encontramos dentro deste lar, onde nos acolhem prazentemente, rivalidades entre classes e sérias. Devemos nos compenetrar de que, se entramos para uma escola, é no intuito de aprendermos, visando o mesmo ideal; iremos viver sob um mesmo princípio e debaixo de uma mesma disciplina.

Procuremos nos reeducar, como se fôssemos a mãe exemplar de nós mesmas e peçamos ao amado Jesus que cada uma seja esforçada, cumpridora dos deveres, compreensível e sincera nas palavras e nos atos, bem intencionada nos gestos, nas palavras e atitudes.

Procuremos ser dotadas de vontade firme, boa filha e boa amiga, sabendo escolher amizades, (esquivando-se das más companhias), tolerante e zelosa, perseverante e obediente e respeitadora com os superiores.

Reconhecendo o seu lugar de colega e amiga, estará batalhando para acelerarmos o progresso e edificarmos um ambiente de paz e amor, onde nos sintamos felizes.

Para que se processe essa evolução precisamos de:

BOA VONTADE, AMOR E SOLIDARIEDADE.

Dietista - 7.º Ano

Neide Gaudenci, aluna do curso de Auxiliares em Alimentação, e diretora do jornal "A Roca" do grêmio da Escola Industrial Carlos de Campos, entrevistou o médico Francisco Pompêo do Amaral, em 1950.

Francisco Pompêo do Amaral, assim que ingressou no Instituto Profissional Feminino, deu início a produção de materiais didáticos, em 1939.

Debble Smaira ingressou em 1941, e desde esse ano, deu suporte e acompanhou as pesquisas no campo da alimentação e nutrição propostas e publicadas por esse médico.

Segundo Magalhães (2015, p. 135)

O livro comporta a memória da educação [...] (o) conhecimento científico-didático, articulando a história das disciplinas e a história da cultura escolar [...] Como epistemologia e como racionalidade autoral o livro escolar contém e fomenta uma singularidade: a do equilíbrio entre a formação científica e a experiência docente do autor; reflete a primeira e repercute a segunda.

Neide Gaudenci ingressou na Escola Industrial Carlos de Campos, em 1946, participando de inquéritos alimentares e de pesquisas com a comunidade escolar. Em novembro de 1951, apresentou a monografia “Variações do Metabolismo Basal sob a influência da Alimentação”, como trabalho de conclusão de curso, empregando como objeto de ciência e tecnologia um “Hammometer”, que se encontra no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos. Ao concluir esse curso, foi nomeada para lecionar na escola como professora de Dietética, passando a integrar a equipe do curso de Auxiliares em Alimentação. (CARVALHO, 2013, p. 218- 238)



Neide Gaudenci, de trança ao lado da professora Juraci Pajoro, no curso vocacional da Escola Industrial Carlos de Campos, em 1946, e na formatura do curso de Auxiliares em Alimentação, em 1951.

Fonte: Arquivo pessoal de Neide Gaudenci, em 2010.



Livros didáticos e de pesquisa de professores do curso de Auxiliares em Alimentação, entre 1939 – 1945.

1.063

Exmo. Sr. Prof. ARNALDO LAURINDO
M.D. Diretor do Departamento de Ensino Profissional de São
Paulo

Conforme é do conhecimento de V.S., venho desempenhando, através dos anos, tarefa de assistente, seja da Diretora da Escola Industrial Carlos de Campos, seja do medico-chefe desse Departamento, em questões referentes às atividades do Curso de Formação de Mestras de Educação Domestica e Auxiliares em alimentação e ultimamente do Curso de Formação de Dietistas na elaboração de horario, na distribuição de turmas, na organização de programas, na orientação de trabalho de outras professoras do curso e na fiscalização de suas atividades, na verificação da disciplina das alunas, etc, ou seja, de modo geral, na direção tecnica e administração de todo o curso.

Acontece que, tendo sido ele transferido para outro predio, à Rua Rego Freitas, 474, e estando em via de constituição o pessoal tecnico-administrativo que conduzirá suas atividades, venho pleitear de V.S., como medida de elementar justiça, que seja designade - enquanto não se organiza regularmente o quadro de funcionarios do Departamento e não se situe em definitivo o Curso de Formação de Dietistas nele - para dar assistencia tecnico-administrativa integral ao medico-chefe do Departamento, que o dirigirá e orientará, na forma do regulamento vigente, em prosseguimento, pois, das atividades que venho desempenhando.

Sem mais, queira V.S. aceitar meus protestos de estima e consideração.

Debble Smaira

Debble Smaira

14 de Janeiro 1954

Debble Smaira Pasotti solicitou autorização ao diretor Arnaldo Laurindo, para continuar atuando na equipe de Francisco Pompêo do Amaral, transferida para Rua Rego Freitas, 474 - V. Buarque, em 1954.

Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaira Pasotti, em 2017.

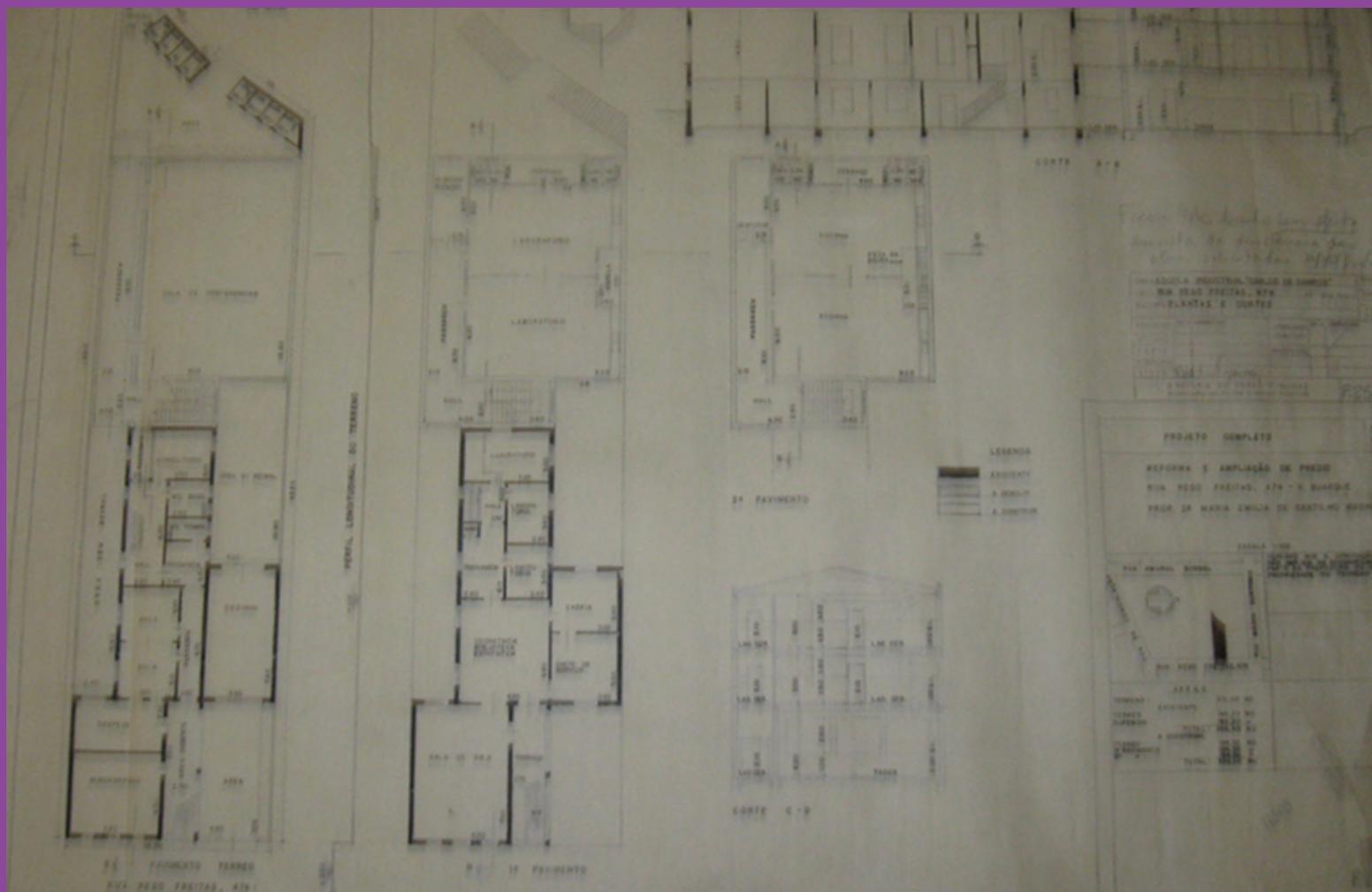
Em São Paulo, a lei nº 2318 de 9 de outubro de 1953, dispunha sobre o desdobramento do curso de Formação de Mestres de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação, anexo à Escola Industrial Carlos de Campos, desdobrando-o em dois cursos: Curso de Formação de Dietistas e Curso de Formação de Professores de Educação Doméstica e Trabalhos Manuais. Nesse mesmo ano, Francisco Pompêo do Amaral articulou e transferiu o curso de Formação de Dietistas, para um prédio alugado na Rua Rego Freitas, 474, no centro de São Paulo, funcionando neste espaço o Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento do Ensino Profissional, com as secções técnicas de Alimentação e Nutrição, assim como de Pesquisa e Ensino da Alimentação (ver imagem desse prédio abaixo).

Nesse prédio, Francisco Pompêo do Amaral escreveu o livro “A alimentação em São Paulo no período de 1940-1951”, com o apoio de sua equipe de dietistas, e que foi laureado com o Prêmio Nacional de Alimentação em 1954, pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social. Essa reportagem, esse livro e as fotografias tiradas no Rio de Janeiro, fazem parte dos arquivos pessoais de Deble Smaira Pasotti e de Francisco Pompêo do Amaral.



Prêmio Nacional de Alimentação de 1954, recebido por FRANCISCO POMPEO DO AMARAL, no Rio de Janeiro, pelo trabalho realizado com a colaboração das dietistas NEIDE GAUDENCI, DEBBLE SMAIRA PASOTTI, DALVA MARIA OLIANI, YONE CINTRA DE SOUSA, EUNICE DE OLIVEIRA E ARCELINA RIBEIRO”, do Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento do Ensino Profissional de São Paulo.





Planta do projeto completo de reforma e ampliação do prédio da Rua Rego Freitas, 474 – Vila Buarque, em 18 de março de 1953. Propriedade de Maria Emília de Castilho Machado. Terreno de 572,40 m². Área construída em três pavimentos de 553,50 m².

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

Durante 1954 e 1956, o médico Francisco Pompêo do Amaral, como diretor do curso de Formação de Dietistas, na Rua Rego Freitas, 474, no centro de São Paulo, recebeu três prêmios nacionais que foram transformados em livros. O primeiro, “O Leite – Problema Nacional”, foi laureado pela Academia de Medicina, em 1955, e editado em 1957; o segundo, “O Problema da Alimentação – aspectos médicos-higiênico-sociais”, laureado pela mesma academia, em 1956, e editado em 1963. Ambos foram publicados pela Livraria José Olympio Editora.

Francisco Pompêo era um profissional articulado politicamente com as associações de classe. Como médico foi um dos trinta membros titulares da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e na revista dessa sociedade publicou diversos artigos. Com a população, articulou-se por meio de suas matérias jornalísticas sobre alimentação e nutrição publicadas na imprensa. Após a sua aposentadoria no Departamento de Ensino Profissional, em 1961, esse médico continuou escrevendo artigos para revistas científicas, sendo eleito como membro correspondente nacional da Academia Nacional de Medicina, em 30 de junho de 1969.



Nessa reportagem, de 1954, observa-se as alunas no laboratório de química, em condições precárias. Pompêo do Amaral pretendia transformar o curso para o nível superior, desde 1940, não conseguiu, e em 1958, o curso retornou a Escola Carlos de Campos, como um curso Técnico em Dietética, e voltou a ocupar o palacete no meio do terreno, mas sem a direção desse médico, e sob a coordenação da farmacêutica, e agora nutricionista, Debble Smaira Pasotti.

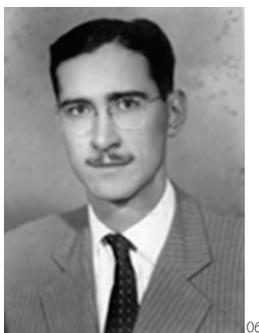


Livros de Francisco Pompêo do Amaral.

Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaira Pasotti, em 2017.

<p>Auxiliares em Alimentação 1939 (POMPÊO AMARAL, 1939)</p>	<p>Formação de Dietistas 1953 a 1958 (LAURINDO, 1962)</p>	<p>Técnica em Dietética 1959 (CARVALHO E COSTA, 2012)</p>
<p>1º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dietética . Puericultura . Arte culinária . Artes domésticas . Contabilidade doméstica . Noções de química e higiene . Práticas: Cozinha, Laboratório, Dispensário de Puericultura. <p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dietética . Puericultura . Higiene . Contabilidade doméstica . Práticas: Cozinha, Refeitórios, Laboratórios, Colônia climática permanente-Santos, Dispensários de Puericultura, Hospitais infantis 	<p>1º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> . Higiene Geral – Enfermagem . Puericultura . Dietética (parte geral fisiologia da nutrição e técnica culinária) <p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dietética (parte geral) . Administração de serviços de alimentação . Prática de ensino e divulgação de higiene alimentar . Pesquisas higiênico-sociais relacionadas com a alimentação 	<p>1º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> . Fisiologia da nutrição . Dietética (parte geral) . Puericultura e Dietética Infantil . Higiene Geral e Enfermagem . Técnica culinária . Nutrição Normal . Técnica de divulgação <p>2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dietética (parte geral) . Administração de Serviços de Alimentação . Estudo Químico e Tecnológico dos Alimentos . Prática de Ensino e Divulgação de Higiene Alimentar . Pesquisas higiênico-sociais relacionadas com a alimentação

Currículos dos cursos de “Auxiliares de Alimentação”, “Formação de Dietistas” e “Técnica em Dietética” da educação profissional pública no estado de São Paulo, entre 1939 a 1959.



- 01. Arnaldo Laurindo – superintendente do ensino profissional, em 1951
- 02. Laia Pereira Bueno, em 1951 – diretora da Escola Carlos de Campos entre 1939 a 1953, e 1957 a 1958.
- 03. Francisco Pompêo do Amaral em 1951 – professor de Dietética.
- 04. Debble Smaira Pasotti, em 1951 – professora de Fisiologia e Bromatologia.
- 05. Anisia de Almeida Levy, em 1951 – diretora da Escola Carlos de Campos, entre 1953 a 1956.
- 06. Mario Taddeo, em 1948 – médico do Dispensário de Puericultura.
- 07. Henrique Grecchi, em 1981 – professor de Puericultura e Dietética Infantil.
- 08. Dalva Maria Oliani, em 1956 – professora de Dietética.
- 09. Arcelina Ribeiro, em 1953 – professora de Dietética.
- 10. Eunice Oliveira, em 1953 – professora de Dietética.
- 11. Maecyra Bernardes e Neide Gaudenci de Sá, no prédio da Rego Freitas, professoras no curso de Dietistas, em 1955.
- 12. Dalila Ramos, professora do Refeitório da Escola Getúlio Vargas, em 1954.
- 13. Silvio Laurindo, em 1951 – professor de Higiene Geral.

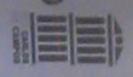
Fontes: Álbum de professorandas da Escola Industrial Carlos de Campos em 1951, no acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016. Acervo pessoal Neide Gaudenci de Sá, imagens 08 a 11, em 2012 (CARVALHO, 2013)

**Catologação como instrumento de proteção de
objetos da Química e da Dietética na Reserva
Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição**



E.I.C.C.
2772

Centro de Memória da Etec Carlos de Campos



Nome: Balança Analítica
Fabricante: Sartorius
Série:
Nº de Inventário: 011



No Álbum de Recortes de Jornais, organizado pela diretora Laia Pereira Bueno, uma reportagem do jornal “O Estado de São Paulo”, de 01 de abril de 1939, apresenta o posicionamento do inspetor geral sobre o ensino de artes e ofícios da “secção feminina” das escolas profissionais. Enquanto outros jornais trazem reportagens com fotografias das professoras ministrando aulas práticas de dietética para os participantes do congresso de diretores das escolas profissionais da capital e do interior, promovido pela Superintendência do Ensino Profissional do estado de São Paulo.



“A Gazeta”, de 3 de abril de 1939, traz a professora Celina de Moraes Passos (a direita) em aula prática de química durante o congresso no Instituto Profissional Feminino.

Convencidos todos da desnecessidade de estabelecimento de cursos vocacionais para as futuras donas-de-casa, sujeitar-se-ão estas, doravante ao aprendizado de todas as disciplinas manuaes do programma, com ensino intensivo de cada uma dellas durante seis mezes para uma habilitação sufficiente. No terceiro anno, entanto, virá a phase de especialização, quer em costuras, quer em chapéus, quer em flores e artes applicadas, phase essa destinada ao exercício da profissão desejada. Como cupola ou linha mestra, sempre figurará a cadeira de dietética, pelo seu alto alcance social e cunho patriótico, sobremaneira dignificante. UMA AULA PRÁTICA DE DIETÉTICA. Às 15 horas, com a presença de todos os directores e professoras convocadas, a professora Celina de Moraes Passos realizou a primeira aula prática de dietética. O ponto tratado – sobre carnes alimentares de vários typos – permitiu aos assistentes o conhecimento de particularidades relevantes sobre escolha desses gêneros para o uso culinário; a maneira como se conhece o estado favorável ou não de carnes de gado, de ave ou de peixes; os embustes empregados pelos fornecedores para conseguirem a venda de productos já entrados em deterioração; os perigos de origem gastro-intestinal a que estarão sujeitos os compradores de vitualhas nessas condições. Durante a explicação, aquella educadora, que é regente da cadeira de chimica alimentar do Instituto Profissional Feminino, exhibiu aos circumstantes varias peças para confronto, com o propósito bem intuitivo de tornar palpável, visível, os ensinamentos proporcionados. Após essa parte, entrou a discorrer sobre os valores vitamínicos, dos productos em observação, bem como sobre a influencia no organismo. Já na modelar cozinha dietética, installada no Instituto Profissional Feminino – cosinha que constitue uma dependência attraente daquela casa de ensino, pela organização, pelo modo de ser da distribuição de seu mobiliário. – foram levadas a effeito os actos culinários da preparação dos alimentos, tudo executado com os preceitos estatuidos pela nutrologia. Em todos esses actos numerosas alumnas do Instituto Profissional Feminino prestaram a sua collaboração.



Matéria jornalística de 3 de abril de 1939, mostra a equipe de professores dos cursos de Dietética, com o médico Francisco Pompêo do Amaral, embaixo a professora Zenith Freire Ferreira ministrando aula prática de dietética durante o congresso de diretores.

Em janeiro de 2015, contatou-se a professora Neide Gaudenci de Sá, com a intenção de identificar os espaços da arquitetura escolar de laboratórios de química, em duas fotografias existentes no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, mantendo a mesma bancada de madeira para práticas escolares, em diferentes épocas.



Maria Lúcia: A primeira foto é, sem dúvida, no laboratório que era no prédio mais antigo. Nesse prédio, havia no porão a cerâmica, a tecelagem e a despensa do refeitório (e ainda vestiário dos alunos do curso de Nutrição). Subindo a escada (ver na foto que estou enviando) havia a sala do dr. Pompêo, depois esse laboratório, no lado direito. No esquerdo, salas de aula teórica. Subindo para o 2o. andar: sala da coordenação e mais salas de aula teórica. Essa sala da coordenação era totalmente insalubre e nós a ocupamos quando voltamos da Rego Freitas. Tinha tanto piolho de pomba caindo do teto que ficamos doentes. Nesse prédio também havia um arquivo morto, cujo conteúdo foi todo queimado, estava cheio de bichos. Imagino o quanto vc deve lamentar isso. Muito da nossa história estava lá documentado (prontuários dos alunos, desde a fundação). A Noêmia tem lembrança disso. Nessa foto, dá para ver a posição em relação ao prédio da Monsenhor Andrade. A outra foto, parece que é do laboratório no prédio que dá para a rua Oriente, depois que o prédio mais antigo foi derrubado. Não consigo reconhecer esse cantinho. A Dalila reconheceria melhor porque era o seu campo de trabalho. (Neide Gaudenci de Sá, por e-mail, em 22 de janeiro de 2015)



A professora Neide Gaudenci de Sá na escadaria do prédio de 1911, com lateral para o prédio de 1930, em 1963. Fonte: Arquivo pessoal Neide Gaudenci de Sá, em 2016.



Neide Gaudenci de Sá

(1933 –)

Nasceu em 02 de maio de 1933, no centro de São Paulo, onde passou toda a sua infância. Ingressou na Escola Industrial Carlos de Campos, em 1946, e concluiu o curso de Auxiliares em Alimentação, em 1951. No ano seguinte, foi nomeada para lecionar nesse curso, como professora de Dietética, realizando pesquisas na equipe do médico Francisco Pompêo do Amaral.

Em 1955, formou-se professora primária pela Escola Normal Manoel de Nóbrega, e entre 1964 e 1965, cursou Administração Escolar no Instituto Pedagógico do Ensino Profissional. Formou-se em Pedagogia nas Faculdades Metropolitanas Unidas, em 1969, e depois, em 1976, formou-se em Administração Escolar e Supervisão Escolar pela Faculdade Campos Sales.

Neide Gaudenci de Sá atuou na Escola Carlos de Campos como professora, pesquisadora, coordenadora de curso e autora da obra “Nutrição e Dietética, cuja primeira edição é de 1979, mas que foi reeditada inúmeras vezes, e hoje é considerado uma obra rara. (CARVALHO, apud, CARVALHO e RIBEIRO, 2014, p.80 - 93). Aposentou-se em maio de 1984.

Em 18 de março de 2012, a autora entrevistou a professora Neide Gaudenci de Sá para compreender o processo de transferência do curso de Formação de Dietistas, e a questionou sobre a disciplinas de química nesse curso:

M. Lucia: Mas ela introduzia as alunas com a química para depois chegar a bioquímica?

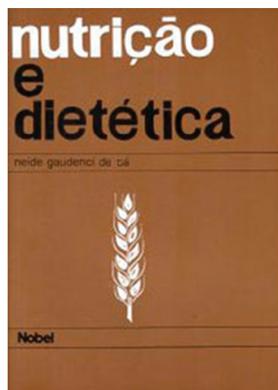
Neide: Não tenho ideia. É lógico que ela deve ter feito isso, porque de outra forma não ia conseguir nada. Mas isso foi um problema que o nosso curso teve durante muito tempo, a falta de pré-requisitos, que fomos corrigindo aos poucos. Se você for ver o currículo do curso de Dietistas, ele tem uma lista muito pequena de disciplinas. Mas, se você for olhar o conteúdo que a gente desenvolvia, vai constatar que era muito grande.

M. Lucia: A gente percebe por essa análise de currículo que, em 55, já começavam a surgir as disciplinas. Por isso que até perguntei os nomes dos professores para a senhora.

Neide: É que eram consideradas parte de um núcleo básico.

M. Lucia: Isso veio lá da Rua Rego Freitas.

Neide: De acordo com o Dr. Pompêo só havia uma disciplina, a Dietética, e os outras, eram todas apenas aspectos diferentes da Dietética. Assim, foram surgindo outras disciplinas. [...]



Publicação de Neide Gaudenci de Sá em 1979.

Fonte: Acervo pessoal Maria Lucia M. Carvalho, em 2017

Secretaria de Estado dos Negócios da Educação

SUPERINTENDENCIA DO ENSINO PROFISSIONAL

ESCOLA INDUSTRIAL CARLOS DE CAMPOS

E/C.

VIDA ESCOLAR

Aluna..... DALILA RAMOS
 Filiação..... ANTONIO M. ESTEVES RAMOS E CANDIDA A. RAMOS
 Nascida em..... SÃO PAULO a 30 de OUTUBRO de 1931
 Profissão do Pai..... FERROVIÁRIO
 Residência..... RUA PADRE BENEDITO CAMARGO, 563
 Curso..... PROF. EDUCAÇÃO DOMÉSTICA E AUXILIARES EM ALIMENTAÇÃO
 Data da conclusão do Curso..... de DEZEMBRO de 1951

MATERIAS	INDUSTRIAL - Séries				MESTRIA		OBSERVAÇÕES
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	1.ª	2.ª	
	46	47	48	49	50	51	
CULTURA GERAL							
Português	67,2	56	65	64,1	63,7	66,8	
Matemática	87,4	62,5	58	67,7			
Ciências	95,2	85,6	80	82,3			
Geografia	60,1	80,8	-	-			
História	-	-	85	84,8			
Frances					73	79,9	
Geog.econômica					85,7		
CULTURA GERAL							
Higiene					91,2		
Desenho	56,6	65	62	65			
Tecnologia	-	69,5	69	77,7			
Oficina (C.Cost.)	67,1	71,2	68	78			
Pueri-(teoria					95		
cultura)prática					90		
(trab.escrito						80	
)enfermagem						90,8	
(teoria					77,5	-	
)fisiologia					78,7	-	
(biologia					77,5	-	
)química					76,2	-	
(cozinha					72	85	
)nutrição					72,5		
(tese					-	83,7	
(prat.(est.aliment.					-	96,2	
)refeitório					-	60	
(pesq.s/aliment.					-	95	
)prat.s/aliment.					-	81,2	
)prat.ensino					-	95	
(cont.domestica					-	50	
Média de oficina do Cur						83,9	
Média Geral do Curso						78,7	

Histórico escolar de Dalila Ramos na Escola Industrial, Carlos de Campos, de 1946 a 1951.

Fonte: Arquivo pessoal de Dalila Ramos, em 2012.



Paulo, 2 de abril





Arnaldo Laurindo
(1911 – 1982)

Normalista formado pela Escola Normal Oficial de Botucatu, depois, cursou Administração Escolar no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo, estagiando no Serviço de Psicologia Aplicada dessa instituição.

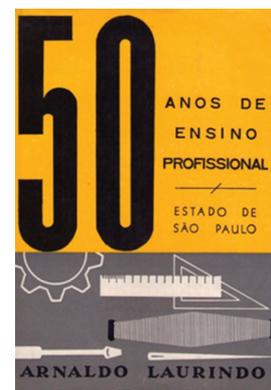
Foi professor primário, em Botucatu. No ensino secundário e normal foi professor do Ginásio Diocesano Nossa Sra. de Lourdes, em Botucatu, e vice-diretor efetivo da Escola Normal Caetano de Campos, na capital. Entre 1944 e 1946, foi professor de escolas agrícolas de São Manoel e de Jacareí. Em maio de 1947, ingressou na Superintendência do Ensino Profissional, como técnico em educação, e em agosto desse ano, assumiu a direção da superintendência.

Entre 1950 e 1959, ocupou o cargo de Secretário de Estado dos Negócios de Educação, interino, e foi deputado estadual por duas legislaturas. (CARVALHO, 2013, p. 272-295)

Em 1962, Arnaldo Laurindo publicou em dois volumes o livro “50 anos de ensino profissional – Estado de São Paulo”, traçando a trajetória do ensino profissional público no Estado de São Paulo desde 1911, com decretos, protagonistas e atores que promoveram transformações nas organizações do ensino profissional nos primeiros cinquenta anos.

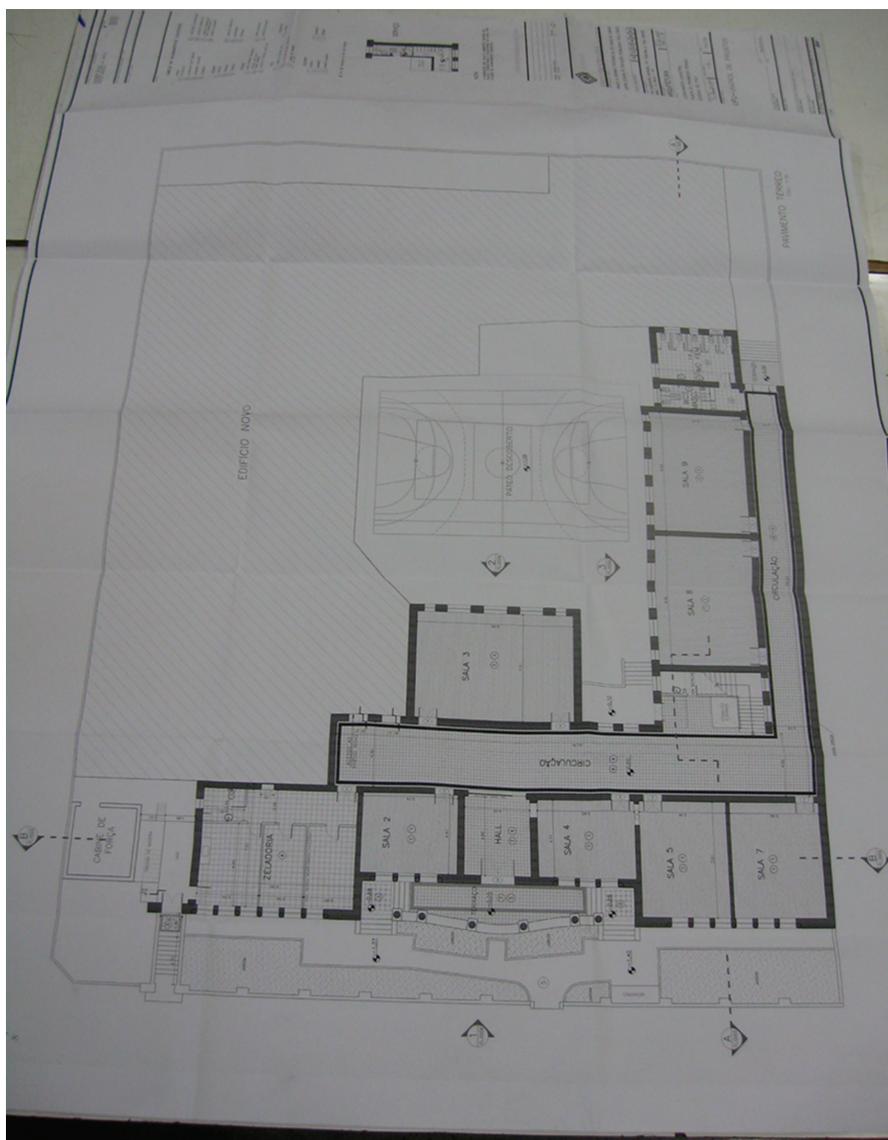
Na contracapa do primeiro volume desse livro, consta que:

Os desenhos da capa deste livro estão baseados nos cartazes de autoria dos professores Carmen Gil Serrano, Ciro de Almeida Leme e Jaty Silva, premiados, respectivamente, em 1º, 2º e 3º lugares por ocasião dos festejos comemorativos do Cinquentenário do Ensino Profissional no Estado de São Paulo



Publicação de Arnaldo Laurindo em 1962.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2002




CPOR
 Companhia Paulista de Obras e Serviços
 Rua Monsenhor Andrade, 731 Esquina C/ Rua Oriente
 Brás - S. Paulo - SP - Tel. 2.041.1.000 (020)

PROJETO DE REFORMA E RESTAUR. DA ETE CARLOS DE CAMPOS
 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

CÓDIGO DO EMPREENDIMENTO **A 2 0 4 8 6**

LOCAL / ENDEREÇO
 RUA MONSENHOR ANDRADE, 731 ESQUINA C/ RUA ORIENTE
 BRÁS - S. PAULO - SP

TIPO DE OBRA **ARQUITETURA** | FOLHA Nº **A-AD-0007**
 REV - Ø

TÍTULO
 LEVANTAMENTO CADASTRAL
 PLANTA DO PAVIMENTO TERREO
 DESENHO DO PISO

ESCALA ORDEM 0 75 1,50 2,25m | ESCALA NOMEAL 1:75 | DATA NOV/02

IDENTIFICAÇÃO TÉCNICA
UPJ-UNIDADE DE PROJETOS

ART. 060.023.554-B
 RESPONSÁVEL TÉCNICO **MAR NETUNO WINKEL**
 CREA

AUTORIZAÇÃO ÚNICA

DIRETORIA DE PROJETOS E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO
 MAR NETUNO WINKEL

DIREÇÃO DE PROJETOS
 MAR NETUNO WINKEL

CADASTRADO DE PROJETOS DE OBRAS, SEM PREJUIZO DE SEU REGISTRO NO TÍTULO DO C.R. PARA
 OBTENÇÃO DE LICENÇA DE OBRAS, SEM PREJUIZO DE SEU REGISTRO NO TÍTULO DO C.R. PARA
 OBTENÇÃO DE LICENÇA DE OBRAS, SEM PREJUIZO DE SEU REGISTRO NO TÍTULO DO C.R. PARA

CAD. *AR*

Planta dos prédios da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, piso térreo, construídos nas décadas de 1930 e de 1970. Observem que no centro de terreno, onde localizava-se o prédio de 1911, encontra-se a quadra para práticas esportivas, em 2001.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

Entre 1957 e 1959, o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP) atuou como órgão construtor de grupos escolares e escolas secundárias. Mas, em 1960, o IPESP foi substituído pelo Fundo Estadual de Construções Escolares (FECE), no governo de Carvalho Pinto, sendo desativado em 1975, e em seu lugar foi criada a Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo (THEODORO, 2012, CARVALHO, 2012). Em 1976, foi construído o prédio mais novo da Escola Técnica Carlos de Campos, na época denominado Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Estadual “Carlos de Campos”, e com uma arquitetura escolar padronizada pelo governo do estado, como mostram os registros iconográficos, onde observa-se o prédio monumento da década de 1930, tombado em 2010 (SÃO PAULO, 2010).

Uma reportagem localizada no livro de recorte de jornais nos arquivos do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 1974, informa que o prédio central apresentava riscos de desabamento, comprovando a sua existência e demolição na década de 1970, quando aconteceu a construção de um novo prédio com entrada dos estudantes pela Rua Oriente. Nesse prédio começou a funcionar o laboratório de Química como indica uma das plantas desse laboratório com a disposição das bancadas, e que são comprovadas em registro iconográfico de alunos em aula prática de Bromatologia.

A autora da fotografia era a professora dessa turma, nesse componente curricular, em 2001.





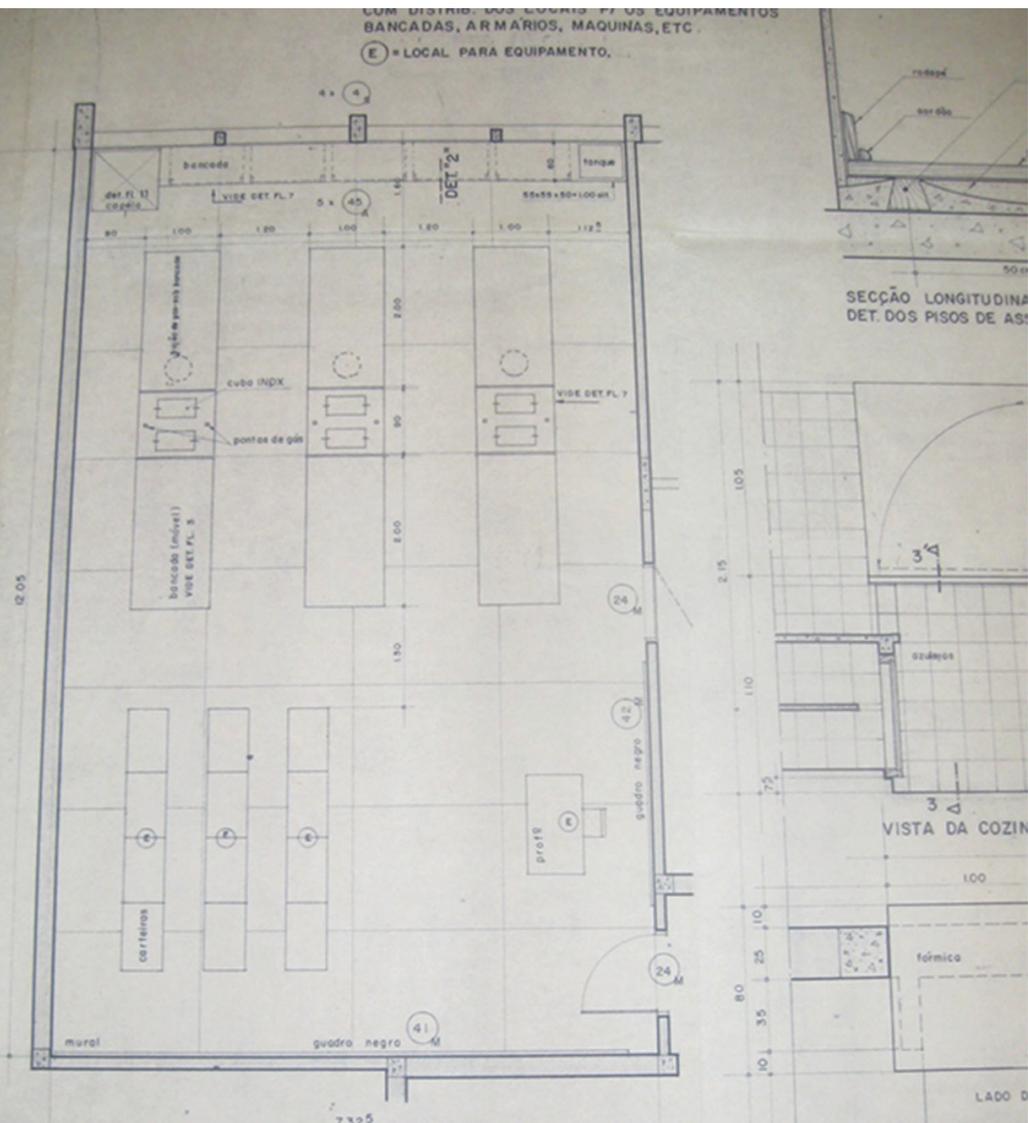
Etec Carlos de Campos, em dezembro de 1999.

Fonte: Arquivo pessoal profa. Maria Célia de Carvalho, em 2001

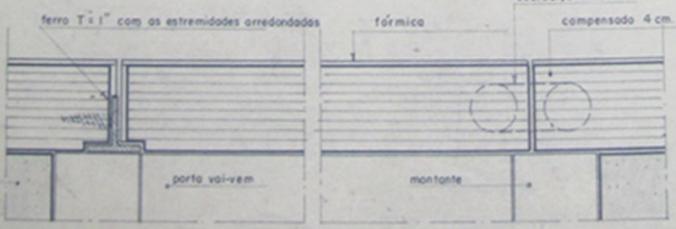
Pátio interno da Etec Carlos de Campos indicando a conexão entre os edifícios de 1930 e 1976. Fotografia: Gabriela Russo de Carvalho, em 2015.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

COM DISTRIB. DOS LOCAIS P/ OS EQUIPAMENTOS
BANCADAS, ARMÁRIOS, MÁQUINAS, ETC.
E = LOCAL PARA EQUIPAMENTO.



COM DISTRIB. DOS LOCAIS P/ OS EQUIPAMENTOS.
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS - ESC. 1:50



DETALHE 1-1 ESCALA 1:2

PLANTA - E

COMPANHIA DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES

EEEG CARLOS DE CAMPOS

AMPLIAÇÃO C/ 14 SALAS

PROJETO EXECUTIVO ARQUITETURA

DETALHES GRAN. COZINHA

LAB. ARTES - CIÊNCIAS

DET. 2" ESC. 1:2

VISTA DA COZINHA

FUNDO ESTADUAL DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES			
ESCOLA DE ECONOMIA DOMÉSTICA E ARTES APLICADAS			
CARLOS DE CAMPOS - BRAS - S.P.			
PROJETO: WALTER SARAINHA KNESE (1968-1970)	TIPO: 6	DATA: 10/7/71	SUB-A:
DESENHO: DEGIO DIARELLI		SUB-B:	
VISTO:		SUB-C:	
APROVADO:		ARQUIVO:	5/7/1-6
ARQUITETURA - DET. GERAIS	ESCALA:	1:50	
COZ. REFEIT. - LAB. ARTES - CIÊNC.			

Planta do prédio da década de 1970 Indicando as bancadas de laboratório de química. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.



Estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética em aula de Bromatologia. Fotografia: Maria Lucia M de Carvalho, em 2001.

A partir dos objetos da Química e da Dietética, localizados no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, buscou-se verificar como esses objetos poderiam vir a ser utilizados como fontes primárias para pesquisa e reconstituição da memória institucional, para a história da dietética, a história da química e da educação profissional e tecnológica.

Os estudos em desenvolvimento têm a pretensão de demonstrar que a preservação, incluindo a conservação e a divulgação, desses objetos, atrelados àqueles relacionados às transformações arquitetônicas escolares, constituem contribuição significativa para a disseminação de conhecimentos sobre a ciência, a técnica e a tecnologia. A possibilidade de musealização desses artefatos e documentos surge como alternativa importante nessa perspectiva.



O professor Josinaldo Chaves com a bancada do laboratório de 1935, no atual laboratório de Química. Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 2015.



Debble Smaira Pasotti professora de Bromatologia, no laboratório de Química na década de 1970. Fonte: Arquivo pessoal Debble Smaira Pasotti, em 2017

CATALOGAÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA

75 objetos na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Microscópio
Nº DE REGISTRO
001/2015
FABRICANTE
Bausch & Lomb Optical Co. Rochester N.
Y./USA
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 21,8 x L 18 x H 38,3 (cm)



NOME
Estufa de madeira
Nº DE REGISTRO
002/2015
FABRICANTE
Soc. Fabbe Ltda
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 62 x L 62 x H 79 (cm)



NOME
Balança analítica
Nº DE REGISTRO
003/2015
FABRICANTE
F. Sartorius Göttingen
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 55 x L 55 x H 65 (cm)



NOME
Autoclave
Nº DE REGISTRO
004/2015
FABRICANTE
Soc. Fabbe Ltda. – mod. 103
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 39 x H 120 (cm)



NOME
Almofariz – pequeno
Nº DE REGISTRO
005/2015
FABRICANTE
Chiarotti - Mauá
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 10 x D 7 (cm)
bastão porcelana
C 11 x D 3 (cm)



NOME
Almofariz – médio
Nº DE REGISTRO
006/2015
FABRICANTE
Chiarotti - Mauá
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 14 x D 10,5 (cm)
bastão porcelana
C 14 x D 3 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Almofariz - grande

Nº DE REGISTRO
007/2015

FABRICANTE
Chiarotti - Mauá

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
H 21 x D 14 (cm)
bastão porcelana
C 21x D 4 (cm)



NOME
Balança analítica

Nº DE REGISTRO
009/2015

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 56 x L 55 x H 64 (cm)



NOME
Centrifuga fixa em bancada (cinza)

Nº DE REGISTRO
010/2015

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
H 39 x D 33 (cm)
bancada
H 73,5 x C 57 x L 65 (cm)



NOME
Balança analítica

Nº DE REGISTRO
011/2015

FABRICANTE
F. Sartorius Göttingen

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 40 x L 29 x H 47 (cm)



NOME
Cadinho de porcelana

Nº DE REGISTRO
012/2015

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
H 3,5 x D 4,5 (cm)
tampa porcelana
H 0,5 x D 5 (cm)



Nome
Balança

Nº DE REGISTRO
013/2015

FABRICANTE
Filizola

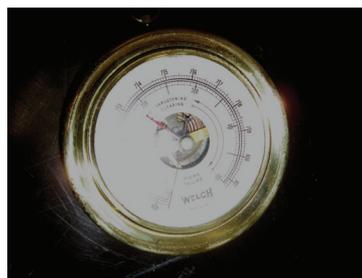
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 60 x L 34 x H 75 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Centrífuga
Nº DE REGISTRO
014/2015
FABRICANTE
Fanen – mod. 208 Nº 8930
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 32 x D 29 (cm)



NOME
Barômetro aneróide
Nº DE REGISTRO
018/2015
FABRICANTE
Wilch – made USA
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 15 x H 2 (cm)



NOME
Caixa com pesos para balança
Nº DE REGISTRO
019/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 20 x L 8,5 x H 4,8 (cm)



NOME
Caixa com pesos para balança
Nº DE REGISTRO
020/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 16,8 x L 10 x H 5,5 (cm)



NOME
Caixa com pesos para balança
Nº DE REGISTRO
021/2015
FABRICANTE
Marca AGRAM
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 19 x L 8,5 x H 9,5 (cm)



NOME
Caixa com pesos para balança
Nº DE REGISTRO
022/2015
FABRICANTE
Marca 60
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 20 x L 6,5 x H 7,5 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Caixa com pesos para balança
Nº DE REGISTRO
023/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 15,4 x L 17,3 x H 2 (cm)



NOME
Caixa com pesos para balança
Nº DE REGISTRO
024/2015
FABRICANTE
Marca 22
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 22,8 x L 9,5 x H 9,5 (cm)



NOME
Pinça metálica (preta)
Nº DE REGISTRO
026/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 23 cm x L 5 (cm)



NOME
Pinça metálica (dourada)
Nº DE REGISTRO
027/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 22 x L 8,5 (cm)



NOME
Fogão a gás de uma boca
Nº DE REGISTRO
028/2015
FABRICANTE
Cosmopolita
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 30 x L 30 x H 10 (cm)



NOME
Suporte para tubos de ensaio
Nº DE REGISTRO
029/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 25 x L 7 x H 9,5 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Vidro escuro para reagente - grande
Nº DE REGISTRO
030/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 7,5 x H 18 (cm)



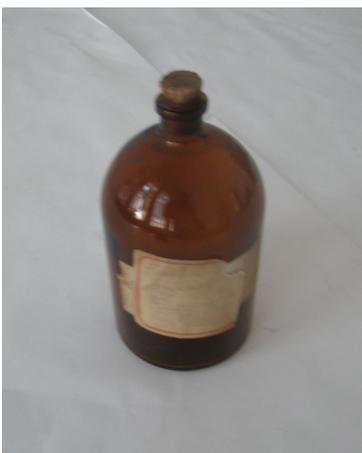
NOME
Vidro escuro para reagente - médio
Nº DE REGISTRO
031/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 6,2 x H 14 (cm)



NOME
Vidro escuro para reagente - pequeno
Nº DE REGISTRO
032/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 5 x H 12 (cm)



NOME
Frasco incolor com pérolas de vidro
Nº DE REGISTRO
033/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 13 x D 4,8 (cm)



NOME
Vidro escuro com reagente com etiqueta
(sol. de ácido sulfâmico)
Nº DE REGISTRO
034/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 14,5 x D 7 (cm)



NOME
Frasco e tampa de vidro
Nº DE REGISTRO
035/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 15 x D 8 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Vidro incolor com indicação 3 D
Nº DE REGISTRO
036/2015
FABRICANTE
Schott Cen Jena – 500 - 20
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 17 x D 8 (cm),



NOME
Vidro de reagente incolor com tampa
grande
Nº DE REGISTRO
037/2015
FABRICANTE
Marca 500 no fundo do frasco
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 16,5 x D 8,5 (cm)



NOME
Vidro de reagente incolor com tampa
média
Nº DE REGISTRO
038/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 14,5 x D 6,5 (cm)



NOME
Vidro de reagente incolor com tampa
pequeno
Nº DE REGISTRO
039/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 14 x D 6 (cm)

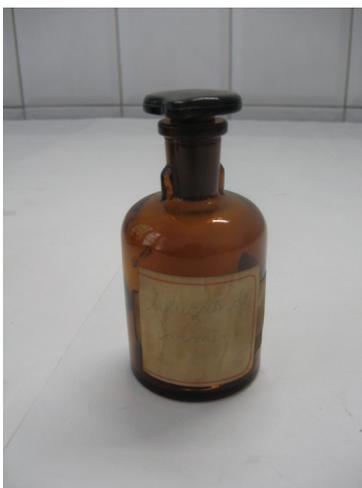


NOME
Frasco de vidro lacrado com nitrato de
chumbo
Nº DE REGISTRO **040/2015**
FABRICANTE
Schering Kahl Raum A.G. - Berlim
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 13 x D 5,8 (cm)



NOME
Vidro escuro com rótulo - 500 ml (sol.
aquosa de iodo)
Nº DE REGISTRO
041/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 16,5 x D 8,5 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Vidro escuro com rótulo (etiqueta de
solução vermelha)
Nº DE REGISTRO
042/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 16,5 x D 5,5 (cm)



NOME
Vidro escuro com rótulo (etiqueta de
solução de Carmin)
Nº DE REGISTRO
043/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 11,5 x D 5,5 (cm)



NOME
Frasco de reagente HP03 – 250g
Nº DE REGISTRO
044/2015
FABRICANTE
Made Germany
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 13 x D 5,5 (cm)



NOME
Colorímetro
Nº DE REGISTRO
045/2015
FABRICANTE
E.E.L. Evans Electro Selenium Ltd Made
England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 14 x L 29 x H 11 (cm)



NOME
Agitador com aletas e copo de inox
Nº DE REGISTRO
049/2015
FABRICANTE
Contrac - mod 10000 / Fanen Ltda
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C24 x L 10 x H 63,5 (cm)



NOME
Balança de laboratório
Nº DE REGISTRO
050/2015
FABRICANTE
Marte – nº 10612
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 39 x L 13,5 x H 15 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Balança de laboratório
Nº DE REGISTRO
051/2015
FABRICANTE
Record – nº 52705
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 39 x L 14,5 x H 14,5 (cm)



NOME
Balança de laboratório
Nº DE REGISTRO
052/2015
FABRICANTE
Marte – nº 105581
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 38 x L 13,5 x H 14 (cm)



NOME
Balança de laboratório
Nº DE REGISTRO
053/2015
FABRICANTE
Ramuza mod. 813/1 - max. 1kg
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 35 x L 4 x H 19 (cm)



NOME
Armário para laboratório de madeira e
vidro sem prateleiras
Nº DE REGISTRO
054/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 60 x L 35 x H 1505 (cm)



NOME
Armário para laboratório de madeira e
vidro com duas gavetas
Nº DE REGISTRO
055/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 57 x L 31 x H 1500 (cm)



NOME
Banho maria
Nº DE REGISTRO
056/2015
FABRICANTE
sem marca – mod. 120/110V
Kw 45 CCO
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 20 x L 60 x H 34 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Dessecador
Nº DE REGISTRO
057/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 34 x H 26 (cm)



Nome
Balança
Nº DE REGISTRO
058/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 28 x L 7 x H 15 (cm)



NOME
Lactodensímetro
Nº DE REGISTRO
061/2015
FABRICANTE
Incoterm – mod. 37721
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 27 x D 2,5 (cm)



NOME
Frasco de vidro de 1 L com duas bocas
(frasco de Woulfe)
Nº DE REGISTRO
063/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 17,5 x D 8,5 (cm)



NOME
Caixa com lâminas de vidro para micros-
cópio
Nº DE REGISTRO
064/2015
FABRICANTE
Dragão Ind. Bras.
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 8,5 x L 8,5 x H 2,5 (cm)



NOME
Placas de porcelana para análise de
microbiologia
Nº DE REGISTRO
065/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 14 x L 10 x H 2 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Suporte de madeira com aros de metal para dois funis

Nº DE REGISTRO
066/2015

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 14,5 x L 10 x H 37 (cm)



NOME
Balão de vidro para destilação de 3 L

Nº DE REGISTRO
067/2015

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 35 x L 37 x D 24 (cm)



NOME
Proveta de vidro graduada com base plástica vermelha – 1000 mL

Nº DE REGISTRO
068/2015

FABRICANTE
Laborglas

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
H 43 x D 6,5 (cm)
base plástica
C 13 x L 13 (cm)



NOME
Suporte metálico para uso com bico de Bunsen

Nº DE REGISTRO
069/2015

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
H 22 x D 17 (cm)



NOME
Suporte metálico para uso com bico de Bunsen

Nº DE REGISTRO
070/2015

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
H 20 x D 11,5 (cm)



NOME
Vidro escuro de 1 L para reagente e tampa de borracha com etiqueta

Nº DE REGISTRO
071/2015

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
H 21 x D 10,5 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Balão de vidro para destilação de 2 L
Nº DE REGISTRO
072/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 32 x D 15 (cm)



NOME
Cálce de vidro graduado de 2 L
Nº DE REGISTRO
073/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 28,5 x D 20 (cm)



NOME
Cálce de vidro graduado de 2 L
Nº DE REGISTRO
074/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 32 x D 15 (cm)



NOME
Cálce de vidro graduado de 500 mL
Nº DE REGISTRO
075/2015
FABRICANTE LENA
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 20 x D 12 (cm)



NOME
Espátula de porcelana
Nº DE REGISTRO
076/2015
FABRICANTE
Chiarotti - Mauá
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 15 x L 2 (cm)



NOME
Caneca dosadora de porcelana 500 cc
Nº DE REGISTRO
077/2015
FABRICANTE
Chiarotti - Mauá
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 11 x H 12,5 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Cápsula de porcelana grande 05-160
Nº DE REGISTRO
078/2015
FABRICANTE
Chiarotti - Mauá
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 16 x H 4,5 (cm)



NOME
Cápsula de porcelana pequena 05-70
Nº DE REGISTRO
079/2015
FABRICANTE
Chiarotti - Mauá
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 7 x H 3 (cm)



NOME
Cápsula de porcelana pequena 05-50
Nº DE REGISTRO
080/2015
FABRICANTE
Chiarotti - Mauá
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 6 x H 3 (cm)



NOME
Funil de porcelana grande para Kitassato
com rolha de borracha envelhecida
Nº DE REGISTRO
081/2015
FABRICANTE
Chiarotti - Mauá
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
H 20 x D 15 (cm)



NOME
Garrafão de vidro para água destilada
Nº DE REGISTRO
082/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 20 x H 40 (cm)



NOME
Caixa com pesos para balança
Nº DE REGISTRO
083/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 13,5 x L 5,8 x H 2 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA QUÍMICA



NOME
Caixa com pesos para balança
Nº DE REGISTRO
084/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 16,8 x L 8 x H 6 (cm)



NOME
Pera de borracha azul para pipetas
Nº DE REGISTRO
085/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 13 x D 7 (cm)



NOME
Caixa de madeira com 100 lâminas de
vidro para microbiologia
Nº DE REGISTRO
086/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 38 x L 29,5 x H 2,5 (cm)



Professores do curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Escola Carlos de Campos, sentados na sala da direção da escola, Sílvia, Neide Gaudenci de Sá, Dalila Ramos, Maecyra Bernades Mello, Kate Ferraz Gonçalves, Tereza Cristina G. Mayboroda; em pé, Selma, Solange Santiago Galisa, Dr. Henrique Grecchi, Gladys e Leila Maria Biscola, em 1981.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2016.

CATALOGAÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA

75 objetos na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Armário de madeira usado por Francisco Pompêo do Amaral com cabide

Nº DE REGISTRO
008/2015

FABRICANTE
Escola Profissional de Amparo

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 203 x L 58 x H 173 (cm)



NOME
Máquina de calcular

Nº DE REGISTRO
015/2015

FABRICANTE
Everest Milano

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 29 x L 16 x H 18 (cm)



NOME
Hammometer em caixa marrom

Nº DE REGISTRO
016/2015

FABRICANTE
Resistance

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 16,8 x L 7,5 x H 3,7 (cm)



NOME
Hammometer em caixa verde

Nº DE REGISTRO
017/2015

FABRICANTE
Zeiss Ikon A

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 15,5 x L 8,7 x H 8,5 (cm) caixa



NOME
Máquina de escrever com cilindro longo

Nº DE REGISTRO
046/2015

FABRICANTE
Olivete

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 85 x L 40 x H 29 (cm)



NOME
Máquina de escrever com cilindro médio

Nº DE REGISTRO
047/2015

FABRICANTE
Remington

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 40 x L 37 x H 24 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Máquina de escrever com cilindro pequeno
Nº DE REGISTRO
048/2015
FABRICANTE
Palson
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 35 x L 35 x H 36,5 (cm)



NOME
Chuveiro a gás
Nº DE REGISTRO
059/2015
FABRICANTE
Zenith Tipo 1512
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 35 x L 40 x H 122 (cm)



NOME
Balança antropométrica
Nº DE REGISTRO
060/2015
FABRICANTE
Thewico
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 50 x L 51 x H 1550 (cm)



NOME
Balança antropométrica
Nº DE REGISTRO
062/2015
FABRICANTE
Filizola
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 41 x L 50 x H 1500 (cm)



NOME
Castiçal metálico para três velas
Nº DE REGISTRO
126/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 30 x L 14 x H 34 (cm)



NOME
Castiçal metálico para três velas
Nº DE REGISTRO
27/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 30 x L 14 x H 34 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Batedeira
Nº DE REGISTRO
128/2015
FABRICANTE
Walita
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 28 x L 18 x H 33 (cm)



NOME
Balança de cozinha
Nº DE REGISTRO
129/2015
FABRICANTE
Blender
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 15 x L 6 x H 15 (cm)



NOME
Suporte metálico para coador de pano
Nº DE REGISTRO
130/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 15 x H 33 (cm)



NOME
Máquina de moer de cozinha
Nº DE REGISTRO
131/2015
FABRICANTE
Universal 2
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 25 x L 22 x H 25 (cm)



NOME
Máquina de moer de cozinha
Nº DE REGISTRO
132/2015
FABRICANTE
Universal 2
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 25 x L 22 x H 28 (cm)



NOME
Cortador metálico de massa de pastel
Nº DE REGISTRO
133/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 13 x L 3 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Cortador de massa com cabo de madeira
Nº DE REGISTRO
134/2015
FABRICANTE
RJB
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 16 x L 2,5 (cm)



NOME
Amassador metálico de cozinha
Nº DE REGISTRO
139/2015
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 20 x L 10 (cm)



NOME
Travessa do aparelho de jantar -grande
Nº DE REGISTRO
162/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 37 x L 26 (cm)



NOME
Travessa do aparelho de jantar- média
Nº DE REGISTRO
163/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 32 x L 22,5 (cm)



NOME
Travessa do aparelho de jantar -pequena
Nº DE REGISTRO
164/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 30,5 x L 21 (cm)



NOME
Molheira do aparelho de jantar
Nº DE REGISTRO
165/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 23 x L 8,3 x H 7 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Porta molheira do aparelho de jantar
Nº DE REGISTRO
166/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 22,3 x L 13 x H 3 (cm)



NOME
Sopeira do aparelho de jantar
Nº DE REGISTRO
167/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 34 x L 26 x H 11 (cm)



NOME
Prato raso do aparelho de jantar
Nº DE REGISTRO
168/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 22,8 (cm)



NOME
Prato fundo do aparelho de jantar
Nº DE REGISTRO
191/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 23 (cm)



NOME
Xícara de café com pirex do aparelho de
jantar
Nº DE REGISTRO
203/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 6,5 x H 6 (cm) xícara
D 12 (cm) pires



NOME
Xícara de chá com pirex do aparelho de
jantar
Nº DE REGISTRO
207/2016
FABRICANTE
Myott, Son & Cº England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 10 x H 6 (cm) xícara
D 14,5 (cm) pires

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Prato de bolo bege
Nº DE REGISTRO
211/2016
FABRICANTE
Colorex
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 31 (cm)



NOME
Açucareiro bege
Nº DE REGISTRO
212/2016
FABRICANTE
Colorex
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 15 x L 11 x H 11 (cm)



NOME
Leiteira bege
Nº DE REGISTRO
213/2016
FABRICANTE
Colorex
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 15 x L 15,5 x H 15 (cm)



NOME
Leiteira porcelana branca
Nº DE REGISTRO
214/2016
FABRICANTE
Monte Alegre/P
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 16 x L 12 x H 12 (cm)



NOME
Moringa de cerâmica bege com flores
verdes
Nº DE REGISTRO
215/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 14 x H 29 (cm)



NOME
Jarra de vidro transparente para líquidos
Nº DE REGISTRO
216/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 17 x H 19 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Taça de cristal azul para água
Nº DE REGISTRO
225/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 8,5 x H 14 (cm)



NOME
Taça de cristal azul para vinho tinto
Nº DE REGISTRO
226/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 8 x H 14 (cm)



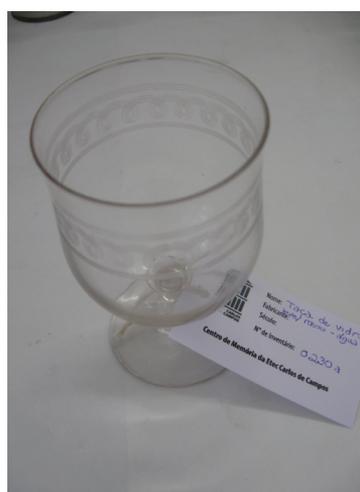
NOME
Taça de cristal azul para vinho branco
Nº DE REGISTRO
227/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 6,8 x H 12 (cm)



NOME
Taça de cristal azul para vinho do Porto
Nº DE REGISTRO
228/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 5,8 x H 10 (cm)



NOME
Taça de cristal azul para licor
Nº DE REGISTRO
229/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 4,6 x H 8 (cm)



NOME
Taça de vidro incolor levemente róseo
para água
Nº DE REGISTRO
230/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 7 x H 12,5 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Taça de vidro incolor levemente róseo para vinho

Nº DE REGISTRO
231/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
D 6,5 x H 14 (cm)



NOME
Taça de vidro incolor levemente róseo para vinho do Porto

Nº DE REGISTRO
232/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
D 4 x H 9,5 (cm)



NOME
Taça de vidro incolor levemente róseo para licor

Nº DE REGISTRO
233/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
D 3,2 x H 8 (cm)



NOME
Garrafa de vidro incolor com desenhos dourado para licor

Nº DE REGISTRO
237/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
C 10 x L 6 x H 20 (cm)



NOME
Taça de vidro incolor com friso entre dois desenhos para água

Nº DE REGISTRO
238/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
D 6,6 x H 14,5 (cm)



NOME
Taça de vidro incolor com friso entre dois desenhos para vinho tinto

Nº DE REGISTRO
239/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição

DIMENSÕES
D 6,2 x H 13 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Taça de vidro incolor com friso entre dois
desenhos para vinho branco

Nº DE REGISTRO
240/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição

DIMENSÕES
D 5,5 x H 12,5 (cm)



NOME
Taça de vidro incolor com friso entre dois
desenhos para champanhe

Nº DE REGISTRO
241/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição

DIMENSÕES
D 8,7 x H 9,7 (cm)



NOME
Taça de vidro incolor levemente cinza com
friso e desenho abaixo

Nº DE REGISTRO
244/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição

DIMENSÕES
D 8,6 x H 10 (cm)



NOME
Taça de vidro incolor com desenho de
flores para champanhe

Nº DE REGISTRO
245/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição

DIMENSÕES
D 9 x H 8,5 (cm)



NOME
Xícara de porcelana para café com suporte
e pires metálico

Nº DE REGISTRO
246/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição

DIMENSÕES
D 4,5 x H 6,2 (cm) *copo porcelana*
D 11 (cm) *pirex*



NOME
Forma de inox para bolo pequena

Nº DE REGISTRO
247/2016

FABRICANTE

LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição

DIMENSÕES
C 32 x L 24 x H 5 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Forma de inox para bolo grande
Nº DE REGISTRO
248/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 37 x L 27 x H 5 (cm)



NOME
Forma de inox para produção de queijo
pequena
Nº DE REGISTRO
249/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 13,5 x H 11 (cm)



NOME
Forma de inox para produção de queijo
grande
Nº DE REGISTRO
250/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 16,5 x H 13 (cm)



NOME
Panela com cabo de inox – pequena
Nº DE REGISTRO
251/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 31 x D 17,5 x H 15,5 (cm)
tampa
D 17,5 (cm)



NOME
Caçarola de inox pequena
Nº DE REGISTRO
252/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 24 x D 17,5 x H 7 (cm)
tampa
D 17,5 (cm)



NOME
Caçarola de inox grande
Nº DE REGISTRO
253/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 33,5 x D 25,5 x H 25,5 (cm)
tampa
D 17,5 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Tigelinha de vidro incolor para sobremesa
Nº DE REGISTRO
254/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 12,5 x H 4 (cm)



NOME
Tigelinha de vidro riscado incolor para
sobremesa
Nº DE REGISTRO
255/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
D 12 x H 4,5 (cm)



NOME
Concha de porcelana branca para
sobremesa
Nº DE REGISTRO
256/2016
FABRICANTE
Aluminete – Frugier – Limoges France
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 11,3 x L 11,3 x H 2,3 (cm)



NOME
Concha de vidro incolor levemente cinza
para sobremesa
Nº DE REGISTRO
257/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 11,7 x L 11 x H 2,4 (cm)



NOME
Concha de vidro incolor levemente rosa
para sobremesa
Nº DE REGISTRO
258/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 11,7 x L 11 x H 2,4 (cm)



NOME
Concha de vidro incolor para sobremesa
Nº DE REGISTRO
259/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e
Nutrição
DIMENSÕES
C 11,7 x L 11 x H 2,4 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Escrivaninha para máquina de escrever
Nº DE REGISTRO
260/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 86 x L 40 x H 70 (cm)



NOME
Mesa de escritório de madeira sem gavetas
Nº DE REGISTRO
261/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 120 x L 60 x H 75 (cm)



NOME
Banqueta de madeira
Nº DE REGISTRO
262/2016
FABRICANTE
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 61 x L 42 x H 68 (cm)



NOME
Sopeira de aparelho de jantar (motivo floral rosa com filete dourado)
Nº DE REGISTRO
267/2016
FABRICANTE
Old English Johnson Oros- made England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
C 20 x L 27 x H 75 (cm)
D 22 (cm) *tampa*



NOME
Prato de sobremesa de aparelho de jantar
Nº DE REGISTRO
268/2016
FABRICANTE
Old English Johnson Oros- made England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
D 18 (cm)



NOME
Prato de bolo de aparelho de jantar (motivo floral rosa com filete dourado)
Nº DE REGISTRO
269/2016
FABRICANTE
Old English Johnson Oros- made England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
D 32 (cm)

CATALOGAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO DE OBJETOS DA DIETÉTICA



NOME
Saladeira de aparelho de jantar (motivo floral rosa com filete dourado)
Nº DE REGISTRO
270/2016
FABRICANTE
Old English Johnson Oros- made England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
D 23,5 (cm)



NOME
Prato fundo de aparelho de jantar (motivo floral rosa com filete dourado)
Nº DE REGISTRO
271/2016
FABRICANTE
Old English Johnson Oros- made England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
D 25 (cm)



NOME
Prato raso de aparelho de jantar (motivo floral rosa com filete dourado)
Nº DE REGISTRO
272/2016
FABRICANTE
Old English Johnson Oros- made England
LOCALIZAÇÃO
Reserva Técnica Visitável Alimentação e Nutrição
DIMENSÕES
D 25 (cm)



Diretor Prof. Miguel Carneiro Junior; Auxiliar do Diretor Profa. Joanna A. Oliveira Coutinho; Corpo Docente das Oficinas (professores e auxiliares): Curso Rendas e Bordados - Maria Rafaela de Paula Souza e Maria Augusta Moreira; Curso Roupas Brancas - Maria Rosa Aguiar de Barros e Maria Antonieta Furquim; Curso Confecções - Rosa de Castro Ferraz e Henriqueta Caldas; Curso Flores e Chapéus - Judith Silveira e Julieta Netto Costa; Curso de Desenho - Antonio Perigrino de Castro e Maria Augusta Amaral. (Anuário do Ensino do Estado de São Paulo, Diretoria Geral da Instrução, 1911, apud MORAES e ALVES, em 2002)



Ações educativas: para sensibilização e valorização do patrimônio cultural e tecnológico





Desde o projeto de Historiografia, entre 1998 e 2001, ações educativas são promovidas envolvendo estudantes e professores em projetos de educação patrimonial para sensibilização e valorização do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico da educação profissional. (CARVALHO, 2005, 2007b, 2009a, 2009b, 2013, 2014)

Para contribuir com a salvaguarda da cultura material existente no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, este catálogo foi produzido, considerando que nesse acervo encontram-se aparelhos de jantar de porcelana inglesa identificado em material didático (FERREIRA, 1939) produzido com a criação do curso de "Auxiliares em Alimentação. Assim como, cristais e uma garrafa de licor que foi identificada como um objeto de meados do século XIX, ao comparar com frascos localizados no Museu Soares do Porto durante visita de pesquisa na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em junho de 2016. A origem desse objeto nesse acervo pode ter relação com as famílias abastadas que frequentavam a escola nas Exposições Anuais de Trabalhos dos cursos de Educação Doméstica para aquisição de pinturas, cerâmicas e bordados.

Na fotografia do corpo docente de 1911, encontra-se a professora Maria Rafaela de Paula Souza, filha do patrono da nossa instituição, que ministrou aulas nessa escola, no curso de Rendas e Bordados, e era uma dama da alta sociedade (MORAES e ALVES, 2002a, p. 64-67)



Garrafas de licor com frisos dourados do Museu Soares do Porto. Fotografia: Maria Lucia M. de Carvalho, em junho de 2016.



Garrafa de licor com frisos dourados, da segunda metade do século XIX.

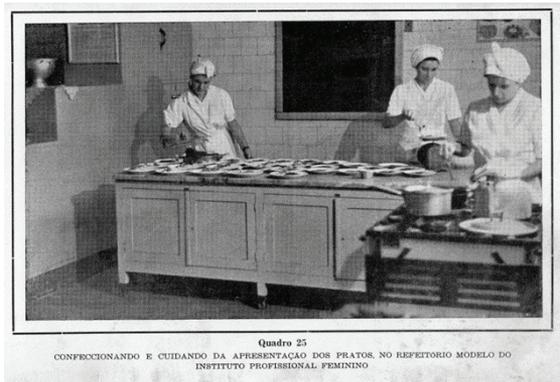
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em março de 2016.

Maria João Mogarro e Alda Namora (2015, p. 9), consideram que:

Este interesse pelo patrimônio cultural da educação insere-se nas novas perspectivas sobre a cultura escolar e a materialidade, que olham os materiais didáticos e os objetos de uso cotidiano como artefactos que iluminam as inovações tecnológicas e sua aplicação às realidades educativas. [...] estudo do patrimônio cultural da educação, numa perspectiva histórica, redescobrimo a história da escola através da materialidade que marcou a sua configuração e em estreita articulação com as práticas pedagógicas.

Rodrigo Manoel Dias da Silva (2017), também afirma que no “caso específico da educação patrimonial, parecia-nos que o passado nos oferecia os recursos necessários para compreendermos o presente, no entanto, na Contemporaneidade, o que o passado nos oferece é uma ideia de projeto, de projeção”.

Nas pesquisas publicadas referentes à coleção da Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, empregamos o conceito de patrimônio cultural da Ciência e Tecnologia (PCCT) por ser amplo e incluir de objetos e coleções até mesmo edificações, construídas com o objetivo de atender as especificidades relacionadas as atividades de C&T a serem nesse espaço desenvolvidas.



A definição do PCCT pode ser vista a seguir:

Considera-se o conjunto tangível e intangível relacionado à C&T, a que se atribuem valores que justificam a sua preservação para as futuras gerações. Inclui o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além dos saberes, das práticas de ensino e pesquisa, e de todos aqueles artefatos e espécimes que são testemunhos dos processos científicos, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, considerando documentos em suporte papel (arquivísticos e bibliográficos), instrumentos científicos, máquinas, montagens, coleções científicas de natureza diversa como arqueológicas, etnográficas, biológicas, além de construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos (laboratórios, observatórios, paisagens e jardins) (GRANATO; SANTOS, 2015, p. 79-80)

Encontros comemorativos com testemunhos e diálogos

CELEBRAÇÃO DE 90 ANOS DA ETEC CARLOS DE CAMPOS - Professores Eliana Roda e Guilherme Vidal, na Sala de Memória; e a diretora Maria Lucia Pereira de Carvalho, e a diretora de serviços, Geane Pereira da Silva, recebendo antigos professores e ex-alunas no auditório da escola, em 28 de setembro de 2001. Fonte: Acervo pessoal de Maria Lucia M Carvalho, em 2017.



CHÁ COMEMORATIVO DE 90 ANOS DA ETEC CARLOS DE CAMPOS NO REFEITÓRIO DA ESCOLA, em 28 de setembro de 2001, envolvendo estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética, com a presença da Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes, da Faculdade de Educação/ Universidade de São Paulo.



Encontros comemorativos com testemunhos e diálogos

JORNADA DA ALIMENTAÇÃO À NUTRIÇÃO: 70 anos de educação profissional (1939 – 2009) – que aconteceu em 15 de maio de 2009, no auditório da Etec Parque da Juventude, em São Paulo, homenageando os pioneiros no campo da alimentação e nutrição. Curadoria da autora, em 2009.



Jornada Comemorativa “Técnico em Nutrição e Dietética: 75 anos de transformação e mobilização (1939 – 2014) - Homenageando 25 professores mais antigos que criaram os vinte e cinco cursos existentes no Centro Paula Souza, em 16 de maio de 2014. Curadoria da autora, em 2014.



Exposições temporárias do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos

Exposição de educação patrimonial para comemorar os 74 anos da aula inaugural do curso de “Auxiliares em Alimentação”, maio de 2013. Curadoria: Alzira B. Correa.



Professora Alzira B. Correa. Fotografia: Maria Lucia M. Carvalho, em 2013

Semana de exposição de Economia Doméstica no Saguão de entrada da Etec Carlos de Campos, e no Centro de Memória da escola, entre 24 a 29 de outubro de 2013. Fotografias da curadora Alzira B. Miranda, em 2013.



Professores que atuam com História da Educação em Portugal, Espanha, Argentina, Chile, México e em diversos estados brasileiros, que participam do simpósio internacional de patrimônio histórico educativo, visitam o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 6 de setembro de 2015. Curadoria de Vera Vicchiarelli, em 2015.



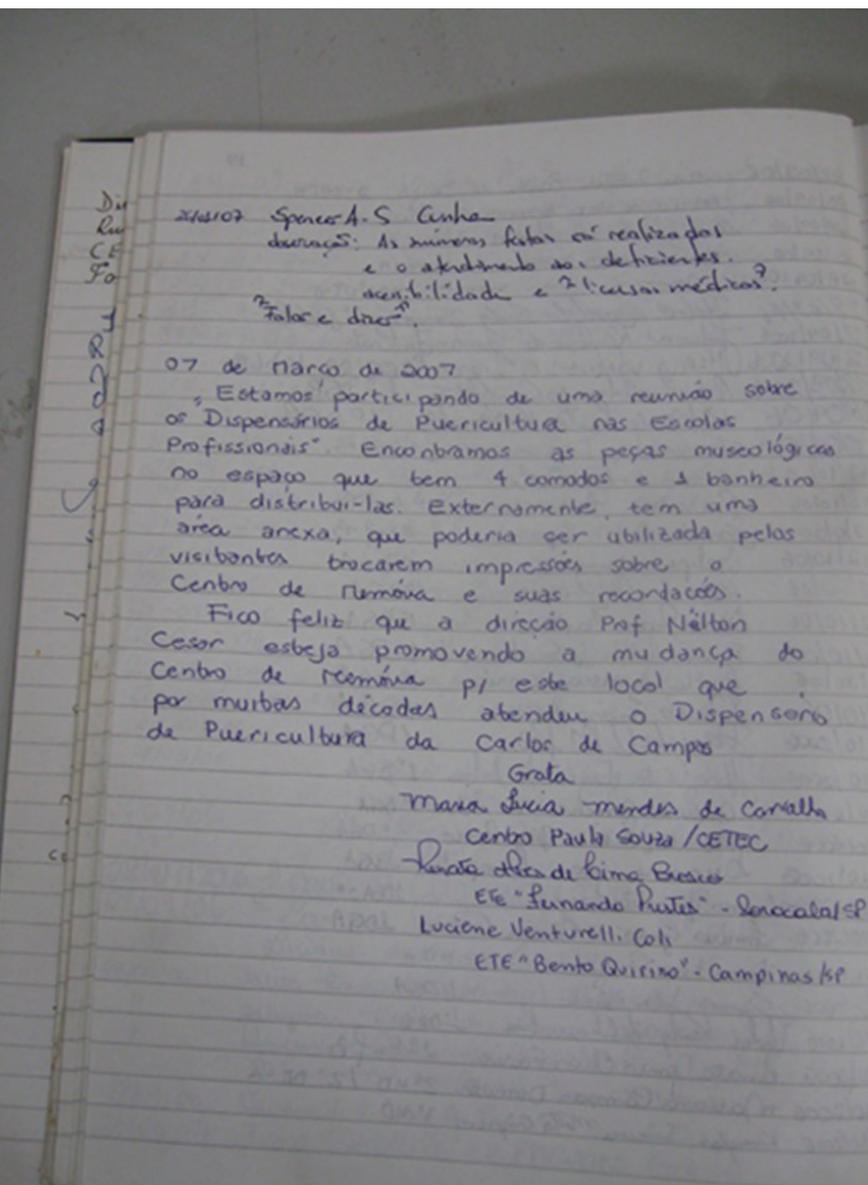
IV SIMPÓSIO IBEROAMERICANO: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO EDUCATIVO



Livro de visitas ao Centro de Memória da Etec Carlos de Campos

Agradeço a Professora Maria Lucia por permitir o meu acesso as fotos históricas da ETE Carlos de Campos. Este material será indispensável para a execução do levantamento histórico arquitetônico, que servirá de base para a elaboração do projeto de restauro deste edifício. Estas mais de 20 fotos digitalizadas contém informações preciosas de detalhes que ainda podem ser recuperadas. Abraço, Arq. Cristina Cardoso Sandoval – 11/12/2002.

Visitamos nesta data, este centro de memória, tomando conhecimento do trabalho importante realizado aqui, um projeto arrojado. (2004)



Sou aluna do curso de especialização em Teoria e Prática da Conservação e Restauro do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico da UNISA e ex-aluna da Carlos de Campos, onde cursei Design de Interiores. Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) optei em propor o restauro e conservação dos edifícios onde está instalada a ETE Carlos de Campos, está é a razão de estar visitando este departamento onde fui extremamente bem atendido. Ricardo Laragnait, 11/08/2003.

Sou aluna do mestrado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo onde realizo trabalho, como dito anteriormente, com a disciplina puericultura presente nos cursos das escolas profissionais femininas, sob a orientação da profa. Dra. Cynthia Pereira de Sousa. Nesta 2ª visita analisei os manuais de puericultura e economia doméstica, além de relatórios de visita de supervisores e do diretor da escola. Rosângela Ferreira de Souza, 24/04/2003

Prof. Edmond acompanhando o 3º NUT A. Objetivo-observar a autoclave. 11/11/2005

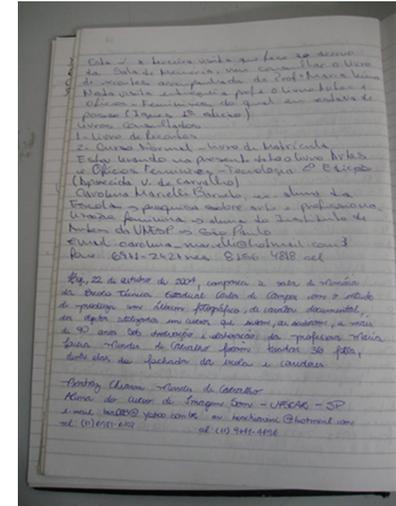
VI Encontrar – Encontro de Professores do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Centro Paula Souza, com visita ao Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, sendo 25 de escolas técnicas e dois de faculdades de tecnologia, em agosto de 2016.

Livro de visitas ao Centro de Memória da Etec Carlos de Campos



Beatriz Chiavini, estudante de Imagem e Som/UFSCAR, observando os objetos para produzir um álbum fotográfico, em 22/10/2004 (ver relatos à direita)

Carolina Marielli Barreto, ex-aluna da ETE Carlos de Campos, e aluna do Instituto de Artes da UNESP, pesquisa sobre Arte e profissionalização feminina, durante diversas visitas ao Centro de Memória, em 2004. (ver relatos à direita)



Jornada do Patrimônio, promovida pela prefeitura de São Paulo, com curadoria do Prof. Nilton Cesar, em 2016.



Gabriela Russo, estudante de arquitetura do IFSP, pesquisa sobre a arquitetura dos edifícios da Etec Carlos de Campos, e a curadora Vera Vicchiarelli, em 2016.



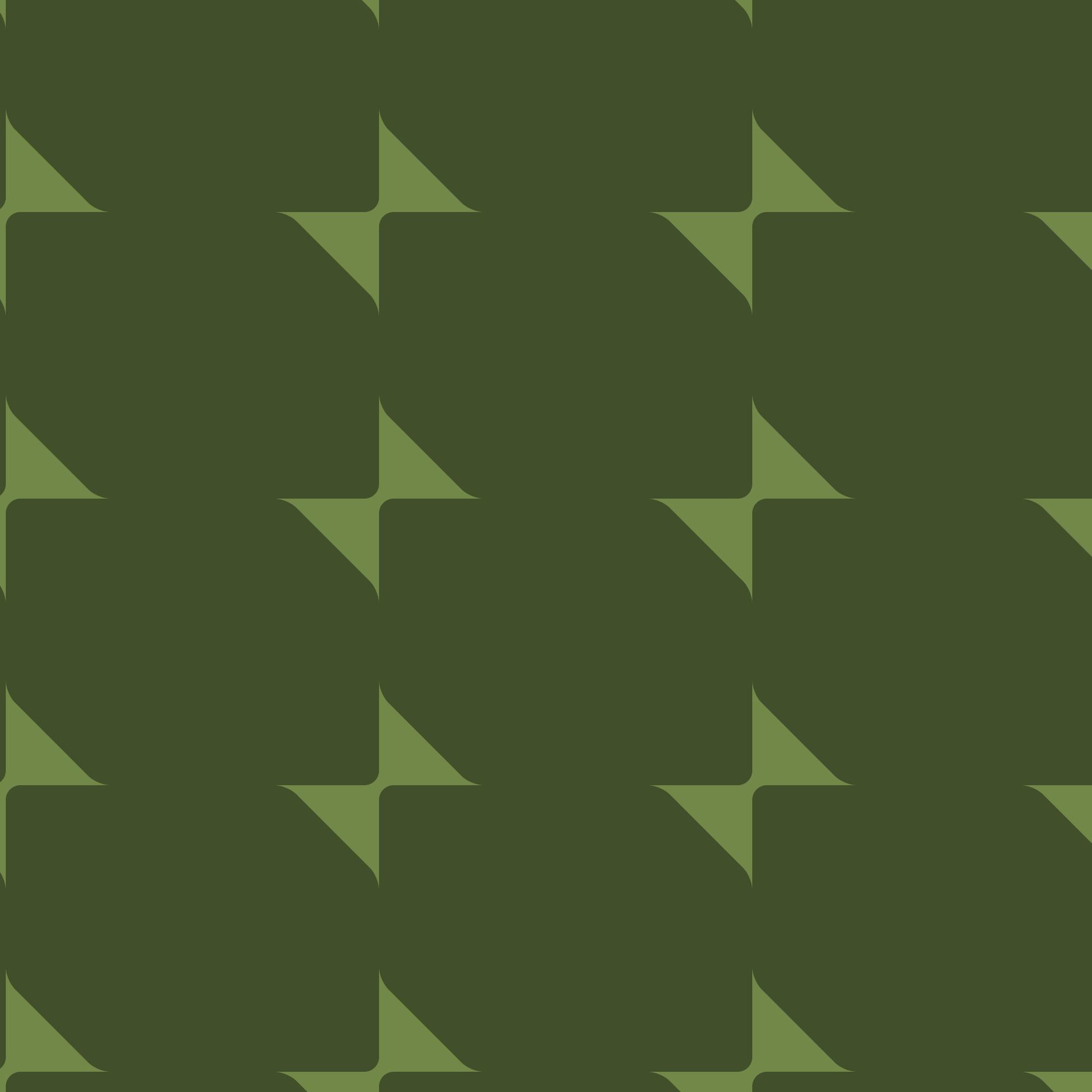
7/7

7/8

7/9

8/10

8/10



**Proposta de musealização de objetos do Centro
de Memória da Etec Carlos de Campos para
salvaguardar a história da educação profissional**



A possibilidade de criação de um museu que permita a preservação plena dos acervos existentes da Etec Carlos de Campos ainda se apresenta como objetivo de médio a longo prazo. Um museu é um espaço institucionalizado onde acervos são pesquisados, conservados e socializados, compondo um complexo sistema de atividades que se articulam e se retroalimentam. No entanto, a definição do que é um “Museu” varia no tempo e se relaciona com a dinâmica dessas instituições que se diversificam, transformam e se ampliam em funções, acompanhando as modificações na sociedade.

O Brasil é dos poucos países do mundo que possui uma legislação específica que regula os museus. Trata-se do Estatuto dos Museus (Lei 11.904) que, em seu artigo 1º, define o que é um museu:

Art. 1º. Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009)

No entanto, na prática, muitos espaços e instituições denominados ‘museus’ ainda não cumprem plenamente o que está disposto na lei. No caso da Etec Carlos de Campos, é necessário inicialmente a garantia de espaço físico adequado e de recursos financeiros e de pessoal para que o museu a ser criado funcione plenamente. Por outro lado, o momento de crise por que passa o país desestimula essas iniciativas. Nesse contexto, surge a possibilidade de criação de um museu virtual, que cumpre algumas funções a partir de um sítio na internet. Mesmo sendo um espaço virtual, o museu necessita que haja uma estrutura e que as atividades sejam desenvolvidas e disponibilizadas na internet. Assim, verifica-se a necessidade de produzir um plano museológico, onde devem constar a missão do museu, suas atribuições, estrutura de organização e funcionamento, plano de atividades para um período de cinco anos, dentre outras.

É importante lembrar que, desde 2013, faz parte do Regulamento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza⁵ a deliberação Nº 3, de 18 de julho que, no artigo 11, dispõe que os “documentos produzidos, recebidos e acumulados no exercício das funções e atividades públicas das Etecs serão preservados, selecionados e conservados, segundo normas e procedimentos técnicos, atendida a legislação”. Entre os objetivos desse artigo, o terceiro, refere-se a: “constituir e preservar a memória e a história da educação e da instituição”.

⁵ Fonte: <http://www.eteccarlosdecampos.com.br/data/documents/regimentocomundasetecs.pdf>. Acesso em: 30 set. 2016.

A médio prazo, pode-se planejar transformar o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos num museu físico, a partir da musealização do antigo espaço do Dispensário de Puericultura. Estaria situado em edifício tombado pelo CONDEPHAAT, que mantém a distribuição original de sua estrutura da arquitetura escolar, e dispõe de objetos de ciência e tecnologia empregados em práticas científicas, escolares e pedagógicas por médicos e professores que atuaram nesse espaço da escola profissional feminina, entre 1931 e 1976, no campo de ensino e saúde, e deixaram registros e vestígios dos seus saberes e fazeres a comunidade científica do país.

Em paralelo aos projetos dos museus virtual e físico, devem ser continuadas as pesquisas e a difusão do acervo do Centro de Memória. Para a pesquisa, descrevendo e estudando conjuntos de objetos do acervo relacionado à arquitetura escolar, aos componentes curriculares dos cursos aos quais pertenceram, empregados nas práticas científicas, escolares e pedagógicas, a história de vida de docentes que os utilizaram nos cursos, e associando esses objetos com documentos arquivísticos e bibliográficos existentes no acervo do Centro de Memória.

Para difusão, divulgando as fichas de registro desses objetos, após classificação para elaborar o código de referência do objeto no Museu Virtual da Educação Profissional no Centro Paula Souza, à medida que as biografias desses objetos forem elaboradas.

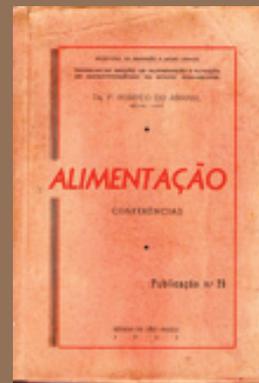
A seguir, é apresentado um exemplo de ficha de registro de objeto.



FICHA DE REGISTRO DE OBJETO	
1. Código de Referência	1.1. Escola Técnica Estadual Carlos de Campos 1.2. Termo: Balança 1.3. Estrutura/Hierarquia [g] 1. Instrumento Científico [] 2. Instrumento de Demonstração e Estudo [] 3. Máquina [] 4. Objeto de referência [] 5. Utensílio 1.4. Código: BR-CPS-045/CMCC/IPF/AMEDAA/LB/NA/TJ/000001/M 1.5. Cota: NR062
2. Identificação	2.1. Nome técnico – Balança Antropométrica 2.2. Nome vulgar – Balança 2.3. Área de estudo - educação e saúde 2.4. Século – na primeira metade do século XX
3. Fontes (s)	3.1. Crédito da fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 11 de fevereiro de 2015 (IMG 5893/5894).
4. Localização	Centro de Memória da Escola Carlos de Campos - Rua Monsenhor Andrade, 740 – Brás, São Paulo/SP [] patrimônio da história da educação profissional e tecnológica - em uso
5. Materiais	Aço carbono, aço inox, borracha
6. Dimensões	Altura 1480 / Base: 260 x 350 / Haste antropométrica – 1070
7. Estado de conservação	Aparentemente em bom estado, mas não está funcionando.
8. Documentos associados	BR-CPS-E045/CMCC/IPF/AMEDAA/BT/NA/I/000001/B - Livro Alimentação – Conferências de Francisco Pompêo do Amaral, de 1941. Conferência “A desnutrição entre escolares”, conferida a Diretoria do Serviço de Saúde Escolar do Departamento de Educação em sessão da Sociedade Paulista de Medicina, p. 107-140. BR-CPS-E045/CMCC/IPF/GR/D/NA/I/000001/A - Livro de Recortes de Jornais do Centro de Memória da Escola Carlos de Campos. Matéria jornalística “A seleção de alunos que reclamam assistência alimentar”. 8.1 – Documentos associados sigilosos (exemplos: carta de cessão, termos de autorização de imagem e autoria; ata de recebimento de acervo pessoal, entre outros)
9. Fabricante (autor)	9.1. Nome - Filizola 9.2. Ano de fabricação – não identificado no equipamento 9.3 Importador – fabricante nacional
10. Descrição e função do objeto	A balança antropométrica era empregada pela equipe que ministrava o curso “Auxiliares em Alimentação” com a finalidade de: pesar e medir a altura das meninas dos cursos de Educação Doméstica da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, buscando identificar as estudantes com desnutrição para oferecer uma alimentação racional (balanceada) no refeitório escolar. 10.1 Descritores: Balança. Balança Antropométrica . Nutrição. Educação Profissional. 10.2 Dossiê(s): (listar nomes dos dossiês) 10.2.1 Dossiê (s) sigiloso (s)
11. História do objeto	Balança antropométrica empregada pela equipe do médico Francisco Pompêo do Amaral, diretor do curso “Auxiliares em Alimentação” (criado na Superintendência do Ensino Profissional, em março de 1939, por decreto, e implantado na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, com aula inaugural em 17 de maio de 1939), em estudos e pesquisas sobre alimentação racional, envolvendo docentes e estudantes em práticas escolares no campo da alimentação e nutrição. No livro de recortes de jornais (BR-CPS-E045/CMCC/IPF/G/D/I000002A) encontra-se a matéria jornalística “A seleção de alunos que reclamam assistência alimentar”, que apresenta a referida balança em práticas escolares para coleta de dados com tal finalidade. Francisco Pompêo do Amaral em obra publicada, em 1941, traz conferências sobre o resultado de pesquisas em utilizou este objeto museológico do Centro de Memória da Escola Carlos de Campos nestas práticas (BR-CPS-E045/CMCC/IPF/AMEDAA/BT/I000001B).
12. Elaboração da ficha	12.1. Nome - Maria Lucia Mendes de Carvalho 12.2 Nome e assinatura do responsável 12.3. N° da revisão 12.4. Data da revisão 25 de agosto de 2015



Balança antropométrica utilizada por Francisco Pompêo do Amaral em suas pesquisas na década de 1940, localizada no Laboratório de Bromatologia e encaminhada ao Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015.



Balança antropométrica apresentada em reportagem no Álbum de Recortes de Laia Pereira Bueno, década de 1940.

Considerações finais

Essa pesquisa, indica que o inventário é dos principais instrumentos de proteção do patrimônio, em especial do histórico educativo na educação profissional, garantindo a sua preservação e difusão nas instituições de ensino.

Os objetos inventariados e expostos na Reserva Técnica Visitável de Alimentação e Nutrição, do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, são 75 de Química e 75 de Dietética, divulgados na forma de catálogo digital para preservar, salvaguardar e difundir esse patrimônio cultural da ciência e tecnologia.

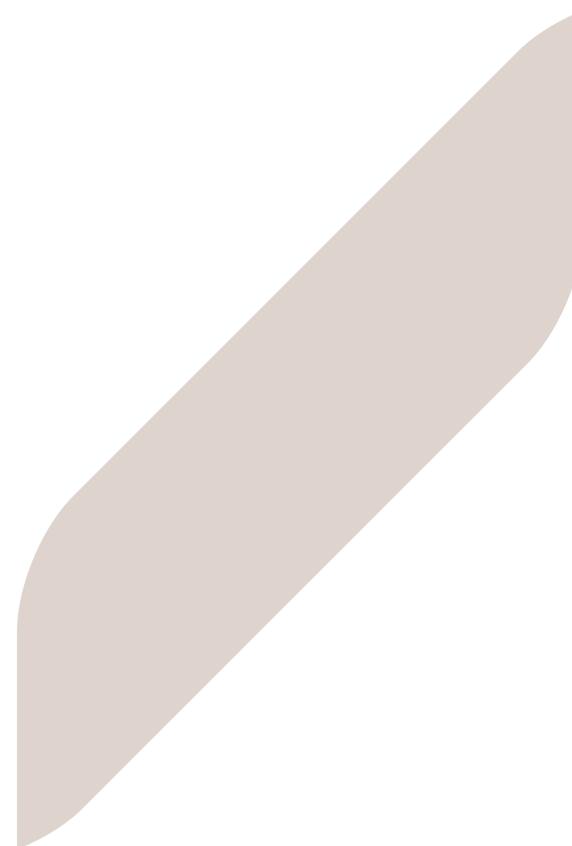
O catálogo é um produto necessário para dar continuidade às pesquisas desses conjuntos de objetos para a construção de suas biografias, e a elaboração das fichas de registros, que farão parte do acervo do Museu Virtual da História da Educação Profissional, em desenvolvimento, no Centro Paula Souza.

A associação das fontes primárias arquivísticas e bibliográficas com os artefatos têm contribuído para identificar fatos relacionados à trajetória do conjunto de objetos da Química e da Dietética preservados, propiciando a sua inserção em estudos curriculares e em pesquisas realizadas sobre a educação profissional no estado de São Paulo.

A história oral e os depoimentos têm se constituído em fontes importantes para compreender os processos de uso dos objetos presentes no acervo, e de sua valoração enquanto bens culturais.

Quanto ao processo de musealização será necessário oficializar os espaços dos Centros de Memória, para garantir a conservação e preservação dos objetos da ciência e tecnologia que fazem parte da história da educação profissional.

Mas antes de iniciar o processo para oficialização na instituição é preciso continuar produzindo catálogos de objetos desses acervos dos Centros de Memória, que poderão ser empregados como documentos para serem anexados aos processos de patrimonialização institucional, requerendo a sua salvaguarda como patrimônio cultural da ciência e tecnologia na educação profissional.



Cronologia

1911

Em 28 de Setembro foi publicado o Decreto Estadual nº 2118-B, organizando e regulamentando as duas primeiras escolas profissionais da Capital: a Escola Profissional Feminina e a Escola Profissional Masculina, no governo do Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins. Ambas foram implantadas no Brás, bairro que, na época, vivia um período de intensa atividade fabril e comercial, com grande concentração de operários e imigrantes.

Miguel Carneiro Junior é o primeiro diretor da Escola Profissional Feminina. (FREITAS, 1954, p. 50)

1923

Horácio Augusto da Silveira, deixa a direção da escola de Amparo, e vem dirigir a Escola Profissional Feminina, do Brás, em 27 de dezembro. (CARVALHO, 2011, p. 44-5)

1927

A Escola Profissional Feminina, da capital, de São Paulo, é denominada Escola Profissional Feminina Carlos de Campos, em homenagem ao governador de São Paulo, falecido em 27 de abril desse ano.

Nesse ano, inicia-se a construção do edifício monumento da Escola Profissional Feminina Carlos de Campos. (CARVALHO, 2011, p. 46)

1931

O Decreto Nº 4.929 de 13 de março, converte a Escola Profissional Carlos de Campos, da capital, em Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios São Paulo considerando a necessidade de formação de mestras para o ensino profissional, curso com duração de dois anos: corte e costura; flores, artes aplicadas e chapéus; roupas brancas, rendas e bordados; desenho profissional.

1932

Celina de Moraes Passos ingressou como aluna no curso da Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios Carlos de Campos, no Brás, em São Paulo. (CARVALHO, 2015, p. 235)

O Decreto Estadual nº 5.425, de 5 de março, converte o curso noturno que funciona junto às Escolas Normais de Artes e Ofícios e os das Escolas Profissionais em escolas noturnas de aprendizado e aperfeiçoamento profissional.

1933

Decreto Estadual nº 5.885, de 21 de abril, no artigo 16, transformou a cadeira de “Educação Doméstica” do Instituto Profissional Feminino, da capital, e das Escolas Profissionais Secundárias Mistas, do interior do estado de São Paulo, em cadeira de “Economia Doméstica e Química”, continuando no cargo as respectivas docentes (FREITAS, 1954, p. 72)

1935

Horácio Augusto da Silveira publica “O Ensino Técnico-Profissional e Doméstico em São Paulo” que traz imagens do Laboratório de Química e da Cozinha de Arte Culinária, no Instituto Profissional Feminino. (SILVEIRA, 1935). Nesse ano, em 10 de abril, o jornal Correio Paulistano, publica em “Actos Officiaes” da Secretaria da Educação, na Secção de Escolas Secundarias e Superiores, que foram designadas “d. Celina de Moraes Passos, preparadora de Chimica Alimentar, aplicada às profissões do Instituto Profissional Feminino desta Capital para substituir, a contar do dia 16 de fevereiro do corrente ano, d. Odila Ferraz de Negreiros, professora de Chimica Alimentar e de Chimica Aplicada às profissões e Higiene Alimentar do mesmo estabelecimento”.

1936

Horácio Augusto da Silveira no “Relatório de 1936” apresenta as grades curriculares dos cursos “Profissional Secundário e de Aperfeiçoamento em Educação Doméstica” que indicam as cadeiras de “Química” e “Química Aplicada” oferecidas no Instituto Profissional Feminino, no Brás, em São Paulo. (SILVEIRA, 1937)

Celina de Moraes Passos, como professora de química alimentar na educação profissional, fez estágio de prática de química bromatológica, na Inspeção do Policiamento da Alimentação Pública do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. (CARVALHO, 2015, p.236)

1938

Celina de Moraes Passos publica o livro “Noções de Química Alimentar”, em São Paulo, pela Companhia Editora Nacional, com prefácio do médico Francisco Pompêo do Amaral.

Por meio do Decreto Estadual nº 8.896, de 03 de janeiro, a Superintendência da Educação Profissional e Doméstica passa a ser denominada Superintendência do Ensino Profissional, e o diretor Horácio Augusto da Silveira, a partir desse decreto, passa a exercer em caráter efetivo o cargo de superintendente, deixando as suas funções cumulativas no Instituto Profissional Feminino, da capital, desde 1934 (CARVALHO, 2011, p. 53), no seu lugar assumiu a direção da escola a professora Laia Pereira Bueno.

1939

Francisco Pompêo do Amaral ingressa como médico chefe da Superintendência do Ensino Profissional no Estado de São Paulo, a partir de 17 de janeiro, em substituição ao Dr. Aristides Ricardo, nomeado para o Serviço de Saúde Escolar (LAURINDO, 1962).

Por meio do Decreto Estadual nº 10.033, de 3 de março, é formalizado os programas dos cursos de Educação Doméstica e Dietética para Donas de Casa e de Formação de Jornal Correio Paulistano de 10 de abril

de 1935, de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação (POMPÊO DO AMARAL, 1939)

Francisco Pompêo do Amaral publica “Os Cursos de Dietética. Organizados e inaugurados na Superintendência do Ensino Profissional”. Nesse ano, toma posse como sócio titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e publica o livro “Comer para viver. Alimentos, Princípios Imediatos e Sais Minerais”, como trabalho da Secção de Alimentação e Nutrição da Superintendência do Ensino Profissional, pela Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, São Paulo.

1941

Horácio Augusto da Silveira e Francisco Pompêo do Amaral são comisionados para a Secretaria do Estado da Agricultura. Por essa secretaria, Pompêo do Amaral publica “Para melhorar a alimentação da população paulista” e “Vitamina A”. Nesse mesmo ano, publica o livro “Alimentação – conferências”, referente ao trabalho desenvolvido na Secção de Alimentação e Nutrição da Superintendência do Ensino Profissional, e apresenta as teses “A Educação Alimentar promovida pela Superintendência do Ensino Profissional” e “O Refeitório-Modelo do Instituto Profissional Feminino”, no I Congresso Nacional de Saúde Escolar, realizado em São Paulo, de 21 a 27 de abril.

Debble Smaira ingressa no Instituto Profissional Feminino para substituir a professora Celina de Moraes Passos que ministrou aulas de química alimentar no período de 1934 a 1940, e que foi trabalhar no Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), no Rio de Janeiro, no primeiro curso de “Auxiliares em Alimentação”, organizado por Josué de Castro, a convite do Ministério do Trabalho.

1942

Debble Smaira recebeu um ofício de elogio da Superintendência do Ensino Profissional pelo trabalho de organização e de orientação que realizou na 1ª Colônia de Férias para alunos das Escolas da Rede do Ensino Profissional, no Instituto Dona Escolástica Rosa, em Santos.

Celina de Moraes Passos matriculou-se no Curso de Nutricionista do Instituto de Higiene, formando-se em 3º lugar, com o diploma expedido em 29 de dezembro do mesmo ano. (CARVALHO, 2015, p. 241)

1943

Francisco Pompêo do Amaral publicou “O problema da alimentação do soldado. Rações de reserva” ao Ministério da Guerra, e apresenta a comunicação “A substituição da manteiga considerada sob o ponto de vista nutritivo” à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 20 de julho. (POMPÊO DO AMARAL, 1957)

Debble Smaira participou do curso de Defesa Passiva Anti-Aérea, instituído pela portaria nº 271 de 17 de outubro de 1942 pelo Ministério de Educação e Saúde, e promovido pela Diretoria Regional do Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea do Governo do Estado de São Paulo, em 26 de fevereiro.

Celina de Moraes Passos ministrou aulas de Arte Culinária no segundo curso de Auxiliares em Alimentação, que aconteceu no Rio de Janeiro, de julho de 1943 a fevereiro de 1944. (CARVALHO, 2015, p. 241-2)

1944

A comunicação “A alimentação da população no momento que atravessamos” apresentada por Francisco Pompêo do Amaral à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 3 de julho, foi publicada na Revista Medicina e Cirurgia de São Paulo, julho e agosto. (POMPÊO DO AMARAL, 1957)

Celina de Moraes Passos como colaboradora do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), no Rio de Janeiro, recebeu uma bolsa de estudos dos Estados Unidos, retornando em 1945, após visitar organizações americanas ligadas ao problema alimentar (CARVALHO, 2015, p. 242)

1945

Por meio do decreto-Lei nº 15.040, de 19 de setembro, com o ensino industrial em dois ciclos – primeiro, ensino industrial básico, ensino de mestria, ensino artesanal, aprendizagem; e segundo, ensino técnico e pedagógico. Artigo 3.º - Em consequência de sua adaptação à legislação federal, os estabelecimentos de ensino profissional do Estado terão sua denominação alterada da seguinte maneira: a) - o Instituto Profissional Feminino da Capital, passará a denominar-se Escola Industrial Carlos do Campos; [...]

O livro “Política Alimentar” de Francisco Pompêo do Amaral é publicado pela Editora Brasiliense Ltda. Nesse mesmo ano, apresenta a tese “Considerações sobre a alimentação dos enfermos” no II Congresso Médico Paulista, realizado em São Paulo, de 1 a 7 de março, e a comunicação “A faculdade norte-americana que agora temos” à Sociedade de Medicina e Cirurgia, em 01 de agosto, publicada na Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo, julho e agosto.

Debble Smaira forma-se nutricionista pelo Instituto de Higiene na Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, em terceiro lugar, com média de 85,83, quando era diretor o Dr. Francisco Borges Vieira, em 26 de julho. O diploma é registrado no Ministério da Educação e Cultura sob o nº 3183 em 5 de dezembro de 1969. Mas recebe o registro profissional de nutricionista do D.N.S. Serviço de Fiscalização de Medicina e Farmácia em 16 de fevereiro de 1970.

Celina de Moraes Passos retornou do Rio de Janeiro e foi efetivada, por meio do Decreto Estadual nº 15.005, como Técnica do Ensino Industrial na Superintendência do Ensino Profissional, em 5 de setembro. (CARVALHO, 2015, p. 243)

1946

Debble Smaira participou da 1ª Jornada de Bromatologia, em São Paulo, apresentando o trabalho “A importância dos inquéritos alimentares e de educação sanitária na solução do Problema Nacional de Alimentação Popular”.

Neide Gaudenci ingressou como aluna na Escola Industrial Carlos de Campos, e durante quatro anos, cursou o vocacional e o secundário.

1947

Arnaldo Laurindo, técnico em educação, em 16 de agosto, sucede Horácio Augusto da Silveira na Superintendência do Ensino Profissional (CARVALHO, 2011, p. 55; FREITAS, 1954, p. 125)

1948

O livro "Coma e Engorde" de Francisco Pompêo do Amaral referente principalmente à pesquisa em consultório é publicado pela Editora Brasileira Ltda., 1ª edição. (POMPÊO DO AMARAL, 1957)

1950

Neide Gaudenci ingressa no curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação, de dois anos, na Escola Industrial Carlos de Campos.

1951

A Superintendência do Ensino Profissional tornou-se Departamento do Ensino Profissional, pela Lei nº 1.069, de 22 de junho, passando o Superintendente ao cargo de Diretor (FREITAS, 1954, p. 86)

Francisco Pompêo do Amaral apresenta as comunicações "Endemia de Amebíase em São Paulo", "O bócio endêmico e o uso obrigatório de sal iodado", "Variações das condições de alimentação da população paulistana. No curso do último decênio" e "Considerações à margem do problema da alimentação de nosso povo" à Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, as duas primeiras em 15 de fevereiro e a outras em 7 de agosto e dezembro, todas publicadas na Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em março, agosto, setembro e dezembro. Nesse mesmo ano, publica "Aprenda a Alimentar-se" e "Formulário de Alimentação para sãos e enfermos" pelo Departamento de Ensino Profissional de São Paulo. (POMPÊO DO AMARAL, 1957)

1952

A lei Nº 1.972, de 16 de dezembro, dispõe sobre a criação, na capital, da Escola Técnica "Carlos de Campos".

Neide Gaudenci é nomeada para lecionar na Escola Técnica Carlos de Campos, passando a integrar a equipe de professores do curso de Auxiliares em Alimentação, realizando pesquisas higiênicos-sociais relacionadas com a alimentação, sob a orientação do médico Francisco Pompêo do Amaral, diretor do curso.

1953

Por meio da Lei Estadual nº 2.318, de 9 de outubro, projeto de lei de autoria do ex-deputado Arnaldo Laurindo, desdobrou-se o curso de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação em dois cursos distintos: o Curso de Formação de Professores de Educação Doméstica e Trabalhos Manuais e o Curso de Formação de Dietistas no Departamento do Ensino Profissional do Estado de São Paulo (LAURINDO, 1962).

Deble Smaira como professora do curso de Formação de Dietistas e, demais encargos referentes à Fisiologia da Nutrição, no Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento de Ensino Profissional, com a tarefa de auxiliar a orientação em todo o curso, e como chefe da Seção de Pesquisas e Ensino da Alimentação, por ordem de serviço nº 12 de Francisco Pompêo do Amaral, médico chefe do Departamento, em 12 de agosto, passa a atuar nessa Seção de Pesquisa, na Rua Rego Freitas, 474 – centro da capital, devido a transferência do curso da Escola Técnica Carlos de Campos.

1954

Prêmio Nacional de Alimentação pelo SAPS promovido pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social com a pesquisa "A alimentação em São Paulo no período 1940-1951" pesquisa realizada por Francisco Pompêo do Amaral com a colaboração das dietistas Neide Gaudenci, Debble Smaira Pasotti, Yone Cintra de Sousa, Dalva Oliani, Eunice de Oliveira e Arcelina Ribeiro, no Departamento de Ensino Profissional de São Paulo. (POMPÊO DO AMARAL, 1957)

Debble Smaira publica no jornal "A Gazeta" o trabalho "Os problemas das técnicas em alimentação".

1955

Francisco Pompêo do Amaral é um dos fundadores da Revista Brasiliense (09/1955 a 12/1965), junto com Caio Prado, Josué de Castro, entre outros, em São Paulo. Nesse mesmo ano, escreve o artigo "A Fome - tema proibido..." à Revista Brasiliense, novembro-dezembro, e é laureado com o Prêmio Oficial da Academia Nacional de Medicina.

Debble Smaira participou da "Semana de Estudos para Dietistas" promovida pelo Serviço de Alimentação e Higiene Escolar do Departamento de Ensino Profissional da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, sob a direção de Arnaldo Laurindo e do médico chefe Francisco Pompêo do Amaral, de 7 a 12 de fevereiro.

Neide Gaudenci forma-se normalista pela Escola Normal "Manoel da Nóbrega", em São Paulo (CARVALHO, 2013)

1956

Francisco Pompêo do Amaral publica vários artigos na Revista Brasiliense: "Os efeitos da desnutrição sobre as coletividades", de janeiro-fevereiro; "O escasso desenvolvimento somático e mental dos escolares desnutridos", de março-abril; "As moléculas carenciais entre nós", de maio-junho; "Escassa capacidade física e mental de nossa gente, como consequência das condições econômico-sociais que enfrenta", de setembro-outubro; e "Problema que escapa, por completo, à alçada dos biólogos", de novembro-dezembro.

Prêmio Oficial da Academia Nacional de Medicina, Francisco Pompêo do Amaral recebeu pela segunda vez, com a pesquisa "O problema da alimentação. Aspectos médico-higiênicos-sociais", como Memória laureada pela Academia Nacional de Medicina.

Debble Smaira é selecionada para participar do Programa de Cooperação Técnica do Governo Americano com outros países no campo da "Agricultural Extension and Home Economics for Brazilian educators", no State College, New Mexico e na Purdue University, Lafayette, Indiana, de treinamento e observação em Economia Doméstica, de agosto a dezembro, mas sem ônus para o estado. Como também era professora do Instituto Santa Amália da Ligas das Senhoras Católicas, recebeu apoio da Companhia Real-Aerovias, de 50% no valor da passagem de ida aos Estados Unidos, requerida pela Condessa Amália Matarazzo, diretora externa daquele Instituto, em carta de 10 de agosto. Nesse mesmo ano, o Albuquerque Journal, em New Mexico, traz uma fotografia da professora Debble Smaira com o governador John F. Simms e a Srta. Dorothea Reiman, agente da Colfax County, informando de sua visita a

esta cidade antes de partir para conhecer a University of Purdue, em 18 de setembro. (CARVALHO, 2013)

1957

Francisco Pompêo do Amaral publicou o livro “O Leite Problema Nacional” pela Livraria José Olympio Editora, premiado pela Academia Nacional de Medicina, de 1955. Nesse mesmo ano, escreveu o ensaio “Jornada em Bromatologia e Alimentação” publicado na Revista Brasileira, julho-agosto.

A Lei Estadual nº 3.959, de 24 de julho (DOE – I 25/07/1957), cria o Instituto Pedagógico do Ensino Industrial-IPEI, de autoria do deputado estadual Arnaldo Laurindo (1962, v. 2, p.142-145), também Diretor do Departamento do Ensino Profissional na Secretaria da Educação. O regulamento do IPEI descaracterizaria o Curso de Mestría, tornando obsoleta essa modalidade de formação ministrada no primeiro ciclo. (CARVALHO, 2013)

Debble Smaira Pasotti compareceu ao Congresso Estadual de Educação Doméstica, realizado na Escola Industrial Carlos de Campos, sob os auspícios do Escritório Técnico da Agricultura (E.T.A), sob a coordenação de Celina de Moraes Passos, de 3 a 5 de julho. Nesse mesmo ano, participou da II Jornada Brasileira de Bromatologia, como membro ativo, apresentando o trabalho “Formação das técnicas em alimentação (Dietistas e Nutricionistas), no Rio de Janeiro.

1958

A segunda edição do livro “Coma e Engorde” de Francisco Pompêo do Amaral é publicada pela Editora Brasiliense Ltda. Publica também o artigo “O sentido da campanha em favor do uso de feijão de soja na alimentação humana”, na Revista Brasileira, novembro-dezembro.

Francisco Pompêo do Amaral deixou a direção do curso de Formação de Dietistas, quando o curso retornou da Rua Rego Freitas para a Escola Técnica Carlos de Campos.

Debble Smaira Pasotti participa do 1º Congresso Brasileiro de Nutricionistas, promovido pela Associação Brasileira de Nutricionistas, como membro ativo, no Distrito Federal, de 17 a 21 de julho.

1960

Francisco Pompêo do Amaral publica o livro “A alimentação em São Paulo no período 1940 – 1951”, elaborado a partir dos resultados dos inquéritos realizados entre as famílias dos alunos das Escolas Técnicas Carlos de Campos e Getúlio Vargas e entre operários, com Edição Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, apresenta a comunicação “Instruções para o funcionamento de refeitórios de cantinas escolares”, publicada nos Anais do II Congresso Brasileiro de Nutricionistas, em São Paulo, julho.

Nesse congresso promovido pela Associação de Nutricionistas da Universidade de São Paulo e a Associação de Dietistas do Estado de São Paulo, com a colaboração da Associação Brasileira de Nutricionistas, Debble Smaira Pasotti participa como membro ativo (vice-presidente). E Neide Gaudenci de Sá como membro ativo (técnica), apresentou a comunicação “Inquéritos sobre Alimentação. Técnica de sua realização”, publicada nos Anais do II Congresso Brasileiro de Nutricionistas, em São Paulo.

Neide Gaudenci de Sá participou ativamente, nesse ano, e durante

anos, do processo de legalização profissional do Técnico em Dietética, levando aos deputados documentos e elementos para a elaboração do Decreto que regulamentou a profissão.

1961

Francisco Pompêo do Amaral aposenta-se do Departamento do Ensino Profissional em 31 de dezembro, sendo substituído pela professora d. Yonne Cintra de Sousa (LAURINDO, 1962).

Celina de Moraes Passos com a reestruturação no Departamento de Ensino Profissional, em 31 de dezembro, passou a ser responsável pelo Setor de Cultura Técnica de Educação Doméstica nos Serviços Técnicos e Pedagógicos. (CARVALHO, 2015, p. 245)

1963

O livro “O problema da alimentação” de Francisco Pompêo do Amaral, segundo prêmio Oficial da Academia Nacional de Medicina, recebido por esse médico, é publicado pela Livraria José Olympio Editora.

1964

Neide Gaudenci de Sá forma-se no curso Administradora Escolar pelo Instituto Pedagógico do Ensino Industrial, e realizado em dois anos.

Celina de Moraes Passos aposentou-se em 26 de janeiro, por meio do Decreto Estadual nº 42.996. (CARVALHO, 2015, p. 245)

1965

Neide Gaudenci de Sá forma-se Professora de Cultura Técnica pelo Instituto Pedagógico do Ensino Industrial.

Debble Smaira Pasotti participa do III Congresso Brasileiro de Nutricionistas e do I Encontro Latino-Americano de Nutricionistas, promovido pela Associação Brasileira de Nutricionistas, no Rio de Janeiro, como membro participante, de 29 de novembro a 4 de dezembro.

1967

Debble Smaira Pasotti dá palestra no Encontro de Economia Doméstica: “O Ensino e a Profissão em Educação Doméstica nos Estados Unidos da América do Norte”, promovido pelo Centro Nestlé de Economia Doméstica da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares Nestlé, recebendo uma carta de reconhecimento por sua participação no evento do diretor da empresa G. Valtério, com os dizeres “Estamos certos que sua palavra, trazendo experiência e entusiasmo, abriu novas perspectivas para todos aqueles que trabalham no ensino da economia e educação doméstica no nosso país, dando ao nosso Encontro brilho e significado especial”, em 13 de junho.

1968

Debble Smaira Pasotti participou do “X Ciclo de estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento” e apresentou a tese em grupo “A responsabilidade da Família na Formação ao Caracter Nacional tendo em vista os interesses Nacionais”, na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

1969

Neide Gaudenci de Sá formou-se pedagoga pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, em São Paulo.

1971

Debble Smaira Pasotti participou como professor do 1º Curso de Treinamento Intensivo para Professores de Economia Doméstica dos Colégios Técnicos da Rede de Ensino Industrial, realizado em Águas de São Pedro, promovido pelo Departamento de Ensino Técnico, professor Walter Toledo Silva, diretor-substituto, e pelo Instituto Pedagógico do Ensino Industrial, professor Douglas Escobar Bueno, de 14 a 16 de maio. Programa do curso: - Integração inter-escolar: Escola-Empresa e Escola – Comunidade; - Aspectos Formativo, Profissionalmente e Propedêutico do Curso Técnico de Economia Doméstica; - Aspectos Legal e Administrativo do Curso Técnico de Economia Doméstica e Relações Humanas na Escola, - Alimentação e Nutrição, Saúde, Habitação, Vestuário e Têxteis no Curso Técnico de Economia Doméstica; - Metodologia da Economia Doméstica ao nível de 2º Grau; - Desenvolvimento Sócio-Econômico e Economia Doméstica

1972

Debble Smaira Pasotti participou do Encontro do Ensino Técnico Industrial, promovido pelo Departamento de Educação e pelo Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional, de 25 a 27 de setembro. Nesse mesmo ano, participou de vários eventos: 6º Congresso Brasileiro de Nutricionistas, 3º Congresso Brasileiro de Nutrição e 1ª Reunião Brasileira sobre a Formação do Nutricionista, promovidos pela Associação das Nutricionistas da Universidade de São Paulo, de 26 de novembro a 2 de dezembro, e da reunião da Comissão Técnica do Laboratório de Currículos, representando o professor Erasmo de Freitas Nuzzi, Coordenador do Ensino Técnico da Secretaria da Educação – ofício 387/72 – GC de 17.10.72 - para tratar dos estudos de mínimos de habilitações profissionais de 2º grau em diferentes ramos da área de Saúde, na Fundação Universidade do Trabalho de Minas Gerais, de 24 a 27 de setembro.

Celina de Moraes Passos publicou o livro “Organização de Cozinhas Hospitalares”. Nesse mesmo ano, recebeu o título nacional de “Nutricionista do Ano” criado no VI Congresso Brasileiro de Nutricionistas, em São Paulo. (CARVALHO, 2015, p. 246)

1973

Francisco Pompêo do Amaral publicou o artigo “O alimento do futuro” no Boletim da Academia Nacional de Medicina, 145(1):132-43, 1973.

1974

Debble Smaira Pasotti participou do Encontro de Diretores e Inspetores do Ensino Técnico em Águas de São Pedro, conforme publicação no D.O. de 12/06/1974, com o objetivo de implantar a Lei 5692/71 e elaborar as normas para o Regimento Escolar e Estágios, em atendimento à Deliberação CEE 33/72, promovido pela COMISSÃO DE ESTUDO E APROVAÇÃO DE REGIMENTOS ESCOLARES – CEARE – sob a presidente do Dr. Avelino Novaes Teixeira Jr e coordenação do professor João Baptista Bonetti, de 20 a 22 de junho. De julho a novembro, participou do Grupo de Trabalho que caracterizou o Técnico em Economia Doméstica, a pedido de Henrique da Silva Cabrera, coordenador do Laboratório de Currículo, no Gabinete da Coordenadoria do Ensino Técnico, a Av. Duque de Caxias, 80 – 2º cj. 2ª (ofícios 457, 1315, 1433 e 1741/74 – LC – 05). Nesse mesmo ano, foi designada Inspetora Regional – 1ª IREP – para

estudar o Regimento Escolar convocada pelo coordenador da CEARE, professor João Baptista Bonetti, a pedido do diretor substituto Antonio de Assis Nogueira do Departamento de Ensino Profissional, em 15 de agosto (Circular nº 17 – 74). Entre 25 a 31 de agosto, participou do VII Congresso Brasileiro de Nutricionistas e IV Congresso Brasileiro de Nutrição, promovido pela Associação Brasileira de Nutricionistas, como participante efetivo, no Centro de Convenções do Hotel Glória no Rio de Janeiro. Aposentou-se por tempo de serviço, conforme sua carteira profissional.

Debble Smaira Pasotti participou do Grupo de Trabalho que caracterizou o Técnico em Economia Doméstica, a pedido de Clóvis Roberto dos Santos, coordenador do Laboratório de Currículo, na Associação Paulista de Artesanato, em fevereiro (376 e 524/75 – LC – 05)

1976

Neide Gaudenci de Sá formou-se em Administração Escolar e Supervisão Escolar pela Faculdade Campos Sales.

1978

Neide Gaudenci de Sá é consultora de cursos de nutrição na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, durante seis anos.

1979

O livro “Nutrição e Dietética”, de Neide Gaudenci de Sá é publicado pela Editora Estrutura, e depois Editora Nobel, com cerca de sete edições e inúmeras reimpressões, em São Paulo. A segunda edição foi revista, e a quinta edição, em 1984, foi revista e ampliada. Esse livro é um marco importante na difusão de conhecimentos da nutrição humana.

1981

Neide Gaudenci de Sá recebeu do Conselho Regional de Nutricionistas o seu registro como nutricionista.

1984

Neide Gaudenci de Sá aposentou-se, em maio, da Escola Técnica de Segundo Grau Carlos de Campos, onde atuou como aluna, professora, pesquisadora, coordenadora e orientadora, tendo lutado incessantemente para o reconhecimento legal do curso Técnico em Nutrição e Dietética.

1985

Neide Gaudenci de Sá publicou a pesquisa “Custo da Alimentação Correta em São Paulo de 1940 a 1984”, que foi incorporada ao acervo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos – DIEESE. (CARVALHO, 2013)

1986

O livro “Discriminação e mistificação em alimentação”, pela Editora Alfa-Omega, em São Paulo, é a última publicação do médico Francisco Pompêo do Amaral. (POMPÊO DO AMARAL, 1986)

1989

Francisco Pompêo do Amaral, Debble Smaira Pasotti e Neide Gaudenci de Sá participam da festa de comemoração dos “50 anos do Curso de Nutrição na Escola Técnica de 2º Grau Carlos de Campos”. Pompêo do

Amaral declarou ao Jornal Nutrinews de junho, que: “estava muito emocionado e lembrou que em 1939, ele era médico-chefe da Superintendência do Ensino Profissional e que a imprensa da época teve papel preponderante na criação do Curso na Carlos de Campos, pois ela vinha enfatizando a necessidade do País possuir profissionais em nutrição”. Enquanto Debbble Smaira discursou sobre os 50 anos do curso Técnico em Nutrição na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. E Neide Gaudenci de Sá declarou para o jornal Nutrinews, de junho, como foi criado o curso pelo Dr. Pompêo do Amaral: “Ele baseou-se na Escola Nacional de Dietistas de Buenos Aires para criar a versão brasileira. E, o Curso de Nutrição, além de sua importância histórica dentro do quadro do ensino nacional, foi significativo para as mulheres, pois ele provava, na época, que nós podemos exercer atividades socialmente importantes e diferentes daquelas classificadas como o professorado e a enfermagem” Neide Gaudenci de Sá publicou o livro “Princípios de Nutrição”, pela Editora Nobel, na Coleção Campo & Cidade.

2002

Neide Gaudenci de Sá é homenageada pelo Conselho Regional de Nutricionistas, CRN-3, em 26 de setembro na Assembleia Legislativa de São Paulo, em comemoração ao Dia do Técnico em Nutrição e Dietética, cuja data foi criada, 27 de junho a partir desse evento. Durante a solenidade foi criado o Prêmio Destaque Profissional do Ano, denominado Neide Gaudenci de Sá, por sua importância profissional na área de alimentação e nutrição.

Neide Gaudenci de Sá, em 26 de dezembro, visitou o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos e deu um depoimento de história oral sobre o Dispensário de Puericultura para as professoras Maria Lucia Mendes de Carvalho e Eliana Roda Ferreira, que atuavam no projeto de Historiografia da escola.

2003

Neide Gaudenci de Sá participou da entrega do Prêmio Neide Gaudenci de Sá, em 23 de junho, no SESC da Avenida Paulista, à técnica em nutrição e dietética Elisabete Presa, por seu destaque profissional no ano, em função da sua experiência em programas televisivos sobre Gastro-nomia.

2004

Neide Gaudenci de Sá participou da entrega do Prêmio Neide Gaudenci de Sá, em 25 de junho, à técnica em nutrição e dietética Andréa Ardivino de Oliveira, por seu destaque profissional no ano, ao lançar o “Manual de Orientação Ética e de Atribuições por Área de Atuação do Técnico em Nutrição e Dietética” e do “Código de Ética do Técnico em Nutrição e Dietética”.

2005

Neide Gaudenci de Sá participou da entrega do Prêmio Neide Gaudenci de Sá, em 29 de junho, no auditório da Federação do Comércio de São Paulo, à técnica em nutrição e dietética Márcia Valêncio de Araújo, formada em 1987 na Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, por sua atuação profissional e como integrante da equipe do Hospital Pró-Matre Paulista.

2006

Neide Gaudenci de Sá participou da entrega do Prêmio Neide Gaudenci de Sá à técnica em nutrição e dietética Samanta da Silva Lopes, que atua desde 1996, com alimentação coletiva.

2007

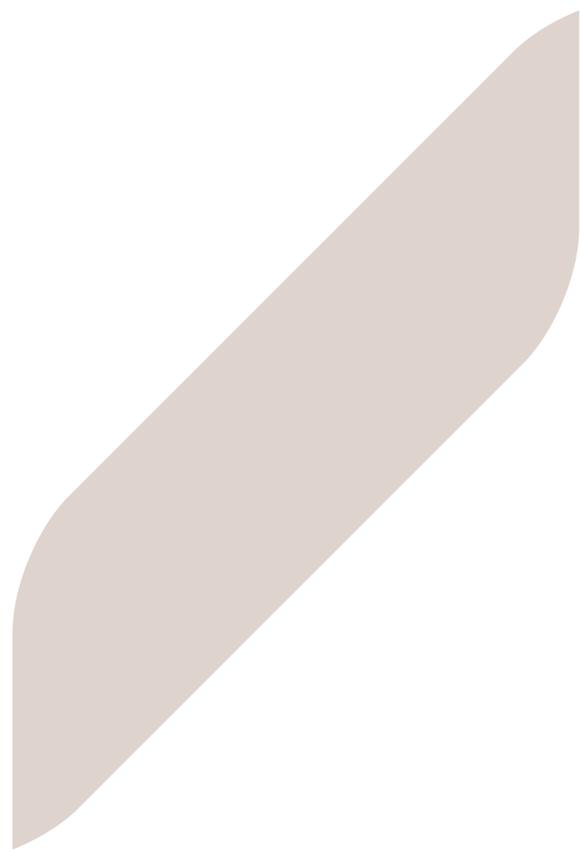
Por motivo de força maior, Neide Gaudenci de Sá, encaminhou ao evento do Prêmio Neide Gaudenci de Sá, uma carta lida pela mestra de cerimônia: “desejo que estas comemorações se multipliquem e contribuam para dar visibilidade ao profissional, reforçando a motivação individual, a compreensão das funções do técnico pela sociedade e sua valorização como elemento essencial da equipe de nutrição”. A premiada neste evento foi a Técnica em Nutrição e Dietética, Rosemeire Jorge, formada pela Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, e gerente de hotelaria do Hospital Metropolitano.

2008

Debbble Smaira Pasotti faleceu em São Paulo, em novembro, e foi homenageada no Centro Paula Souza, em memória, em 2009.

Neide Gaudenci de Sá participou, em 27 de junho, no Espaço Nobre, em São Paulo, do Prêmio Neide Gaudenci de Sá, tendo como destaque profissional do ano a Técnica em Nutrição e Dietética, Patrícia Zecchini A. S. Ferreira Rocha.

Neide Gaudenci de Sá publicou o livro “Nutrição – Conceitos e Aplicações”, em co-autoria com Monica Santigo Galisa e Lelia Maria Biscolla Esperança, reedição na Editora M. Books, em São Paulo.



Referências



Referências bibliográficas

- ACAM Portinari. Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari. **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos**. Diretrizes. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. Disponível em: https://issuu.com/sisem-sp/docs/documentacao_conservacao_acer-vos_mu. Acesso em: 22 abr. 2016.
- ALBERTI, Samuel J.J.M. Objects and the museum. **ISIS**, v.96, p. 559-571. 2005. Disponível em: [http://www.uio.no/studier/emner/hf/ikos/MUSKUN2000/v10/pdfversjon%20av%20ALBERTIartikkelen\[1\].pdf](http://www.uio.no/studier/emner/hf/ikos/MUSKUN2000/v10/pdfversjon%20av%20ALBERTIartikkelen[1].pdf). Acesso em: 10 jan 2017.
- ALVES, Julia Falivene. Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo. **Revista Synthesis**. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Nº 5, out. P. 31-38. 1998. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/synthesis.pdf>. Acesso em: 10 jan 2017.
- BRASIL. **Lei nº 11.904**, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 14 jan. 2009.
- CARVALHO, Maria Lucia M. KELMAN, Beatriz Chiavini M. C. A ligação entre o rádio e a educação por meio da análise da historicidade da Escola Técnica Carlos de Campos. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 28, Rio de Janeiro: UERJ, CD Rom, jul. 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0505-1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- CARVALHO, Maria Lucia M. História do Currículo do Técnico em Nutrição e Dietética na Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo, com ênfase na Puericultura. In: Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica, 1, Brasília. **Livro de Resumos...** Ministério da Educação, Brasília: Ideal Gráfica e Editora: 2ª edição revisada, 2006a.
- CARVALHO, Maria Lucia M. Dispensário de Puericultura: Escola Profissional Feminina na Assistência e Proteção à Infância. In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6, Uberlândia. **Caderno de Resumos...** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, p. 171, 2006b. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/144MariaLucia%20MendesCarvalho.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2016.
- CARVALHO, Maria Lucia M. Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina: reflexões sobre histórias de vida, identidades e cultura escolar. In: Seminário de Educação, Núcleo de Pesquisa e Extensão. Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo, 3, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, p. 52-3. 2007a.
- CARVALHO, Maria Lucia M. SOUZA, Ligia Serra. BROSCO, Regina. Dispensários de Puericultura nas Escolas Profissionais: influência sociocultural no ensino de higiene e alimentação racional em São Paulo. **Revista Higiene Alimentar**, em São Paulo: Prol Editora Gráfica, v.21, p.3-522, 2007b.
- CARVALHO, Maria Lucia M. A contribuição do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos e da comunicação online na elucidação da origem do primeiro curso no campo da nutrição no Brasil. In: **Seminário Nacional do Centro de Memória – Memória e Patrimônio**, 6, Campinas: UNICAMP, out., CD Rom, 2009a.
- CARVALHO, Maria Lucia M. Da alimentação à nutrição: 70 anos de educação profissional (1939 – 2009). In: **IX Congresso Iberoamericano de história da educação latino-americana**, 9, Rio de Janeiro, CD Rom, nov., 2009b.
- CARVALHO, Maria Lucia M. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. Profissionalização do Trabalho: alimentação e nutrição com suas histórias de saberes e sabores. In: Reunión Bienal de La Red Pop, 12, Campinas. **Cadernos de Resumos...** Campinas: E-Color Editora e Gráfica, 585p., p. 507. 2011.
- CARVALHO, Maria Lucia M. A trajetória administrativa de Horácio Augusto da Silveira na primeira Superintendência da Educação Profissional em São Paulo (1934 a 1947). In: CARVALHO, Maria Lucia M (org.): **Cultura, Saberes e Práticas**. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, p. 35- 60, 2011.
- CARVALHO, Maria Lucia M. Patrimônio, trabalho e educação. A arquitetura escolar como lugar de memórias e da história da educação profissional pública de São Paulo. In: **V Jornada de Recuperación de Patrimonio Histórico-Educativo: la arquitectura escolar**. Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires, 7 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.bnm.me.gov.ar/proyectos/medar/actividades/v_patrimonio/doc/carvalho_ponencia.pdf. Acesso em: 10 jan. 2017.
- CARVALHO, Maria Lucia M. COSTA, Monica de Oliveira. Uma classe de profissionais de que a nação carece (1939 – 2011). In: **Seminário Internacional Mundos do Trabalho**, 2, Rio de Janeiro. Resumos... Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 129p., p. 101-2, 2012.
- CARVALHO, Maria Lucia M. **Desvendando raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil: de Francisco Pompêo do Amaral ao Centro Paula Souza**. 486p. Tese (Doutorado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável). Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, 2013.
- CARVALHO, Maria Lucia M. Saúde, Alimentação e Nutrição: os refeitórios nas escolas profissionais, em São Paulo (1939 a 1961). In: CARVALHO, Ma-

ria Lucia M (org.) **Patrimônio, Currículos e Processos Formativos**. Memórias e História da Educação Profissional. Centro Paula Souza. São Paulo.: Imprensa Oficial, em 2013.

CARVALHO, Maria Lucia M. História Oral: A importância do método em pesquisa no campo da alimentação e nutrição. In: CARVALHO, Maria Lucia M. RIBEIRO, Suzana Lopes S. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Centro Paula Souza, p.80-93, 2014.

CARVALHO, Maria Lucia M. FAGNANI, Maria Ângela. Francisco Pompêo do Amaral: sujeito social e seus objetos de ensino em prol da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Linhas** (Florianópolis. Online), v.15, n.8, p. 100-126, 2014. Disponível em: <http://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1984723815282014100/3104>. Acesso em 30 jan. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. Educação para sensibilização e a preservação do patrimônio em bibliotecas e acervos escolares do Centro Paula Souza. In: CARVALHO, Maria Lucia M (org). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, p. 45-67, 2015.

CARVALHO, Maria Lucia M. Francisco Pompêo do Amaral: médico, jornalista, professor e escritor científico, político e social no campo da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Intellèctus** (UERJ. Online), v. XIV, p. 103-126, 2015a. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/18800/13904>. Acesso em: 22 out. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. Celina de Moraes Passos: formadora de professores e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil. **Revista Patrimônio e Memória**, São Paulo, Unesp, v.11, n.2, p. 67-85, 2015b. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/497/825> Acesso em: 21 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. de. Contribuição de Debble Smaira Pasotti para a pesquisa histórica no campo da alimentação e nutrição no Brasil. In: MENEZES, Maria Cristina. **Desafios Iberoamericanos: o patrimônio histórico-educativo em rede**. Campinas: CIVILIS/UNICAMP-RIDPHE-CME/USP, p. 553-583, 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. GRANATO, Marcus. Objetos de ensino de Química no Instituto Profissional Feminino (SP), Brasil (1934-1939). In: **Ser de Imagen y de Signo: Abordjes sobre El Patrimonio Cultural**. Organizado pela Dra. Jenny González Muñoz coordenadora do Doutorado em Patrimônio Cultural da Universidade LatinoAmericana e do Caribe, em Caracas/Venezuela. E-book. 372p., 2015. Disponível em: https://issuu.com/mauryabrahammarquezg/docs/ser_de_imagen_y_de_signos_abordajes Acesso em: 21 fev. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. GRANATO, Marcus. Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP), Brasil: da arquitetura aos seus artefatos e possibilidades de musealização. In: **VII Jornadas Científicas de La SEPHE e V Simposio Iberoamericano: História, Educación, Patrimonio Educativo**, em Donostia-San Sebastian/Espanha, em 29 de junho a 01 de julho de 2016. Disponível em: <<https://addi.ehu.es/handle/10810/18512>> Acesso em 28 jul. 2016.

CARVALHO, Maria Lucia M. GRANATO, Marcus. A preservação do patrimônio cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Etec Carlos de Campos (SP): a catalogação como instrumento de proteção. In: **IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T**, no Rio de Janeiro, de 5 a 8 de dezembro de 2016a. Disponível em: http://www.mast.br/hotsite_anais_ivspt_2/pdf_02/17%20%2006%20TextoIVSPT24out-2016mluciamarcus.pdf. Acesso em: 12 jan. 2017.

FERREIRA, Eliana Roda. BARRETO, Carolina Marielli. A Sala de Memória como espaço de cidadania e pertencimento: uma relação de ação. In: **IV Congresso Brasileiro de História da Educação**. 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo07/Eliana%20Roda%20Ferreira%20e%20Carolina%20Marielli%20Barreto%20-%20Texto.pdf>. Acesso em: 10 jan.2017.

GRANATO, Marcus. SANTOS, Fernanda. P. Os Museus e a Salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: GRANATO, Marcus (org.). **MAST: 30 anos**. Rio de Janeiro: MAST, vol. 1, p. 79 – 119, 2015.

MAGALHÃES, Justino. O livro escolar como memória da educação. In: MOGARRO, Maria João (org.) **Educação e Patrimônio Cultural**. Escolas, Objetos e Práticas. Edições Colibri. Universidade de Lisboa, 409p, 2015.

MELONI, Reginaldo Alberto. **Saberes em Ciências Naturais: o ensino de Física e Química no Colégio Culto à Ciência de Campinas – 1873/1910**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 207p, 2010. www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000773644&fd=y Acesso em: 30 jul. 2015.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Disponível em: www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-inventario-como-instrumentoconstitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro. Acesso em: 27 jan. 2015.

MOGARRO, Maria João. NAMORA, Alda. Educação e patrimônio cultural: escolas, objetos e práticas, perspectivas multidisciplinares sobre a cultura

material. In: MOGARRO, Maria João (org.) **Educação e Patrimônio Cultural**. Escolas, Objetos e Práticas. Edições Colibri. Universidade de Lisboa, 409p, 2015.

MORAES, Carmen S. V. ALVES, Julia F. (org). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo**: Inventário de Fontes Documentais. São Paulo. Centro Paula Souza, p. 63-81, 2002. Disponível em: http://www.cpsctec.com.br/memorias/arquivos/inventario_fontes.pdf. Acesso em: 17 out. 2016.

MORAES, Carmen S. V. ALVES, Julia F. (org). **Álbum Fotográfico**. Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo. Uma história em imagens. 2002a. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/imagens/albumfoto1104pb.pdf>. Acesso em 22 out. 2002.

SANTOS, R. V. LARSEN, N. Musealização e educação: a construção conceitual para o Centro Memória do Colégio Estadual. In: **IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos países de Língua Portuguesa e Espanhola** – IV SIAM, Museu de Astronomia e Ciências Afins, p. 321-333, 2013. Disponível em : http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam_volume_2_final.pdf. Acesso em: 19 jan. 2016.

SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Cultura. **Resolução de Tombamento SC 60**. 21 de julho de 2010. Diário Oficial do Estado de São Paulo, seção I, de 11 de novembro, p. 112-4, 2010. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.bb3205c597b9e36c3664e-b10e2308ca0/?vgnextoid=91b6ffbae7ac1210VgnVCM1000002e03c80aRCRD&ld=19411bf6f29f7410VgnVCM1000008936c80a>. Acesso em: 24 fev. 2016.

SILVA. Rodrigo Manoel Dias da. Narrativas Identitárias e Educação Patrimonial no Brasil. **Revista Teias**. V.18. nº 48. jan.- mar. p.17-35. 2017.

THEODORO, Janice. A construção da cidadania e das escolas nas décadas de 1950 e 1960. Disponível em: http://www.historia.fflch.usp.br/sites/historia.fflch.usp.br/files/texto_escolas_paulistas.pdf. Acesso em: 10 jan. 2017

WOLF, S. Espaço e Educação. Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. In: FARIA FILHO, L. M., VIDAL, Diana G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, mai/jun/ago, n. 14, p. 19-34. 2000.

Fontes

BARDELA, Z. **Cinco lições de química elementar**. Secretaria da Educação e Saúde Pública. Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo. Publicação n. 13, 1ª Ed. , Santos: Instituto D. Escolástica Rosa, maio, 35 p., 1930. Disponível em: http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/cinco_licoes.pdf Acesso 10 jan. 2017.

BUENO, Laia Pereira. **Escola Profissional Feminina**. Álbum de Recortes. 1911 a 1974. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/carloscampos/albumderecortes.pdf>. Acesso em: 22 out. 2016.

CORREIO PAULISTANO. **Actos Oficiais**. Secretaria da Educação. Seção de Escolas Secundárias e Superiores. Celina de Moraes Passos preparadora de Química Alimentar... 10 de abril de 1935. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_08&pagfis=7348&url=http://memoria.bn.br/docreader#. Acesso em 12 fev. 2017.

CORREIO PAULISTANO. **Princípios de Gastrotecnica**. Sob esse thema, a Dietectica Paulista Celina de Moraes Passos, pronunciou interessante palestra... 26 de novembro de 1940. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_09&pagfis=4042&url=http://memoria.bn.br/docreader#. Acesso em 12 fev. 2017.

FERREIRA, Zenith Freire. **Princípios gerais de alimentação**. Superintendência do Ensino Profissional de São Paulo. Publicação Nº 19. 1939. Disponível em: http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/principios_alimentacao.pdf Acesso em: 17 out. 2016.

FREITAS. Zoraide Rocha de. **História do Ensino Profissional no Brasil**. São Paulo. Associação dos Servidores do Ensino Profissional, 1954.

LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A. 1962.

PASSOS, Celina de Moraes. **Noções sobre Química Alimentar**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **Os Cursos de Dietética**. Organizados e inaugurados na Superintendência do Ensino Profissional. 1ª Ed. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa. Escola Profissional Secundária, maio.1939. Disponível em: http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/carloscampos/livro1939_dietetica.pdf. Acesso em: 22 out. 2016.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **Aula Inaugural**. Santos: Edição do Instituto D. Escolástica Rosa, 1939a. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/memorias/livros/carloscampos/livro_cacaco.pdf. Acesso 10 jan. 2017.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **Comer para viver**. Alimentos – Princípios imediatos – Sais Minerais. Trabalho da Secção de Alimentação e Nutrição da Superintendência do Ensino Profissional. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais. 1939b.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **Alimentação** – conferências. Trabalho da Seção de Alimentação e Nutrição da Superintendência do Ensino Profissional. Publicação nº 25, São Paulo: Curso de Artes Gráficas do Instituto D. Escolástica Rosa. Escola Profissional Secundária. 1941.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **A Vitamina “A”**. Esse fator alimentar e os estados patológicos consequentes à carência do mesmo. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo. Diretoria de Publicidade Agrícola. São Paulo. 1942.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **Política Alimentar**. São Paulo: Editora Brasiliense Limitada. 1945.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **O leite**. Problema Nacional. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1957.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **A alimentação em São Paulo no período 1940 – 1951**. Rio de Janeiro: Companhia Liverte Industrial. 1960.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **O problema da alimentação**. Aspectos Médico-Higiênico-Sociais. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1963.

POMPÊO DO AMARAL, Francisco. **Trabalhos e títulos do Dr. Francisco Pompêo do Amaral, para concorrer a membro correspondente nacional**, 4 de agosto de 1963a. Acervo do Arquivo da Academia Nacional de Medicina. Rio de Janeiro. 1963, em 2011.

SÁ, Neide Gaudenci. **Nutrição e Dietética**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Estrutura Ltda. 1979.

SAPS. Serviço de Alimentação da Previdência Social. **Boletim do SAPS**. Rio de Janeiro. N. 11, setembro, p. 26-29, 1945. Acervo do Arquivo Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 20 jan. 2007.

SILVEIRA, Horácio Augusto da. **3ª Conferência Nacional de Educação**. Escola Profissional “Carlos de Campos”. 27p. 1929. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/album_fotografico1929.pdf. Acesso em: 22 out. 2016.

SILVEIRA, Horácio Augusto da. **O Ensino Technico-Profissional e Domestico em São Paulo**. Empr. Gráfica da Revista dos Tribunais, em 1935.

SILVEIRA, Horácio Augusto da. **Relatório 1936**. Secretaria dos Negócios da Educação. Superintendência da Educação Profissional e Doméstica. 1937.

SILVEIRA, Horácio Augusto da. **A Escola Técnica Superior**. Secretaria da Educação e Saúde Pública. Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo. Publicação nº 24.1940. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/memorias/livros/carloscampos/livro_cacaco.pdf. Acesso em: 10 jan. 2017.



Notas sobre a autora



Maria Lucia Mendes de Carvalho

Pós-doutoranda em Museologia e Patrimônio pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins/UNIRIO, desde 2015. Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). É professora coordenadora de projetos no Centro Paula Souza, coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GE-PEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros *Cultura, Saberes e Práticas* (2011), *Patrimônio, Currículos e Processos Formativos* (2013), e-book *História Oral na Educação: memórias e identidades* (2014), *Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional* (2015), e *Coleções, Acervos e Centros de Memória* (2017).

